ANNO LXV — NUMERO 35 QUARTA-FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

ROMA, 11 de Fevereiro.

Acaba de fallecer o cardeal Pitra decano do Sacro-Collegio, bispo do Porto e Santa Rufina.

LISBOA, 12 de Fevereiro.

A Associação Commercial do Porto recusa o accordo com o governo concernente a questão dos vinhos.

Corre o boato de que o Ministerio acha-se em crise.

ROMA, 11 de Fevereiro.

Os estragos causados pelos desordeiros na occasião da manifestação dos operarios sem trabalho, foram avaliados em cerca de dous milhões de liras.

Algumas centenas de prisões já foram effectuadas pela policia.

Receia-se novas desordens.

PARIS, 11 de Fevereiro, á noite.

A Camara dos Deputados depois de uma viva discussão adoptou na sua sessão de hoje por 268 votos contra 222 o projecto de lei sobre o restabelecimento da votação por circumscripção.

BERLIM, 11 de Fevereiro, á noite.

S. M. o Imperador Guilherme está n'este momento bastante incommodadado, mas o seu estado não inspira inquietação.

S. M. continúa a soffrer dos ouvidos.

LONDRES, 11 de Fevereiro.

Deve ter lugar quinta-feira proxima, em Berlim, com os representantes da Gran-Bretanha e dos Estados-Unidos, uma conferencia relativamente a occupação da ilha Samoa pelas tropas allemães.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 12 de Fevereiro, de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇÕES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

(Continuação)

V

A bussola

Denomina-se *iman natural*, um mineiro composto de dous oxydos de ferro combinados que se encontra abundantemente em certos terrenos, e que tem a propriedade de attrahir o ferro e alguns outros metaes como o nickel e cobalto.

Diz uma tradição extremamente antiga que um pastor chamado Magnes, andando em busca de uma ovelha que se lhe perdera no monte Ida, sentio que os sapatos ferrados e a ponta ferrea do cajado adheriam tenazmente a um pedaço de pedra fusca a que se tinha encostado algum tempo: esta pedra era um iman. A antiguidade desta lenda prova que a pedra iman foi sem duvida conhecida desde as mais remotas eras por differentes povos.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE FEVEREIRO DE 1889

Actos:

— O presidente da provincia, em execução da lei n. 2395 de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear Amador de Barros Cavalcante Lins para o posto de capitão da 5ª companhia do 65º batalhão do serviço activo da guarda nacional da comarca de Olinda em substituição do capitão Benjamin Constant da Cunha Salles, que obteve guia de passagem para a comarca do Recife.—Communicou-se ao commandante superior de Olinda.

— O presidente da provincia, em execução da lei n. 2395 de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear José Victor de Carvalho para o posto de tenente da 4ª companhia da 12ª secção de reserva da guarda nacional da comarca de Itambé, em substituição do tenente Joaquim José Pacheco de Albuquerque Maranhão, que mudou de residencia.—Communicou-se ao commandante superior.

Officios:

— Ao ministro plenipotenciario do Brazil em Londres. Tenho a honra de remetter a V. Exc. o balancete da receita e despeza da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco relativa ao mez de Dezembro, acompanhado do devido desenvolvimento e de copia da acta da sessão em que os commissarios do governo procederam o exame das respectivas contas; e bem assim os documentos referentes á liquidação das contas do semestre de Julho a Dezembro do anno proximo findo.

Reitero a V. Exc. os protestos de minha alta estima e consideração.

— Ao presidente da provincia do Ceará.—Rogo a V. Exc. que se digne de providenciar no sentido de ser-me transmittida, conforme foi solicitado por esta presidencia em officio de 15 de Fevereiro de 1888, a certidão do processo do réo Antonio Pereira Santiago, que interpoz recurso de graça da pena de galés perpetuas, imposta por decisão do jury do termo de Baturité, nessa provincia, em data de 27 de Fevereiro de 1864.

— Ao presidente da provincia do Maranhão.—Rogo a V. Exc. que se digne de providenciar no sentido de ser-me transmittida, conforme foi solicitada por officio desta presidencia, datado de 3 de Março ultimo, a certidão do processo do réo Leonilio de Moraes e Souza, que interpoz recurso de graça da pena de galés perpetuas, imposta em 18 de Dezembro de 1861, em virtude de decisão do jury de Anajatuba nessa provincia.

Para que o recurso possa ter conveniente destino, convem que a certidão seja acompanhada de informação do juiz da condemnação, ou daquelle que o tiver substituido no cargo, conforme preceituam os avisos do Ministerio dos Negocios da Justiça de 28 de Junho de 1865 e 22 de Outubro de 1886, sob ns. 287 e 63.

— Ao procurador da corôa, fazenda e soberania nacional.—Sirva-se V. Exc. de emittir seu parecer sobre o incluso projecto de posturas da Camara Municipal de Boa-Vista.

— Ao conselheiro presidente do Tribunal da Relação do Recife.—Para cumprimento do aviso do Ministerio dos Negocios da Justiça de 5 de Julho ultimo, por copia junto, digne-se V. Exc. de providenciar no sentido de ser-me transmittida a certidão do processo do réo Manoel José da Costa, que interpoz recurso de graça da pena de 5 annos e 3 mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, a qual lhe foi imposta em virtude de decisão do jury do termo de Ingazeira, em 17 de Março de 1887.

— Ao Dr. chefe de policia interino.—Fico sciente, pelo officio de hontem, n. 112, de ter V. S. nessa data assumido o exercicio de seu cargo.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao mesmo.—Autorise o delegado do termo de Ipojuca a alugar uma casa para cadeia e quartel do destacamento, submettendo o termo de contracto á approvação desta presidencia.

Assim fica respondido o officio dessa chefatura de 29 de Janeiro findo, sob n. 105.

— Ao governador do bispado.—Transmittindo a copia inclusa do officio de 28 de Janeiro findo em que o presidente da Camara Municipal do Rio Formoso expõe a necessidade da nomeação de um vigario para a respectiva freguezia, sirva-se V. Revma. de providenciar no sentido de ser attendida a reclamação.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Expeça V. S. suas ordens para que seja entregue, por conta do Ministerio da Marinha, ao capitão de fragata, inspector do Arsenal de Marinha, Manoel de Araujo Cortez, a quantia necessaria á acquisição de passagens até á côrte para o mesmo capitão de fragata, sua mulher e tres filhos menores.

Essas passagens serão tomadas hoje no paquete allemão *Coritiba*.

A referida quantia poderá ser entregue ao ajudante do mesmo Arsenal, 1º tenente Leopoldo Bandeira de Gouveia.

— Ao mesmo.—Nos termos da informação de 30 de Janeiro findo, n. 61, autoriso-o a mandar pagar, por conta do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e da Guerra, a quantia de 6$290, devido á companhia da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro pelas passagens, de que tratam as inclusas contas, concedidas nos carros da mesma estrada, durante o mez de Dezembro do anno passado, ao engenheiro fiscal dos engenhos centraes, Francisco do Rego Barros e ao ex-soldado do exercito Christovão do Rego Barros.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. S. de 29 de Janeiro proximo passado, tenho a declarar-lhe que não obstante a ponderação constante do mesmo officio, mande entregar ao porteiro do Tribunal da Relação, Luiz Francisco Rodrigues França Mello a quantia de 252$360, de que tratei em meu officio de 26; observando-se a prestação de contas do mencionado porteiro, nos termos das instrucções n. 287 de 10 de Dezembro de 1851.

— Ao mesmo.—Informe V. S. se foi liquidada a conta do ex-collector do municipio de Palmares, Alexandrino Olympio de Hollanda Chacon, condemnado pelo juizo competente da comarca d'aquella denominação, á pena de dous annos e um mez de prisão e multa de 20 % do valor de que se apropriou.

— Ao mesmo. — Recommendo a V. S. que mande entregar aos emprezarios da illuminação publica, Fielden Brothers a importancia da subvenção para luzes do palacio desta presidencia, correspondente ao trimestre de Outubro a Dezembro do anno passado.

— Ao mesmo. — Declaro a V. S., em additamento ao meu officio de hoje, que são quatro os filhos menores do capitão de fragata Manoel de Araujo Cortez, inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao director do Arsenal de Guerra. — Não estando feita regularmente a prova da idade do menor José, filho de Luiza Francisca Barbosa, não pode elle ser admittido na companhia de aprendizes artífices desse Arsenal. Devolvo, pois, o requerimento e mais papeis que acompanharam o officio de V. S., de 30 de Janeiro findo, sob n. 313.

— A' Associação Commercial Beneficente.—Sirva-se Vv. Ss. de ministrar-me dados com que eu possa tratar dessa Associação no Relatorio que tenho de apresentar á Assembléa Legislativo Provincial em sua proxima reunião.

— *Mutatis mutandis* á Caixa Economica e Monte de Soccorro.

— Ao juiz de direito da comarca de Garanhuns. —Accuso o recebimento do officio de 28 de Janeiro findo em que Vmc. me participa ter sido aggredido em uma das ruas d'essa cidade o delegado de policia pelo tenente-coronel Antonio Victor Correia.

Em resposta recommendo-lhe que em nome d'esta Presidencia, louve o mesmo delegado pela attitude energica com que se houve diante da aggressão de que foi victima, e faça constar ás autoridades da comarca de sua jurisdicção que devem empregar os meios legaes ao seu alcance para se fazerem respeitar e obedecer no exercicio de suas attribuições.

— Ao commandante do corpo de policia—Faça apresentar hoje, ás 10 horas da noite, dez praças as subdelegado do districto da Sé do termo de Olinda.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal da comarca do Recife.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que no seu officio d'esta data proferio o despacho seguinte: « Ao commandante do corpo de policia para satisfazer a requisição ».

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda recommendar a V. S. a apresentação do Relatorio d'esse Thesouro que tem de servir de base ao que o mesmo Exm. Sr. tem de dirigir á Assembléa Legislativa Provincial em sua proxima reunião.

— Ao director geral das Obras Publicas.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de 31 de Janeiro findo sob n. 12 de haverem sido por V. S. recebidas provisoriamente as obras de reparos da estrada do Norte entre Iguarassú e Itambé e das pontes de Bujary e Arataca na mesma estrada.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de 30 de Janeiro ultimo no qual V. S. participa que essa companhia expedirá o vapor *Pirapama* para os portos do norte até Fortaleza, no dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde.

— Ao delegado de policia do termo do Cabo.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda recommendar a V. S. que sobre o assumpto de seu officio de hontem datado dirija-se ao Dr. chefe de policia, com quem deverá V. S. corresponder-se.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 1889

Damião da Costa Leitão.—Já tendo sido pago o saldo de Janeiro, segundo informa o inspector da Thesouraria de Fazenda, nada ha que deferir.

Gentil Correia de Gusmão.—Deferido, á vista da informação.

José Torres Campos de Medeiros.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

João Pinheiro Catolé.—Dê-se.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 12 de Fevereiro de 1889.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 157—Secretaria da Policia de Pernambuco, 12 de Fevereiro de 1889.— Illm. e Exm. Sr. —Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

Joaquim José de Sant'Anna, vindo do termo de Nazareth, aguardando communicação official e Manoel da Paixão Ramos, indiciado em crime de ferimentos graves.

A' ordem do Dr. delegado do 2.º districto da capital, Paulino Antonio do Carmo, como pronunciado nas penas do art. 269 do codigo criminal, á disposição do Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Francisco Alves da Silva, Felix da Gama e Francisco Marianno como vagabundos.

A' ordem do da freguezia de Santo Antonio, Mathias Candido da Costa, Luiz Felippe de França, Manoel da Rocha Ribeiro, Antonio José Gonçalves e Luiz de França e Souza, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia de S. José, Eusebio Manoel d'Assumpção e Rozendo José Valerio, por embriaguez e disturbios.

O delegado do termo de Tacaratú, participou-me ter-se no dia 1.º do corrente, apresentado voluntariamente afim de cumprir a pena que lhe foi imposta pelo juiz do termo, o individuo Casemiro Francisco do Nascimento.

No dia 23 do mez proximo findo assumio o exercicio do cargo de delegado do termo de Ouricury, o alferes Manoel Bellerophonte de Lima.

O tenente Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa communica ter assumido o exercicio do cargo de subdelegado do 2.º districto de Afogados.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 DE FEVEREIRO DE 1889

Retrospecto politico do anno de 1888

(Continuação)

POLITICA PARTICULAR DOS ESTADOS EUROPEUS

A individualidade de Boulanger dominou quasi exclusivamente a politica interna da França durante o anno decorrido. Os principaes factos dessa politica foram a demissão do ministerio Tirard, o primeiro que se organisou após a eleição do actual presidente da republica; a formação do gabinete de que é chefe Floquet; a celebração da memoria de Baudin; as viagens de Carnot; as denuncias de Numa Gilly e os projectos de reforma constitucional. Pois bem: em todos esses acontecimentos influio mais ou menos o ex-ministro da guerra. O seu nome figurou diariamente nas columnas de centenares de jornaes; a sua pessoa foi assumpto obrigado de grande numero de discursos dentro e fóra do parlamento, alvo de motejos e accusações, como de fervorosos elogios e apaixonadas defezas, objecto de intimos receios e de vivas esperanças. Quando a attenção de uma nacionalidade se concentra por tal modo n'um só individuo, pode-se affirmar que elle começou a exercer uma dictadura de facto.

Em 1887 Baulanger tinha obtido perto de 39 mil votos para deputado por Pariz. Em Fevereiro ultimo obteve 55 mil nos diversos departamentos onde se effectuaram eleições parciaes do mesmo genero. A candidatura tinha sido positivamente illegal e contraria á disciplina do exercito. Todas as folhas francezas a discutiram com antecipação. Fundou-se um jornal novo—a *Cocarde*—que se intitulou *orgão boulangista*. Espalharam-se milhões de circulares recommendando aos eleitores o nome do general. Este não parecia preoccupar-se de modo algum com o escandalo de taes manifestações. O ministro da guerra interrogou-o. Elle respondeu sem demora que era absolutamente estranho ao que se passava. Mas nesse momento achava-se em Pariz. O ministro soube-o, e ordenou-lhe que regressasse a Clermont-Ferrand, d'onde sahira sem a necessaria autorisação, e n'um segundo officio lembrou-lhe o cumprimento da lei. Requereu então Boulanger uma licença para passar alguns dias na capital. Não foi attendido, sob fundamento de que o abandono do seu posto, naquella occasião, podia dar lugar a commentarios prejudiciaes. Insistio segunda e terceira vez no pedido. Encontrou sempre a mesma recusa formal e pelos mesmos motivos. Não obstante havia sido visto em differentes occasiões em Pariz, e nas duas ultimas disfarçado, usando oculos azues e fingindo-se coixo.

Em França, onde o ridiculo é uma potencia destruidora, essas precauções de comspirador de opereta teriam morto para sempre a importancia politica de qualquer outro que não fosse Boulanger. E' que elle parece ter a rara felicidade de não sentir o comico das situações em que ás vezes se colloca, ou se deixa collocar pelo excessivo zelo dos seus admiradores. Essa especie de inconsciencia, propria dos que se julgam encarregados d'uma missão salvadora, é couraça que resiste aos mais aguçados epigrammas e o deixa superior a todas as mortificações da pilheria. Já lemos algures que o ridiculo só fere a quem o teme.

A rebeldia, a indisciplina do general deu lugar a que fosse destituido do commando que se lhe confiára, e retirado do serviço activo do exercito. Mas nem os oculos azues, nem a claudicação voluntaria lhe diminuiriem o prestigio, e antes lhe augmentaram o numero dos adeptos.

Os seus amigos na imprensa atacaram furiosamente o acto do ministerio. *O Intransigente* qualificou-o de feroz, covarde e infame. A *Lanterna* foi ainda mais fertil nessa ordem de epithetos. O governo foi interpellado na camara por Cassagnac e Laguerre. O deputado bonapartista poz toda a virulencia do seu temperamento ao serviço do boulangismo.

O seu discurso não foi habil, nem concludente, mas excessivamente ferino. Recordemos-lhe um dos topicos.

Fazendo uma censura retrospectiva relativamente ao successo de Schnaebelé, o orador accrescentou:

« Não estamos mais n'esse tempo. Deram-se grandes mudanças na Allemanha; começou alli um novo reinado que pode inaugurar uma era de paz. E' por isso que um jornal allemão—a *Berliner Zeitung*, que passa por orgão do Sr. de Bismarck, dizia esta manhã: *Pode ser que o governo francez, afastando o general Boulanger, queira corresponder aos intuitos pacificos do imperador e dar um passo no caminho da paz. Neste caso é necessario que complete a sua obra.*

« Como vêdes—continuou o representante de Gers—a ordem é formal, e o presidente do conselho só tem que sujeitar-se a ella. »

Ante semelhante injuria aos seus sentimentos patrioticos, Tirard levanta-se, como se fôra impellido por occulta mola. Dá violento murro no banco dos ministros, caminha até ao centro do hemicyclo, e pallido, com o braço estendido na direcção do orador, exclama: «Não consinto que falleis desse modo, não tendes o direito de fazel-o, não supportarei uma infamia dessa ordem!» Esse movimento de indignação foi acolhido com estrondosa salva de palmas, que se repetiu, quando Floquet, presidente da camara, proferiu estas palavras: O paiz ha de julgar o que acaba de dizer o Sr. de Cassagnac.»

Respondendo, em seguida, calma e dignamente á interpellação, o presidente do conselho procurou justificar o procedimento do governo em relação a Boulanger. Disse que havia necessidade de manter a ordem e a disciplina militar, que se calculasse o que seria o exercito, o escudo da patria, se cada um dos seus chefes se mostrasse, como aquelle, arbitrario e indisciplinado, se cada um visse formar-se em torno de si uma clientela barulhenta. «O general Boulanger, continuou Tirard,—aggravou as faltas commettidas. Em vez de conservar-se no seu posto até ser substituido, veio para Paris, entrou em conciliabulos, poz-se em estreitas relações com os amigos, que lhe preparam novas candidaturas. N'uma carta dirigida ao Sr. Laguerre, e que foi publicada, assumiu a posição de juiz da deliberação tomada pelo seu chefe hierarchico, esquecendo este conceito que outr'ora enunciara: *O exercito não pode ser juiz, não tem mais que obedecer.* Se não se revoltou abertamente, achou que podia discutir o acto do ministro. O governo, porém, não recua diante de qualquer medida ou responsabilidade, e pois tomou a resolução de submetter o general ao conselho especial de investigação instituido pela lei de 1834.»

Em virtude da decisão unanime desse conselho Jorge Ernesto João Maria Boulanger, foi, em 27 de Março, eliminado do quadro do exercito. Agora tinha toda a liberdade de acção politica. Podia entregar-se de corpo e alma á agitação plebiscitaria, a quantas batalhas eleitoraes quizesse. Como simples paisano já não merecia censuras como esta que o seu procedimento provocara ao radical Camillo Pelletan:

«Apregoava-se nas ruas um jornal que dizia ser tempo de estabelecer a dictadura em França. Distribuiam-se retratos do dictador indigitado, juntamente com tal profissão de fé politica. E esse candidato, que era soldado e commandante de um dos corpos do exercito, não teve uma palavra para collocar a sua reputação acima de semelhantes monstruosidades! Tinhamos o direito de esperar que elle bucasse um meio para convencer-nos de que essas torpezas o indignavam. Não aconteceu assim... Essas complacencias de um militar sujeito á disciplina, lançam profunda perturbação nos espiritos. Créam uma situação que uma republica não pode deixar prolongar-se indefinidamente. Seria impossivel que o mesmo general continuasse a ser designado em publico como o futuro confiscador das nssas liberdades, sendo ao mesmo tempo um chefe da força armada da França republicana. Tornava-se indispensavel que o coagissem a optar entre a sua posição de official e as suas condescendencias.»

A resolução do governo satisfez essas aspirações. Mas Boulanger e os boulangistas asseguravam que os seus adversarios se haviam de arrepender brevemente da deliberação ministerial.

« Permittindo que me apresentasse aos vossos suffragios—dizia aquelle no seu manifesto aos eleitores do Norte—o governo quiz provocar um juizo do paiz ácerca da sua politica. Acceito a lucta perante o suffragio universal. Vós direis se é possivel que uma grande nação, como a nossa, confie em homens que julgam puerilmente ter supprimido a guerra, supprimindo a defesa. Ainda era ministro, quando disse: «*Se quizesse a guerra seria um louco, se me não preparasse para ella, um miseravel.* Não mudei de opinião.»

Os inimigos de Boulanger achavam que este, fallando por tal modo, considerava a patria aberta a todas as invasões estrangeiras, fraca e sem valor, pelo simples facto de haverem deixado sem pennacho o ex-ministro da guerra. E a este proposito choveram os gracejos. *Bien rira qui rira le dernier*, podia ter dito Boulanger, a sua casaca sem dragonas. O manifesto descrevia assim a situação politica:

« Presentemente, o proprio parlamento está aterrado dos resultados de sua inacção. Depois de tantos annos de somno, finge dispertar afinal. Annuncia projectos de reformas, mas sem acreditar na sua realisação, pois que todos os progressos permittidos pela camara vão inevitavelmente esbarrar á porta do senado. Essa grande concentração republicana tão promettida é a concentração no nada. Quando, por acaso os parlamentares conseguem passageiramente unir-se, fazem-n'o em odio a um general que só aspirava ao exacto cumprimento dos seus deveres de patriota... Os ultimos acontecimentos mostram do modo mais evidente que a camara se tornou de todo estranha aos designios nacionaes. Nem o paiz a comprehende, nem ella comprehende o paiz... E' preciso dissolvel-a, e reformar a constituição. »

O candidato não perdeu o seu latim.

Foi eleito por 172,528 votos, na vaga deixada por fallecimento de Brame, deputado conservador. Mas poucos dias antes desse triumpho tivera outros por ventura mais significativos.

Effectuaram-se em 8 de Abril tres eleições parciaes nos departamentos de Aisne, Aude e Dordonha. A nenhuma dellas tinha concorrido Boulanger, ao menos ostensivamente. Não obstante, obteve na primeira perto de 11,700 votos, oito mil e tantos na segunda, e sahio deputado na terceira por 59,489, derrotando Clerjounie, candidato republicano. Os seus adversarios affirmaram que esta ultima victoria fora alcançada com auxilio do bonapartismo, que exaltava no eleito a doutrina plebiscitaria e cesarista. Justificavam a asserção com o que no assumpto tinham publicado as folhas bonapartistas *Echo de la Dordogne*, *Pays* e o *Petit Caporal*. Todas ellas se tinham mostrado, effectivamente, interessadissimas no pleito. A primeira apoiou ardentemente a circular em que Thiébaud, que dizem monarchista, havia recommendado Boulanger aos suffragios dos dordonhenses. As outras prophetisavam um novo 2 de Dezembro; diziam que o povo reentregaria a espada ao general destituido, permittindo-lhe o arrombamento das portas do parlamento, onde em seguida a tropa faria a sua entrada triumphal.

Boulanger declarou, entretanto, que optava pela sua eleição do departamento do Norte, por isso que não se tinha apresentado como candidato na de Dordonha.

(Continúa).

VARIEDADES

AMOR E DINHEIRO

POR

OLIVIER CHANTAL

O parque da Muetto, esse bonito cantinho de Pariz tão alegre durante os quentes dias de estio, parecia agora adormecido na tristeza e na solidão.

Cahia neve sem cessar havia dous dias. Os brancos e ligeiros flócos de neve abafavam toda a especie de ruido, apagavam todas as pegadas.

De vez em quando, passava o trem de cintura como o estrondear de tempestade e o apito do caminho de ferro lançava um appello estridente. Depois voltava o silencio, na melancolia d'aquelles lençoes de neve espalhada.

No primeiro andar de uma villa da avenida Raphael, em uma elegante sala com as cortinas levantadas, apezar do frio que fazia lá fóra, uma moça em pé olhava por entre os vidros.

O rosto e a attitude trahiam-lhe dolorosa anciedade; esperava como se espera, quando a esperança foge pouco a pouco, porque se esperou do mesmo modo inutilmente na vespera e na ante-vespera. Por isso estremeceu, quando se ergue uma voz sonora n'aquelle silencio.

— Aqui está o recibo prompto, minha senhora, diziam. Antes de o assignar, quer ter o incommodo de o verificar?...

A moça approximou-se vagamente sorrindo;

— O Sr. Fougerol contou; isso basta. Onde devo assignar?

O Sr. Fougerol, primeiro escrevente do Sr. Capdeviel, tabellião da Condessa Thereza de Marian, o Sr. Fougerol, em qualquer outra circumstancia, não teria feito caso e pedia simplesmente a assignatura; essa confiança de tradição no notariado é uma cousa muitissimo natural.

Mas olhou para a sua cliente e achou-a muito distrahida n'aquella occasião. A somma que elle trazia devia ter muito pequena importancia comparada com a inquietação que elle advinhava n'aquella encantadora senhora.

O escrevente tinha muita experiencia. O exercicio da sua profissão envolvia-o continuadamente nas cousas da humanidade verdadeira, nas da vida intima, nessas horas supremas em que nos esquecemos estar diante de gente.

O seu faro de homem prudente e de homem cortez pôl-o em guarda contra o perigo de um esquecimento. E demais as precauções, quando mesmo fossem inuteis, nunca prejudicam. Por isso repetio:

— Permitta-me que insista, Sra. condessa. O dinheiro conta-se duas vezes. Por muito banal que seja o axioma, em negocio torna-se de rigorosa utilidade.

A moça, resignada, fez um gesto de condescendencia cortez que significava « como quizer ».

Então, o escrevente, tão discretamente quanto possivel, e sem parecer reparar na febre da impaciencia que punha em chammas as faces da Sra. de Marian, foi-lhe entregando methodicamente os maços de notas do banco.

A moça contou-os um por um, pondo-os á medida que contava em uma bandeja de xarão dourado.

O Sr. Fougerol, mostrou que entregava sete maços, cada um de vinte cinco mil francos, tres cartuchos de ouro de mil francos e quatrocentos e doze francos e cincoenta centimos em moedas diversas.

Feita a addição e bem verificado o total de cento e setenta e oito mil francos, a condessa teve que ler ainda até o fim a formula do recibo, depois assignou-o á pressa, com a sua grande letra ingleza.

Entretanto, o bom do escrevente classificava os documentos na sua pasta, lançando ao acaso algumas phrases taes como esta:

— O Sr. Capdiviel não esperava fazer tão boa venda.

E' uma bonita importancia por um immovel, muito bem situado, é verdade, mas que reclamava concertos..., etc.

Apezar de sua fleugma apparente, não perdia um minuto e fallava para nada deixar ver que não estivesse em relação directa com a sua missão.

Logo que acabou de arranjar a pasta, o Sr. Fougerol despedio-se.

Perto da porta, voltou-se preoccupado. O que seria do dinheiro? A somma era bastante importante e parecia esquecida.

Por muito fieis que fossem os criados, semelhante somma podia tentar um delles, sem contar as visitas imprevistas; os fornecedores, o acaso... sabe Deus o que!

O escrevente sentia-se constrangido, nos seus costumes de exactidão. E demais a ordem meticulosa não é o primeiro dos deveres, para as pessoas que estão encarregadas dos interesses dos outros?

Com algumas palavras respeitosas, desejava chamar á prudencia, ao sentimento do perigo possivel por fim de contas, o espirito perturbado da condessa.

Uma phrase esboçada veio morrer-lhe nas pontas dos labios. A moça não pensava mais nelle, já o julgava muito longe. Com os olhos inundados de lagrimas quasi a cahir, olhava para a estrada, como louca, esperando uma visão que não apparecia.

Sob pena de indiscripção, não restava ao Sr. Fougerol senão retirar-se.

Foi-se preoccupado, perguntando de si para si, por discripção, se não faltaria ao seu dever profissional. E no caminho de ferro, que o levava á estação Saint-Lazare, examinou muitas vezes o recibo, satisfeito por não haver omittido a menor formalidade.

II

Desanimada, cançada de tão longa espera, a Sra. de Marian deixava-se cahir em uma cadeira de braços, quando de repente a sineta soou na portazinha de ferro que dava para a avenida.

A moça mostrou um riso alegre e, subitamente serenada pelo milagre natural da paixão, precipitava-se já para a abrir ao recem-chegado, que subia a escada menos feliz e com menos enthusiasmo do que ella com certeza.

Ternamente, loucamente, com um inexprimivel impulso de amor juvenil, a moça agarrou-se ao homem cujo elegante contorno se desenhava na penumbra.

E com a porta bem fechada, a Sra. de Marian-Thereza, pondo as das mãos nos hombros do bem amado, deu-lhe a fronte a beijar.

Depois, com o bonito tom amuado das crianças, murmurou:

— Máo! já ha tres dias! Sabes que já ha tres dias?

III

Thereza de Marian tinha vinte e sete annos, mas parecia muito mais moça.

Muito bem proporcionada, esbelta sem magreza, parecia baixa, se bem que fosse de altura regular. Dependia isso do quer que é de infantil, que tinha na expressão do seu rosto meigo, na voz, no sorriso e no penteado: atacava simplesmente em baixo da nuca os admiraveis cabellos castanhos, matizados de reflexos vermelhos. Tres ou quatro cachos, que lhe cahiam na testa elevada, corrigiam-lhe a regularidade, talvez excessiva, das feições.

A sua tez delicada, semelhante á das louras, enrubecia com a menor commoção.

Não havia nada que mais impressionasse do que o olhar dos seus olhos grandes de um azul limpido e profundo.

Formosa, bôa, intelligente, distincta por natureza, rica, o que nunca faz mal a ninguem, a Sra. Marian parecia creada para encontrar a ventura nas serenas alegrias da familia.

O destino tinha-lh'as precisamente recusado.

Aos doze annos, isto é, na idade em que a criança se custa a deshabituar das caricias maternas, Thereza havia perdido a mãi.

O Sr. de Neufville, que os seus trabalhos e estudos de engenheiro conservavam muito afastado da filhinha, tornava a casar-se no fim de dous annos.

Esse homem, a quem o estudo havia preservado das loucuras da mocidade, tornou-se loucamente apaixonado da segunda mulher, bonita, espirituosa, um tanto garrida—innocentemente já se vê—e muito mais moça do que elle.

A tristeza da criança, a sua graça ingenua e as suas doces tentativas de caricias vieram despedaçar-se contra a seccura de coração da madrasta.

Depois de seis mezes de casamento e de diplomacia, a joven madrasta obtinha do Sr. de Neufville que Thereza entrasse como pensionista no Sacré-Cœur.

Foi uma cruel provação e a pobre alma concentrada de Thereza incomprehendida e ferida já não via senão trévas em volta d'ella.

O seu azedume traduzio-se em uma devoção quasi exaltada.

Depois venceu a seiva alegre e forte da mocidade.

Thereza desenvolvia-se sadia e bella e aspirando á vida.

Aos desenove annos deixou o Sacré-Cœur, para entrar na sociedade, ignorante e ingenua como uma criança.

Pouco affectuosa, mas perfeitamente correcta, a Sra. de Neufville cumprio o seu dever de madrasta tão bem, tão completamente quanto possivel.

Procurou, portanto, casar a moça vantajosa e brilhantemente. Além d'isso, a menina Thereza tornava-se inteiramente encantadora e achava-se dotada com quinhentos mil francos por parte de sua mãi.

Em breve julgaram achar para Thereza um marido perfeito.

O conde Roberto de Marian foi aceito quasi sem discussão. O casamento apresentava-se debaixo do mais favoravel aspecto: grande nome, homem muito bem aparentado, bonito cavalheiro, muito estimado na sociedade, mais rico do que Thereza. E vinte e nove annos!

Deram-lhe seis semanas, para fazer a côrte e a moça, muito vigiada para ter podido distinguir qualquer pessoa, pensou que todos os casamentos se arranjavam assim, se bem que a attitude um tanto reservada do moço correspondesse mal aos seus sonhos de pensionista.

Tres mezes depois do casamento, o nobre fidalgo reatava uma ligação do passado.

Um anno mais tarde, o conde abandonava o tecto conjugal, para ir viver com a amante, em uma villa dos Pyreneos.

Nos principios de 1874 era pronunciada a separação de corpos e de bens, porque o divorcio não existia n'esse tempo.

Voltar para a casa paterna, onde reinava como soberana a severa mulher de seu pai, que ella accusava de todos os seus males, a condessa de Marian nem se quer pensou n'isso.

Thereza conservou-se no palacete de Ranelagh, ninho encantador preparado para o amor de duas creaturas, ninho para sempre deserto.

Achava-se sozinha e entregue sem defeza ás proprias forças, na presença de um desespero tão immenso quanto immerecido, quando o acaso das relações mundanas lhe fez tornar a encontrar um dos seus valsadores mais assiduos de outr'ora, o Sr. Paulo Duchanin.

Com grande desgosto, soube então que o moço enamorado d'ella tinha inutilmente pedido a sua mão, alguns mezes antes do conde Marian.

Sob a apparencia de calma amizade, Paulo occultava a melancolia de um amor que não se tinha consolado.

MUTILADO

Nas infinitas tristezas dos dias sem fim, sem esperança, Thereza encontrou na sua respeitosa assiduidade as consolações de uma amizade tanto mais perigosa, quanto era sincera e nada pedia.

Em outro tempo, quando queria casar com a menina de Neufville, Paulo Duchanin acabava de associar-se á celebre fundição pertencente a seu pai, o Sr. Rogerio Duchanin e conhecida sób a razão social Duchanin Menegault.

Mas Paulo era um socio puramente titular. Pôde, pois, consagrar á abandonada a melhor parte do seu tempo: a principio, na medida um pouco limitada das conveniencias; mais tarde na larga medida de uma affeição profunda e que se julgava eterna.

Paulo tinha a eloquencia um tanto robusta da velha raça dos montanhezes polidos com o contacto da civilisação e da educação parizienses.

Raros fios de prata, prematuramente misturados com cabellos castanhos, adoçavam-lhe o brilho dos olhos negros, sem lhe envelhecer o rosto de uma palidez baça e ligeiramente dourada.

Parecia cavalheiresco e era-o provavelmente pelo menos, emquanto que a luta não lhe tinha endurecido a vontade, nem acordado os seus instinctos.

Paulo amava Thereza. Foi amado. Consequencia fatal.

Separado pelas leis, pelos acontecimentos, pelos interesses, pela familia, pela sociedade, acharam-se unidos por uma força que lhes pareceu irresistivel.

Thereza entregou-se sem calculo, sem segundo sentido, segura delle, como ao marido da sua escolha, fóra das convenções sociaes que a tinham entregado joven menina inexperiente á brutal indifferença de um homem sem fé.

Havia tres annos que se amavam, confiando um no outro e na altiva independencia da sua mutua ternura.

A sociedade fechava os olhos, tanto mais que não se podia affirmar nada, tão reservado era o procedimento de ambos. Sómente havia um anno, que os negocios occupavam Paulo muito mais do que em outro tempo.

Seu pai exigia agora que elle tivesse o seu quinhão de responsabilidade e de trabalho.

Tratava-se do dever, dizia Paulo. Thereza, portanto, não se queixava muito. Comtanto que elle a continuasse á amar, que importava o resto!

Mas o caracter de Paulo Duchanin pareceu então modificar-se. A's vezes junto della absorvia-se em um scismar que lhe cerrava os labios e lhe enrugava a fronte. Havia um mez, que, mais preoccupado ainda, um pouco triste e com certeza menos terno, o moço havia prolongado as suas ausencias

E durante aquelles tres mortaes dias, de inverno e solidão, Thereza tinha-o esperado inutilmente.

Em fim chegarão!

— Apenas meia hora, affirmava elle. E muito pallido procurava as palavras, visivelmente preoccupado.

Thereza, interdicta, examinava-o. Meigamente dizia-lhe algumas palavras com a sua voz humida, que as palpitações do coração lhe tornavam tremula.

— Não, não, não te vás assim! Ao menos janta commigo. Sózinha este tempo tão máo, o que queres tu que eu faça?

Paulo abanou a cabeça e murmurou:

— Doudinha! E os negocios?

— Por hoje sómente Só hoje!.... Não queria jantar só!

E tratando de o persuadir, a solitaria sentava-se no braço da cadeira de Paulo, que meigamente, tristemente lhe beijava as mãos, constrangido com aquella magoa e já não sabendo o que havia de lhe responder.

Era preciso que um dever imperioso o chamasse, porque parecia tão triste como ella.

De repente levantou-se, depois com uma especie de violencia agarrou entre as mãos a cabeça castanha da moça e olhando-lhe para o fundo dos olhos:

— Acreditas tu, disse elle com voz alterada, que a gente passa a vida a fazer o que quer?

Calou-se e consultou o relogio.

— Ainda dez minutos, não me faças soffrer durante estes dez minutos.

Approximou-se da mesa e vio o dinheiro que trouxera Fougerol: notas, cartuchos e moeda miuda espalhados na bandeja de xarão e em cima do panno.

— Ah! disse elle, é o dinheiro da casa de campo?

— E', respondeu Thereza, está a herança da tia Aubin liquidada.

— Como tens tenção de empregar esta somma?

Thereza não teve tempo para responder. A sua criada grave abria a porta.

— A Sra. Laumier manda perguntar se a Sra. condessa se a póde receber immediatamente. A menina Joanninha está com uma suffocação e talvez que o doutor Tarnier venha mais depressa, com uma carta da Sra. condessa. Devo dizer á Sra. Laumier que suba?

— Não, respondeu Thereza; mande-a entrar para a sala; eu desço já.

E sem deixar a Paulo Duchanin o tempo material para responder, poz a mão nos labios do moço.

— Fica. Eu volto d'aqui a um minuto.

(Continúa.)

REVISTA DIARIA

Ministerio do Imperio—A' Presidencia de Pernambuco foram dirigidos os seguintes avisos:

Ministerio dos Negocios do Imperio.—3.ª directoria.—Rio de Janeiro 27 de Novembro de 1888.—Declaro a Vmc., em referencia ao seu officio de 20 do corrente mez que, sendo terminante a disposição do art. 2.º do regulamente que baixou com o decreto n. 9.886 de 7 de Março do corrente anno, a qual estabelece que o encarregado dos assentos, notas e averbações do registro civil, em cada parochia, é o escrivão do juiz de paz do 1.º ou unico districto, não tem lugar o que Vmc. pede no sentido de estender-se a alludida attribuição ao escrivão de paz do 2. districto d'essa freguezia.

Deus guarde a Vmc.—Antonio Ferreira Vianna.—Sr. juiz de paz do 2. districto da freguezia de Guaratiba.

Ministerio dos Negocios do Imperio.—3.ª directoria.—Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1889.—Declaro a Vmc., em referencia ao seu officio de 4 do corrente mez que, não podendo, como preceitúa o art. 21 do regulamento que baixou com o decreto n. 9.886 de 7 de Março do anno proximo findo, os escrivães do registro civil, lavrar assentos referentes a si ou aos seus parentes e assim até ao 3.º grão, devem em taes casos ser juramentado um escrivão *ad-hoc*.

Deus guarde a Vmc.—Antonio Ferreira Vianna.—Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Guaratiba.

Ministerio dos Negocios do Imperio.—3.ª directoria.—Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1889.—Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc., em referencia ao seu officio de 11 de Dezembro ultimo, e para o fazer constar ao vigario da cidade de S. José, n'essa provincia, que as disposições do regulamento que baixou com o decreto n. 9.886 de 7 de Março do anno findo, sobre as quaes versou a consulta, devem ser observadas do seguinte modo:

Quanto ao art. 69, si as esposas, apresentando-se por si, ou por seus procuradores especiaes, dentro do prazo legal, para fazer lavrar assento do casamento, não encontrarem o escrivão de paz, o escrevente juramentado d'este terá de lavral-o; não havendo escrevente e estando o escrivão em diligencia fóra do cartorio por mais de tres dias, ou si os esposos por causa de força maior não poderem apresentar-se dentro do respectivo prazo, deverão, nos termos do art. 23 requerer ao juiz de paz que mande fazer o assento, allegando as razões porque não foi elle lavrado no prazo legal.

Deus guarde a V. Exc.—Antonio Ferreira Vianna.—Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

Ministerio dos Negocios do Imperio.—3ª directoria.—Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1889.—Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc., em referencia ao seu officio de 25 de Outubro ultimo, que, não tendo sido revogadas pelo regulamento do registro civil as disposições do decreto de 6 de Outubro de 1888, continúa em vigor a obrigação que têm os parochos de remetter trimensalmente para a secretaria de estado deste ministerio os mappas dos nascimentos, casamentos e obitos

Deus guarde a V. Exc.—Antonio Ferreira Vianna.—Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Ministerio dos Negocios do Imperio.—3ª directoria.—Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1889.—Declaro a Vmc., em referencia ao seu officio de 5 do corrente mez, que só devem ser admittidos aos registros as crianças nascidas de 1º de Janeiro em diante, cumprindo, na hypothese figurada por Vmc., que os interessados justifiquem o nascimento por outro modo.

Deus guarde a Vmc.—Antonio Ferreira Vianna.—Sr. juiz de paz do Curato da Santa Cruz.

Ministerio dos Negocios do Imperio.—3ª directoria.—Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1889.—Illm. Sr.—Declaro a Vmc., em referencia ao seu officio de 8 do corrente mez, que, constituindo renda do estado as multas a que estão sujeitos os infractores do regulamento do registro civil, como tal devem ser recolhidas ás estações fiscaes, na conformidade do art. 1º da lei n. 3396 de 24 de Novembro do anno proximo passado, de modo que em nenhum caso poderão ser recolhidas pelo cartorio do escrivão e menos ainda pertencer a este funccionario, que só tem direito a emolumentos na forma do mesmo regulamento.

Deus guarde a Vmc.—Antonio Ferreira Vianna.—Sr. official do registro civil na parochia do Espirito Santo.

Promotoria de Tacaratú—Por acto de hontem foi nomeado pelo Exm. Sr. Dr. presidente da provincia o cidadão Jeronymo Pires de Carvalho Belfort para exercer o cargo de adjunto do promotor publico da comarca de Tacaratú.

Actos da Presidencia—Por actos de 4 do corrente mez:

Foi nomeado sob proposta do Dr. chefe de policia, para o lugar vago do 2º supplente do subdelegado do districto de Belém do termo de Olinda, Alvaro Joaquim de Além.

Foi nomeado na mesma conformidade, para o lugar de subdelegado do 2 districto de Santo Antão (Tabocas) Antonio Dionisio de Barros Cavalcante, em substituição de Christovão de Barros Pires, que falleceu.

Foi exonerado, a pedido, Targino Cabral de Mello, do cargo de 2º supplente do subdelegado do districto de S. Vicente do termo de Timbaúba.

Foi aberto um credito de 300$000 á verba do § 24—Ajuda de custo do Ministerio da Guerra, afim de ser abonada a quantia de 150$000 á cada um dos membros da commissão encarregada de inspeccionar a fortaleza de Itamaracá.

Foi dispensado o impedimento de parentesco existente entre Antonio Elias de Souza e Maria Joaquina Pereira da Cunha, filiados á igreja evangelica presbiteriana afim de poderem contrahir casamento.

Foi nomeado Rodrigo da Silva Rego, para exercer o lugar vago de continuo do Thesouro Provincial.

Autoridades policiaes — Por portaria da presidencia da provincia de 11 e proposta do Dr. chefe de policia da mesma data foram nomeados:

Subdelegado do 2º districto de Afogados (Magdalena) o tenente do corpo de policia Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa, em substituição do capitão Elesbão Borges Uchôa, que solicitou sua exoneração.

Para o lugar vago de 3º supplente do subdelegado do districto de Jurema do termo do Brejo o cidadão José Joaquim de Carvalho.

— Por portaria da referida presidencia da mesma data e proposta do Dr. chefe de policia de 9 foi nomeado para o cargo de 1º supplente do subdelegado do districto do Riacho do Navio do termo de Floresta o cidadão Bernardino Pereira da Silva, em substituição de Izidro de Souza Maciel, que não prestou juramento.

— Por portaria da dita presidencia de 9 e proposta do Dr. chefe de policia de 8 foram nomeados para os cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do 1º districto de Palmares, Francisco Lobo, Manoel José do Rego Barros e Victor Guedes da Silva, na ordem em que vão collocados.

Assassinato—Eis o auto de perguntas feitas ao infeliz tenente Pedro Regaard, assassinado á meia noite de 9 do corrente na rua do Imperador, por Manoel da Paixão Ramos:

« Aos 10 dias do mez de Fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1889, nesta freguezia da Bôa-Vista, em o Hospital Pedro II, onde foi vindo o capitão Manoel Hugolino Pereira Giraldes, subdelegado do 1.º districto, commigo escrivão *ad hoc* abaixo assignado, presente Pedro Regaard, lhe foram feitas pelo mesmo subdelegado as perguntas seguintes:

« Perguntado qual seu nome, idade, estado, naturalidade, profissão, residencia e se sabia ler e escrever?

« Respondeu chamar-se Pedro Regaard, de 39 annos de idade, natural da Allemanha, casado, padeiro, morador á rua do Amparo em Olinda e saber ler e escrever.

« Perguntado quem lhe fez os ferimentos que apresenta?

« Respondeu que não conheceu o individuo que o ferio e só póde recordar-se ser elle de côr branca, estar vestido de roupa parda e chapéo de palha.

« Perguntado como e quando se deu esse facto?

« Respondeu que recorda-se ter se dado esse facto na esquina da rua do Crespo, proximo a loja de joias de Krause, não podendo porém dizer como se deu o facto, que passou-se ás 10 1/2 horas do noite mais ou menos.

« Perguntado se existiam na occasião outras pessoas?

« Respondeu que não tem certeza mas lhe parece que não, não se recordando de mais nada.

« E por nada mais ter dito nem lhe ser perguntado mandou o subdelegado lavrar este, em que, depois de lido e achar-se conforme, assigna a rôgo delle respondente Beltrando Pedro de Azevedo, com o subdelegado, do que dou fé. Eu, Eugenio Lauro Maciel Monteiro, escrivão *ad hoc*, escrevi.—*Manoel Hugolino Pereira Giraldes.—Beltrando Pedro de Azevedo.* »

— Eis agora o interrogatorio á que respondeu hontem o assassino Manoel da Paixão Ramos:

Auto de perguntas feitas a Manoel da Paixão Ramos:

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1889, aos 12 dias do mez de Fevereiro, nesta cidade do Recife, na Casa de Detenção, onde foi vindo o alferes Antonio Luiz de Serra Cavalcante, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, commigo escrivão do seu cargo, presente Manoel da Paixão Ramos, que declarou ter trinta e tantos annos, solteiro, natural desta provincia, filho legitimo de Bernardo Francisco Ramos, morador á rua Larga do Rosario, n. 18, pavimento terreo, procurador e gerente da casa commercial de Philomena Maria da Conceição, a qual ainda gyra sob a razão de Cascão & C., sita á rua do Rosario n. 18, sabe ler e escrever, ao qual o subdelegado fez as perguntas seguintes:

Perguntado onde esteve na noite do dia 9 do corrente?

Respondeu que na noite de 9 do corrente depois que fechou o estabelecimento do qual é procurador, sahio cerca de dez horas para o hotel «Globo» sito á rua Duque de Caxias onde se achava ceiando, quando entrou uma mulher a quem conhece pelo nome de Laura, a qual sentando-se junto a elle respondente pedio-lhe que lhe mandasse dar de ceiar; que accedendo elle respondente e acabando ambos de ceiar, sahiram ambos do dito hotel seguindo elle respondente em direcção ao pateo do Paraiso pela travessa das Cruzes e dita mulher em direcção opposta como quem se dirige para a rua do Crespo, ignorando entretanto para onde verdadeiramente ella foi: que passando como disse pelo Largo do Paraiso, dirigiu-se á rua da Roda para casa de Manoel José Ramos, socio da firma Gonçalves Lourenço, sita á esquina da travessa dos Expostos, onde esteve jogando bisca com aquelle Ramos e onde passou o resto da noite, seguindo pela manhã para a Varzea afim de assistir a festa conforme havia tencionado que no domingo 10 do corrente voltou elle respondente da Varzea a pé, visto como desejava ir ao Prado, isto de 4 para 5 horas da tarde, chegando a Ipotinga e verificando nada mais poder aproveitar de Prado, por ser tarde, ahi tomou o trem e veio para o Recife onde chegando dirigio-se á rua da Imperatriz onde reside o Dr. Arthur Orlando que é advogado da constituinte d'elle respondente na questão que entretem ella no fôro com Antonio Guilhermino dos Santos, que não encontrando em casa o Dr. Arthur Orlando, por elle esperou na casa d'este até cerca de 10 horas da noite, isto é, no corredor da escada, no pavimento terreo onde passando um velho que lhe parece ser o pai do Dr. Orlando, o qual acompanhava a familia, indicou a elle respondente a casa onde se acha enfermo o Dr. Tobias, onde provavelmente estaria o Dr. Orlando; que então sahio elle respondente para o lugar indicado, e vendo a casa do Dr. Tobias muito cheia de gente, resolveu não subir passando o resto da noite andando em passeio pelas ruas da cidade; que amanhecendo o dia de hontem e o caixeiro da casa da qual é gerente custando abrir as portas, resolveu elle respondente entrar em dita casa pelo interior da padaria visinha, sendo que elle respondente é que fôra acordar dito caixeiro, o qual lhe declarou n'essa accasião andar a policia em busca d'elle respondente por um facto que se dera na rua do Imperador; que em consequencia d'isto resolvera elle respondente ir apresentar-se ao Dr. chefe de policia, visto lhe ter dito igualmente o caixeiro que o tenente Dionisio fôra até a Varzea em busca de prender elle respondente; que então pelo proprio caixeiro mandou chamar o tenente Dionisio com quem foi a secretaria da policia, de onde foi mandado para esta Casa de Detenção.

Perguntado que roupa trajava na noite de sabbado quando ceiou no hotel « Globo, » que qualidade de chapéo e que especie de cigarros fumava?

Respondeu que trajava a roupa de cachemira escura com que está vestido, usava o chapéo de feltro cinsento escuro que apresenta, bem como o guarda sol de seda preta que igualmente apresenta, sendo para notar que em referida noite não fumava nem cigarros nem charutos: que o chapéo de feltro e o guarda-sol que apresenta usa-os, o primeiro desde a festa de Natal, antes da qual comprara em casa de Bruno, á Praça da Independencia, e o segundo acerca de um anno, obtendo-o por uma troca que fez com um cigarreiro de nome Ramos, que teve ou era socio de uma pequena fabrica que existia na rua do Rangel.

Perguntado se conheceu ou conhece um estrangeiro naturalisado brasileiro de nome Pedro Regaard, conhecido por Pedro Allemão, ou Pedro padeiro que residia na cidade de Olinda, onde tinha padaria?

Respondeu que nunca ouvio tratar de semelhante nome.

Perguntado se não esteve com Laurentina Maria de Jesus, depois que sahiram ambos do hotel *Globo* na rua do Imperador, e se alli não se apresentou a elle respondente um individuo pedindo lhe fogo para accender charuto ou cigarro?

Respondeu que, como disse, sahio do hotel *Globo* com Laura, e entrando na Travessa das Cruzes, d'ella se separou não sabendo que direcção tomou, e que portanto não esteve na rua do Imperador em companhia de pessoa alguma, n'aquella noite.

Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, pelo que mandou o subdelegado encerrar o presente auto que depois de lido e achar conforme assigna com o subdelegado; do que dou fé.

Eu Henrique Francisco de Moraes, escrivão escrevi.—*Antonio Luiz de Serra Cavalcante.—Manoel da Paixão Ramos.*

Associação dos Empregados no Commercio — Realisou esta sociedade, na tarde de domingo, 5 do corrente, sua festa litteraria commemorativa do 3º anniversario de sua creação.

Os vastos salões do Gabinete Portuguez de Leitura estavam decorados com muito gosto e capricho.

Desde a porta da entrada, do pavimento terreo até o andar superior, achava-se o edificio atapetado de folhas de canella e flores.

A fachada estava primorosamente illuminada, bem como todo o interior do predio.

Muitos quadros, bandeiras, galhardetes e escudos, unidos aos lustres de cristaes, completavam a ornamentação.

No patamar da 1ª escada postava-se a commissão de recepção.

No centro do salão de honra destacava-se um magnifico docel, com as armas nacionaes e portuguezes, achando-se alli Ss. Excs. o Sr. presidente da provincia e general commandante das armas, bem como a directoria da associação promotora da festa.

Duas bandas de musica alli se faziam ouvir, a do corpo de policia e a da Sociedade Club Mathias Lima, aquella graciosamente cedida pelo digno commandante do corpo, e esta espontaneamente apresentando-se para abrilhantar o acto da sua co-irmã.

Os salões estavam repletos de senhoras e cavalheiros.

Muitas associações concorreram ao acto e se fizeram representar.

A's 6 horas da tarde, as duas bandas marciaes tocaram os hymnos nacional e portuguez, que foram ouvidos de pé.

O Sr. tenente Eduardo Firmino da Silva, digno presidente da associação, depois de ter proferido palavras analogas, declarou que iam ter começo os trabalhos.

Convidou S. Exc. o illustre Sr. presidente da provincia para presidir a sessão, mas S. Exc. gentilmente recusou.

Offereceu então a presidencia ao Exm. Sr. general commandante das armas, que tambem delicadamente recusou.

Dada a palavra ao orador da casa Sr. capitão Ulysses Ponce de Leon fez o historico social, pronunciando um bonito discurso, em que jogou com a historia desde o tempo do barbarismo até hoje, fazendo justos conceitos e mostrando o que tem sido e o que é o commercio, em todos os tempos o élo das relações dos povos e o fio conductor da civilisação.

Occupou-se ainda de diversos outros pontos de importancia.

Ao descer foi comprimentado por Ss. Excs. os Srs. presidente da provincia e general commandante das armas.

Seguiram-se na tribuna os oradores da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes e Lyceu de Artes e Officios; da Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros: dos Officiaes da Guarda Nacional; da Sociedade Recreativa Commercial; do Club Artistico Pedro Americo; do Congresso Dramatico Beneficente, e do Club Litterario Martins Junior.

O Sr. Julio Soares de Azevedo recitou uma bonita poezia.

Ao descer da tribuna, cada orador recebia um lindo *bouquet* de flores naturaes, e as duas bandas musicaes, de per si faziam ouvir lindas peças de seu repertorio.

Terminou esta bonita festa ás 7 1/2 horas da noite.

Anthropologia sociologica e criminal—Refere o *Archivo de psychiatria, sciencias penaes e anthropologia criminal*, de Turim, que no corrente anno lectivo P. Riccardi faz o curso de anthropologia sociologica e criminal para os estudantes de medicina e de direito na universidade real de Modena, curso que no anno anterior teve excellente successo.

O curso é dividido em quatro partes: anthropologia criminal—pratica de anthropometria e cranionetria sociologia criminal—os typos degenerados do genero humano.

As lições tiveram principio no dia 12 de Dezembro na mesma universidade.

Premio—A Faculdade de Direito de Heidelberge, noticia tambem a mencionada revista, dá um premio mediante concurso á melhor memoria sobre a applicação aos codigos vigentes da theoria iniciada pela nova escola italiana.

Expira a 18 de Outubro de 1889 o praso para o concurso que é destinado somente a allemães.

Estes factos são eloquentes para attestar a vitalidade da nova escola, cujos chefes italianos não podem ter melhores juizes do que os allemães, tão aferrados como sempre se mostram ás proprias doutrinas.

Tribunal do jury do Recife—Funccionou hontem este tribunal com a presença de 37 juizes de facto no julgamento do réo Julião Jacob de Arruda, pronunciado no art. 205 do Codigo Criminal por despacho do Dr. juiz de direito do 4º districto e accusado de haver no dia 20 de Setembro de 1887 no lugar Campo Grande, parochia de Nossa Senhora da Graça, ferido gravemente a Joaquim Nunes Correia Passarinho.

A's 11 horas da manhã principiou a sessão, sob a presidencia do Dr. Antonio Domingos Pinto, juiz de direito do 5.º districto criminal occupando a tribuna da accusação o Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, 1.º promotor publico da comarca e da defeza o Dr. Luiz Drummond que foi nomeado curador do réo, por ser elle menor de 21 annos de idade.

O jury de sentença compoz-se dos seguintes juizes de facto que prestaram o juramento designado na lei:

Antonio Augusto da Frota Menezes.
Afonso Jorge de Mello.
Manoel Lyra,
Francisco Canuto da Bôa-Viagem.
Antonio Adolpho Borges Leal.
Manoel Joaquim de Arruda.
Thomaz de Aquino Medeiros.
Antonio Caetano de Oliveira Coragem.
Manoel Coelho Cintra Ramalho.
José Fernandes de Mello.
Antonio Martins Vianna.
Elias Carneiro Cintra.

Sendo interrogado, respondeu o réo que era natural d'esta provincia, de 19 annos de idade, solteiro, pastorador de gado e que sabia ler e escrever;

Que tendo-se encontrado no dia 30 de Setembro de 1887 no Campo Grande com Joaquim Nunes Correia Passarinho este perguntou-lhe porque consentia que o gado estragasse suas plantações e dizendo elle respondente que o gado que elle pastorava não havia feito taes estragos, foi aggredido pelo dito Quincas Passarinho que fez-lhe com uma foice dous ferimentos, sendo elle respondente obrigado a defender-se com um cacete que trazia n'essa occasião;

Que antes d'esse conflicto não teve questões com Passarinho, apezar de se queixar elle frequentemente de estrago em suas lavouras pelos gados que pastavam soltos no Campo Grande, a tribuindo sempre ao gado pertencente a seu patrão;

Que as testestemunhas do processo foram insinuadas pelo Dr. José Diniz Barreto, e que não attribuindo a accusação a motivo particular nada tinha a dizer.

Concluido o interrogatorio fez o escrivão a leitura do processo, da formação da culpa e ultimas respostas do accusado,

Pedindo a palavra o Dr. promotor publico, desenvolveu a accusação expondo ao jury todas as provas e circumstancias constantes dos autos e, allegando ter sido o delicto praticado em lugar ermo, faltando o réo ao respeito devido á idade do offendido, pedio a sua condemnação no grão minimo do art. 205 do Codigo Criminal.

O curador do réo, deduzindo a defeza, disse que as offensas praticadas na pessoa de Quincas Passarinho não produziram grave incommodo de saúde nem inhabilitação do serviço por mais de trinta dias, não podendo portanto a justiça publica proceder contra o seu curatelado visto não se ter realisado a prisão em flagrante delicto, o que demonstrou apresentando diversos documentos.

Allegou ainda em favor do seu constituinte a justificativa do art. 14 do Codigo Criminal; ter elle praticado o crime em defeza de sua pessôa, tendo conhecimento do mal que procurou evitar, falta absoluta de outro meio menos prejudicial e não ter havido de sua parte provocação, e depois de outras considerações concluio pedindo a absolção do réo.

Houve replica e treplica.

Terminados os debates o Dr. juiz de direito resumio os argumentos da accusação e defeza e leo os quesitos propostos ao jury.

Recolhido a conselho a sala das conferencias ahi permaneceu uma hora voltando depois a sala publica com sua decisão, em vista da qual o juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando nas custas a Camara Municipal.

O jury negou a gravidade dos ferimentos e as aggravantes mencionadas no libello, reconhecendo em favor do réo as attenuantes dos §§ 1.º 3.º e 7.º do art. 18 e a justificativa do art. 14 § allegada pelo defensor.

Terminou o julgamento ás 5 horas da tarde sendo adiada a sessão para hoje ás 10 horas.

Club Carlos Gomes Nos salões d'este club realizar-se-ha em a noite 2 de Março proximo um sarão carnavalesco.

Como os que alli hão tido lugar nos annos anteriores, será o d'este anno esplendido e animadissimo.

A commissão que o promove compõe-se dos Srs. Miguel José Alves, Gabriel Ildefonso das Neves Cardoso, Antonio Leonardo Rodrigues, Arthur Augusto de Almeida e Arthur de Souza Carvalho.

Serviço militar—Estão designados para superior do dia hoje o Sr. major Honorio Clementino Martins, e para ronda menor o Sr. alferes Manoel Feliciano Ladislão dos Santos.

— A guarnição da cidade é dada hoje pelo 14º batalhão de infantaria.

— As guardas de Palacio e Thesouraria são commandadas hoje por dous Srs. officiaes do 2º batalhão de infantaria.

— Na enfermaria militar existem em tratamento 51 praças pertencentes aos corpos da guarnição.

— Funccionou hontem no quartel general o conselho de guerra a que respondeu o soldado da companhia de cavallaria Hermenegildo Gomes Pereira, sob a presidencia do Sr. coronel Frederico Christiano Buys.

— Funccionou hontem, no referido quartel, sob a presidencia do Sr. capitão de cavallaria João Justiniano da Rocha, o conselho de investigação a que estão sujeitos os soldados do 2º batalhão de infantaria Manoel Pereira de Araujo e Daniel Baptista de Oliveira.

— O requerimento do soldado do 2º batalhão de infantaria Miguel Joaquim Machado, pedindo a S. Exc. o Sr. general commandante das armas, o uso provisorio do distinctivo de cadete de 2ª classe, teve o seguinte despacho:—Como pede, por 2 mezes.

— Os corpos da guarnição devem remetter hoje ao quartel general as guias das praças que se destinam ao sul do imperio no vapor esperado amanhã.

Tais-toi, mon cœur—Assim se denomina uma nova producção para piano, composta pelo Sr. Claudio da Gama, editada pelos Srs. Préalle & C., á rua do Imperador.

E' uma linda valsa, que muito agradará.

Agradecemos a offerta que nos fizeram os editores de um exemplar.

Concurso—Com o praso de 30 dias, a contar de hontem acha-se aberta na administração do Correio, a inscripção para o concurso que deve alli realizar-se para preenchimento de um lugar de praticante de 2ª classe, tudo de conformidade com o que em outro lugar publicámos.

Tenente Pedro Regaard—Os empregados da repartição do Correio, em carta que nos dirigiram hontem remetteram-nos 20$000 para auxilio á familia do infeliz tenente Pedro Regaard, assassinado ha poucos dias na rua do Imperador.

Remettemos essa quantia á viuva d'quelle mallogrado industrial, e o mesmo destino daremos ás demais que por ventura recebermos com o mesmo fim.

Aquella familia ficou desamparada, e é credora de auxilio.

Ferimento—Hontem, cerca de meia hora depois do meio dia, no lugar Coelhos, do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, uma preta de nome Eduvirges foi atormentada á pedradas por diversas crianças, que, sem que nem para que, embirraram com a desventurada creatura.

Uma das pedras, acertando no craneo de Eduvirges, fez-lhe um largo ferimento.

A pobre mulher foi recolhida ao hospital Pedro II.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—Sexta-feira, 15 do corrente, á uma hora da tarde, reunir-se-ha esta associação em assembléa geral para a eleição dos membros que hão de compor a mesa administrativa no proximo anno social de 1889—90, de conformidade com a disposição do art. 10 de seus estatutos.

Aula nocturna—Communicam-nos:

« No dia 9 do corrente, ás 7 horas da noite, em presença de crescido numero de senhoras e cavalheiros, sob a presidencia do Dr. Alberto de Barros Falcão de Lacerda, foram abertos os trabalhos da aula nocturna (gratuita aos ingenuos e libertos), creada no anno proximo passado pelo professor Julio Soares de Azevedo, a cargo do mesmo e do professor particular Thomaz Cavalcante da Silveira Lins.

« O presidente, declarando aberta a sessão, concedeu a palavra ao professor Julio Soares, que, em termos expressivos, fez ver a todos a grande vantagem da instrucção, animando aos alumnos e agradecendo ás pessoas que se achavam presentes.

« Succedeu-lhe o professor Thomaz Cavalcante, que no seu discurso demonstrou quanto tem feito pela educação do povo, dirigindo um voto de louvor ao seu digno collega, e, aconselhando e influindo para que se eduque a população.

« Após elles fallaram tambem os Srs. Rangel Sobrinho, Sigismundo Teixeira, o alumno Raymundo Costa e o professor Amaro Pessoa, que recitou uma linda poesia, sendo todos muito applaudidos.

« Esgotada assim a lista dos inscriptos, pelos alumnos, que compareceram em numero de mais de vinte, foi cantado o hymno escolar.

« Encerrada a sessão, pelo respectivo professor Julio Soares foram distribuidos os premios aos alumnos de seu collegio, os quaes mostraram-se muito satisfeitos; concluindo-se o acto com regosijo de todos que se achavam presentes. »

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco—Recife, 11 de Fevereiro de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º—2	761m49	19,66	87
9	26º—4	762m98	21,63	84
12	29º—3	763m19	20,92	69
3 t.	27º—8	761m68	20,21	71
6	27º—2	762m09	20,18	75

Temperatura maxima—30º,00.
Dita minima 23º,75.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 5m,7; á sombra: 4m,8.
Chuva—2m,2.
Direcção do vento: NE de meia noite ás 9 horas e 48 minutos da manhã; SE, ESE e E alternados até 9 horas e 18 minutos da tarde; E até meia noite.
Velocidade media do vento: 1m 08 por segundo.
Nebulosidade média: 0,88

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P M.	11 de Fever.	2 30 da tarde	1m,98
B M.	» »	8 55 »	0m,75
P. M.	12 de Fever.	2—58 da manhã	1m,94

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

— Amanhã:

Pelo agente Britto, ás 11 horas, á rua Visconde de Inhauma, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 52, de predios.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á Praça do Conde d'Eu n. 18, da armação e generos ahi existentes.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 51, de moveis bons e muitos objectos de serviço domestico.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua da Penha n. 25, de moveis, louças e vidros.

Missas funebres—Serão celebradas:

Hoje:

A's 8 horas, na igreja do Monteiro e matriz de Santo Antonio, pela alma do tenente coronel Henrique José Alves Ferreira; ás 7 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Joaquina Ferreira Santos; ás 7 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Maria Isabel de Medeiros Botelho; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Amelia Vaz de Oliveira Ferraz.

— Amanhã:

A's 8 horas na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Rosa Emilia da Fonseca Oliveira.

Passageiros—Chegados do norte no hiate nacional *Bom Jesus*:

João Baptista Sobrinho, Capitolina H. de Macedo e 1 filho.

Proclamas de casamento—Na matriz de Afogados foram lidos no dia 10 do corrente os seguintes:

Octaviano Francisco Gomes com Eugenia Candida Uchoa.

José Antonio de Medeiros Pinto com Maria José Mafra.

Fausto José dos Santos com Joaquina Pereira da Costa Nobre.

José Baptista Peres com Antonia Maria dos Santos.

Sergio Evergisto Ferreira Magalhães com Amelia Arcelina da Silva Mafra.

José Joaquim de Sant'Anna com Felismina Maria da Conceição.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 11 de Fevereiro de 1889.

Existiam 442; entraram 13; sahiram 27; existem 428.

A saber:
Nacionaes 395; mulheres 13; estrangeiros 20.—Total 428.
Arraçoados 379.
Bons 363.
Loucas 2.
Doentes 14.—Total 379.

Movimento da enfermaria

Tiveram baixa:
José Maximino Junior.
Salvino Manoel da Silva.
Archangelo Monoel da Silva.

Tiveram alta:
João José Estevão.
José Jeronymo dos Santos.

Hospital Pedro II O movimento deste estabelecimento de daridade, no dia 10 de Janeiro, foi o seguinte;

Entraram	17
Sahiram	1
Falleceram	2
Existem	589

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 8 1/2, Cysneiro ás 12, Barros Sobrinho ás 7 horas.

Não compareceram os Drs.:
Berardo.
Malaquias.
Estevão Cavalcante.
Poutual.
Simões Barbosa.

O cirurgião dentista Numa Pompilio não compareceu.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/4 da manhã e sahio ás 2 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 2ª parte da 26ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida, sabbado, 16 de Fevereiro.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 11 de Fevereiro de 1889.

Cassiana Rosa Correia de Faria, Parahyba, 49 annos, solteira, Boa-Vista; syncope cardiaca.

Antonio Cosme José de Lima, Pernambuco, 26 annos, casado, Boa-Vista; ferida penetrante do ventre.

Antonio, Pernambuco, 2 annos, Recife; inanição.

Um feto, Pernambuco, Recife.

Um dito, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; inviabilidade.

João, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista; espasmo.

Margarida Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel, Pernambuco, 15 dias, S. José; vermes.

Uma menina, Pernambuco, mezes, Boa-Vista; gastro enterite.

Manoel, Pernambuco, 4 mezes, S. José; entero colite.

Um pouco de tudo

Um jornal, diz um escriptor, não passa de uma folha de papel coberta de caracteres de impressão; pode durar um dia e as suas cinzas não pezam senão poucos milligrammas. Custa uma moeda de pouco valor e uma vez lido é destinado aos usos mais vis ou vulgares da vida; é uma quantidade de materia em apparencia despresivel; mas quantos phenomenos estão occultos n'aquellas paginas da vida de um povo; mas quantas forças escondidas n'aquella sombra do pensamento d'uma nação!

Tambem uma gotta de sangue é materia em que ninguem considera e que uma outra gotta d'agua lava e limpa, igualmente uma hora de vida não se mede nem se pesa e se despersa apenas nascida no oceano do tempo; mas a vida é feita de gottas de sangue e a historia é feita de horas que se sommam ha seculos, e quando nossos olhos não as numeram no quadrante do relogio.

Façamos a analyse d'uma gotta de sangue, e a hystologia, a anatomia, a chimica, a optica e a physiologia, chegarão apenas a esboçar os mundos infinitos fechados no mar daquellas gottinhas purpurinas

Analysemos uma hora de tempo; os phylosophos e physicos, os astronomos e os theologos suam diante dos problemas intrincados e innumeraveis que aquellas sessenta palpitações incluem no horisonte d'aquelle tempo minusculoso.

Assim é do jornal. Pagina da vida social e intellectual d'um povo, gottinha de sangue do organismo d'uma nação, minuto segundo na historia d'um tempo, uma imagem fiel de tudo aquillo que a familia humana tem de elevado e de baixo, de vergonhoso e de sublime, o pobre folha achada no fim de vinte seculos por um remoto sobrinho nosso recomeçará a nossa historia como o osso d'um fossil possivel nos restitue a vida dos nossos precursores quartenarios ou terciarios.

Sim, pode succeder que a litteratura dos jornaes descance de cuidados maiores; mas assim acontece ao cavallo, que refreiam ao bebado que alterna o absintho com o cognac!

* * *

Pode-se escrever uma obra em muitos volumes para tratar profundamente de todas as fraudes a que foi submettido o doce licor de uva, desde Noé até aos nossos dias.

E devia ser uma obra, em que a microscopia, a chimica, a bacterologia dariam a mão para illustrar as suas falsificações e para ensinar ao juiz perito os meios para contratar a fraude e determinar a sua natureza.

Diremos pouco para tolher alguns prejuizos, que reinam tambem entre agente cultivado sobre a fabricação dos vinhos.

Crê-se, por exemplo, que cada substancia junta ao succo da uva traz comsigo o engano e d'ahi um damno para nossa saude.

Quando dizemos: *este vinho não é natural*, julgamos ter dito tudo: e não natural para nós significa vinho adulterado, vinho nocivo.

Mas o vinho não é jamais natural, é sempre um licor artificial. A natureza não nos dá senão a uva, e a videira, se não tivesse sido melhorada e aperfeiçoada por longo trabalho da mão do homem, não nos daria senão cachos pequenos e acidentes.

O vinho é obra do homem; e quando á uva ajuntamos, assucar, alcool de boa qualidade quando com substancias chimicas que não prejudicam a saude conseguimos conservar o vinho, tolher-lhe alguns defeitos ou a accrescentar-lhe novas virtudes, não só não somos culpados de fraudes, mas somos benemeritos da industria da saude publica.

Se soubessemos quantos artificios de chimica subtil são precisos para fazer o vinho Marsala e o Champagne, deveriamos dizer que estes licôres são artificiaes. Comtudo são saubres, tomados a tempo e lugar e com juizo.

E entretanto temos vinhos pessimos para o paladar e para o estomago, que são propriamente naturaes, feitos com as mãos e tambem com os pés do camponez; com o mosto puro e simples da uva. São máos porque são feitos mal, e têm ou muito acido ou muito tanino, ou têm soffrido a fermentação acida ou amarga. São naturaes, mas são verdadeiros toxicos.

A fraude mais commum e mais innocente em facto d'enologia consiste no administrar ao vinho o sacramento do baptismo.

Não occorrem padrinhos nem benções de padre, não ha necessidade de igreja.

No silencio secreto das cantinas da cidade se ajunta ao vinho agua (não benta) em proporções que se medem com a avidez do taverneiro e a tolerancia do vinho, que nascido homem de bem não se deixa corromper sem uma laceração do coração e torna-se pallido, insipido e fastidioso

E' então que o taverneiro não contente com o baptismo, administra ao vinho tambem o sacramento da confirmação, que consiste no ajuntar-lhe alcool e materias colorantes diversas.

Depois do baptismo a fraude mais universal consiste em substituir em parte ou em tudo um vinho de qualidade decadente por outro optimo.

Os vinhos são mais diversos entre si do que os cerebros humanos, e tambem na familia humana temos o idiota e o homem de genio; em enologia temos vinhos que custam um soldo a garrafa e são caros e outros que custam cincoenta, e entretanto são baratos. Imagine-se pois se a substituição da prole não tenta os falsificadores da enologia.

Nem sempre, comtudo, a mistura de vinhos diversos é uma fraude e torna-se damnosa a bolsa ou a saúde. Antes, muitas vezes, misturando dous vinhos mediocres mas de typos diversos, se consegue fazer um vinho só excellente.

O augmento da glycose ou assucar de uva ao mosto enriquece os vinhos pobres e os alcoolisa, sem que se tenha razão de protestar contra esta operação, que é tambem um progresso da enologia moderna.

O mesmo póde dizer-se do accrescimo do alcool ao vinho ja feito; especialmente quando este deve viajar em paizes quentes. Convém, porém, sempre que o espirito accrescentado seja purissimo e não traga comsigo venenos.

Tambem o alcool puro junto ao vinho póde ser nocivo, quando ultrapassa a 2 ou 3 por cento; desde que neste caso o alcool não está assimilado aos outros principios constituintes do vinho, faz mal.

Grandes disputas se tem levantado sobre a gessadura dos vinhos, isto é sobre o augmento do gesso ao vinho que vem ao commercio. O gesso faz mais brilhante a cor dos vinhos e torna-os menos alteraveis.

Fraudes mais raras são aquellas, que consistem no ajuntar ao vinho acido sulfurico, acido tartarico, tanino, carbonatos alcalinos e terrosos, alumen, acido salicilico, seja para dar-lhes a côr fixa, seja para tornal-o mais facil a conservação.

* * *

Creem os cafres que os espiritos dos mortos permanecem um certo tempo sobre a terra em soccorro ou por desesperação dos vivos; e para os tornarem propicios, fazem-lhes sacrificios e orações.

Com tudo isto não se póde dizer de modo absoluto que os cafres creem na existencia e na immortalidade da alma; até parece que não têm idéa alguma da creação e d'um ser superior invisivel.

Os bacinanas creem em um Deus, mas quando o tempo está máo ou succedem desgraças blasphemam delle.

Alguns cafres sustentam que cada cousa deste mundo existe por vontade propria, e os zulus dizem a quem os interroga sobre a creação, « que elles jamais pensarão que o céo e a terra podem representar a obra de um ser invisivel. »

E' um atheismo em que a razão entra em grande dóse.

O cafres discutem religião com os missionarios christãos, pondo-os em embaraço com as suas subtis perguntas.

Monsenhor Colenso, bispo de Natal, converteu-se ao racionalismo por ter tido com os cafres longas discussões sobre a Biblia e os dogmas christãos.

Os cafres não praticam a escravidão; mas a anthropophagia não é nelles desconhecida, e isto não os rebaixa no quadro das raças humanas, desde que o canibalismo é praticado por povos de um certo grão de elevação, e tambem nós, entre as nuvens do incenso christão, elevamos, symbolisados, certos atavismos de gostos canibalescos.

No paiz dos Basutos paiz de montanhas selvagens e desertas, ricas de ouro nas visceras e revestidas de uma soberba estação de campanulas roxas, existia ha quarenta annos, n'uma vasta caverna, o ultimo representante de toda uma raça de anthropophagos.

Elle era o terror do paiz e por sua morte a immunda caverna por elle habitada foi achada cheia de ossos humanos.

Em emboscada no seu reducto, como uma aranha no centro da sua teia, elle espiava, disse Weber, os viajantes na sua passagem, e, dotado de uma força extraordinaria, não se dava nunca o caso de que a presa podesse fugir-lhe.

A dentadas lacerava um braço ou uma perna a victima, deitando o resto do corpo semivivo em um angulo da caverna.

Nenhum cafre atreveu-se jámais atacar o feroz Sidimo o devorador de homens de acabar com aquella amaldiçoada existencia.

Os inglezes depois da guerra de 1867—68 ordenaram o bloqueio de Sidimo na sua caverna, mas nenhum Basuto teve a coragem de affrontar o perigo de ser comido vivo

E Sidimo quem o julgaria? era casado.

Os bacinanas teem os seus contos do lar domestico.

São fabulas e historias populares, que os velhos contam aos meninos nas noutes nas suas cabanas e que se transmittem verbalmente de gerações em gerações.

SPORT

Informaram-nos hontem que foi dissolvida a Coudelaria 2 de Fevereiro.

A esta Coudelaria pertenciam os animaes *Apollo, Olga e Alpha*

MUTILADO

ASSOCIAÇÕES

Associação Medico-Pharmaceutico-Pernambucana

ACTA DA SESSÃO DE 29 DE NOVEMBRO DE 1888

Presidencia do Sr. Dr. I. A. Velloso

Aos 29 dias do mez de Novembro de 1888, presente o numero legal dos Srs. socios, o Sr. Dr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente foi approvada.

O expediente constou de dous numeros, 43 e 44, do *Brazil Medico* offerecido pela redacção.

Um officio do Illm. Sr. Dr. Ribeiro Vianna, chefe de policia, communicando estar construido no Cemiterio Publico um pavilhão para servir provisoriamente de necroterio as autopsias medico-legaes e pondo á disposição desta associação aquelle pavilhão para serviços desta natureza.—Respondeu-se agradecendo.

O Sr. pharmaceutico Sabino Pinho diz que não tendo sido possivel preparar o balancete, requeria que essa sessão ficasse adiada para a de 6 do vindouro afim de que podesse cumprir aquella formalidade dos estatutos. A casa approvou.

Passando-se a materias adiadas foram lidos os seguintes:

Requeiro que se solicite dos poderes competentes verba destinada a transporte de individuos pobres, mordidos por animaes hydrophobicos para a corte do imperio, afim de serem devidamente tratados no Instituto Pasteur.—29 de Novembro de 1888.—Dr. Coelho Leite.

Proponho que se requeira ao governo geral ou provincial uma verba destinada a creação de um laboratorio baseado sob os mesmos principios em que se acha funccionando o de Pasteur no Rio de Janeiro.—Recife, 29 de Novembro de 1888.—Barros Carneiro.

Os quaes postos em discussão o Sr. Dr. Velloso passando a presidencia ao Sr Dr. Gama Lobo pede a palavra e diz que acha a questão que é aventada pelos requerimentos em discussão importante e que a associação prevê um de seus fins procurando os meios para serem curados os doentes de hydrophobia que aqui não encontram recursos, e isto com maioria de razão agora que existem differentes pessoas mordidas por animaes hydrophobicos e assim pensa que se deve recorrer á Assembléa Provincial que actualmente está funccionando afim de tomar-se providencias a respeito.

O Sr. Dr. Velloso assume de novo a presidencia e concede a palavra pela ordem ao Sr. Dr. João Paulo que pede ao Sr. Dr. Velloso para fazer por escripto o seu requerimento para melhor ser discutido.

O Sr. Dr. Velloso remetteu a mesa o seguinte:

« Requeiro para que a Associação Medico Pharmaceutico Pernambucana attendendo o grande numero de casos de pessoas contaminadas de virus hydrophobicos nesta cidade, dirija-se a assembléa provincial por intermedio da presidencia, pedindo providencias para sanar esse mal.» Dr. Alcibiades Velloso.

Lido e posto em discussão com os demais, usa da palavra o Sr. Dr. Carneiro da Cunha, diz que do modo por que está concebida a proposta não produzirá effeito, pois nada se pede de positivo a assembléa e assim não póde ella dar providencia no sentido em que se pede e manda a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que esta Associação peça a assembléa provincial meios de habilitação a qualquer profissional de curar individuos mordidos por cães hydrophobicos. 29 de Novembro de 1888.—Dr. Carneiro da Cunha.

O Sr. Dr. Gama Lobo disse que devia ser rejeitado o requerimento do Sr. Dr. Coelho Leite no qual elle propunha que se pedisse uma verba ao governo, para com ella remetter se para o Rio de Janeiro os individuos que fossem aqui mordidos por cães damnados: 1º porque não acredita que o governo concedesse tal favor com receio de abusos; 2º que com certeza elles se dariam, não faltando aqui quem se desse como mordido por cão, ou mesmo gato damnado e conseguisse por este e outros meios ir a côrte a favor dessa verba, que assim distrahida, seria muito mal applicada em grave prejuizo das boas intenções desta associação.

Pelo contrario se deve pedir ao governo geral ou provincial, á assembléa geral ou provincial emfim a quem melhor competir os meios precisos para se montar aqui nesta capital um modesto gabinete, a semelhança do da Corte para nelle se fazerem as inoculações antirabicas, hoje aconcelhadas pela sciencia.

Pensa tambem que se deve officiar a nossa camara municipal no sentido de se fazer effectiva a sua postura relativa a extincção dos cães que vagam em crescido numero por todas as ruas desta cidade e seus arrabaldes, com o fim de evitar-se o grande mal, para o qual procuramos remedio, appellando para os poderes superiores.

O Sr. Dr. Alcibiades Velloso pede e a casa concede para retirar o seu requerimento.

Estando findo a hora das communicações o Sr. presidente declara que fica adiada a discussão dos requerimentos; o Sr. pharmaceutico Sabino Pinho requer a prorogação da hora e a casa concede não havendo quem pedisse mais a palavra foi posto a votos sendo regeitados os requerimentos dos Srs. Drs. Coelho Leite e Barros Carneiro e approvado o do Sr. Dr. Carneiro da Cunha em que requer para que esta associação peça a assembléa provincial meios de habilitação a qualquer profissional de curar individuos mordidos por cães hydrophobicos.

Passando-se a ordem do dia que versou sobre o seguinte ponto; qual o local nos arrabaldes desta cidade que apresenta melhores condições para a remoção no curso e nas convalescencas das febres infecciosas nas diversas estações do anno?

No caso de invasão de epidemia de febre amarella nesta cidade para onde devemos aconselhar a remoção das pessoas não aclimatadas como meio prophilatico e que melhores vantagens apresenta etc.

E' concedida a palavra ao Sr. Dr. João Paulo.

O Sr. Dr. João Paulo, depois de algumas considerações sobre a topographia do Recife e de sua belleza natural, de sua mortalidade julgada, em falta de uma estatistica regular de que não dispõe presentemente, pela observação clinica e pelo obituario publico nos jornaes diarios, passa a fazer uma ligeira resenha das diversas molestias que comprovam o nosso quadro nosologico, tornando saliente a benignidade daquellas que dependem verdadeiramente das condições athmosphericas e telluricas, e chega á conclusão de que é esta cidade uma das mais salubres se não a mais salubre do Brazil, apezar dos poucos cuidados da hygiene quer publica, quer privada, que se nota entre nós.

Passando em seguida a tratar do ponto em discussão, de que as considerações acima são em preliminar faz ver a difficuldade da escolha entre os numerosos arrabaldes desta cidade para a remoção dos convalescentes e dos doentes accommettidos de febres. Em sua opinião todos elles são bons, porque em todos elles goza-se de mais tranquillidade e respira-se um ar mais puro do que no centro da cidade; mas se assim é, comtudo a clinica demonstra que em alguns delles os doentes do febres palustres remittentes simples ou de forma typhoidéa, que são as manifestações do impaludismo que mais vezes zombam dos nossos meios therapeuticos ordinarios, entram em convalescencias e curam-se em menos espaço de tempo do que em outros. Esta differença deve ser procurada na constituição do solo dos diversos arrabaldes, na variação da temperatura que nellas se nota pelo menos do dia para a noite, nas diversas estações do anno, na pressão athmospherica, na direcção dos ventos a que são ellas expostas, em suas relações com as aguas vizinhas, e finalmente em sua vegetação.

Infelizmente não tem noticia que entre nós se tivesse feito estudos serios sobre esta materia, de sorte que somos unicamente guiados na escolha dos locaes para a remoção dos nossos doentes pela impressão que recebemos em nossos arrabaldes quando lá vamos visitar algum doente e pelos resultados que colhemos com taes remoções. Sendo assim, o orador prefere sempre tres d'entre os diversos arrabaldes desta cidade para a remoção dos seus doentes: são em primeiro lugar a Varzea, em segundo a Casa Forte e em terceiro o Arraial.

Tem notado que nesses tres arrabaldes os doentes de febres palustres, rebeldes ao saio de quinina e do arsenico, restabelecem-se mais rapidamente do que em outros, e é esta a razão de sua preferencia.

Tendo dado a hora levantou-se a sessão, ficando adiada a ordem do dia e com a palavra o Sr. Dr. Paula Lopes.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE FEVEREIRO DE 1889

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario, Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se osseguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes:

Manoel Raynero de Barros. — Indeferio-se a petição, unanimemente, por estar pronunciado.

José Domingos da Silva e Antão Ferreira Vianna. Indeferido, unanimemente.

João Francisco do Nascimento. — Mandou-se soltar, unanimemente.

Recursos eleitoraes

De Campina Grande—Recorrente José Correia de Mendonça, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Panellas Recorrente Firmino Pimposo de Mello Falcão, recorrido Vicente Correia de Aquino. Relator o Sr, desembargador Delfino Cavalcante.—Em diligencia.

De Timbaúba—Recorrente Manoel Pereira de Borba, recorrido Antonio Rodrigue Correia. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Deu se provimento, unanimemente.

De Campina Grande — Recorrente Christiani Lauritren, recorrido Jovino Carlos Sobreira de Carvalho. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Panellas—Recorrente Firmino Pomposo de Mello Falcão, recorrido João Firmino de Macedo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande — Recorrente Theophilo José de Oliveira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande Recorrente Christiani Lauritren, recorrido Arsenio Francisco de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande—Recorrente o bacharel Alfredo Deodato de Andrade Espinola, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Deu-se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Delfino Cavalcante.

De Panellas—Recorrente Firmino Pomposo de Mello Falcão, recorrido José Luiz de França. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Pão d'Alho — Recorrente José Francisco Pinheiro Ramos, recorrido Bellarmino Guedes de Andrade Lima Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Em diligencia.

De Pão d'Alho—Recorrente José Francisco Pinheiro Ramos, recorrido Antonio Carneiro de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Em diligencia.

De Panellas — Recorrente Firmino Pimposo, recorrido João José da Silva. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. — Deu-se provimento, decretando-se a responsabilidade do escrivão de Barra de Jangada, João de Albuquerque Arcoverde Camarão, processando-se igualmente os recorridos.

De Campina Grande—Recorrente Pedro Alexandrino Pereira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Villa Bella—Recorrente Honorio Lopes de Siqueira Braga, recorrido Claudino Jovino de Novaes. Relator o Sr. desembargor Alves Ribeiro. Em diligencia.

De Panellas—Recorrente Firmino Pomposo de Mello Falcão, recorrido Joaquim Francisco Leite. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Deu-se provimento e mandou-se responsabilisar o escrivão de Barra de Jangada.

De Campina Grande — Recorrento Christiani Lauritren, recorrido José Marcolino Soares de Andrade. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Deu-se provimento. unanimemente.

De Campina Grande — Recorrente Christiani Lauritren, recorrido Francisco Agostinho Ferreira de Queiroz. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Panellas—Recorrente Firmino Pimposo de Mello Falcão, recorrido Manoel Correia dos Santos. Relator o Sr. desembargador Oliveira Andrade. Deu-se provimento e mandou-se responsabilisar o escrivão e o recorrido.

De Campina Grande — Recorrente Christiani Lauritren, recorrido José Joaquim de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Oliveira Andrade. —Deu-se provimento, unanimemente.

De Timbaúba Recorrente Antonio de Araujo Pinheiro, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Andrade.—Negou-se provimento, unanimemeate.

De Panellas—Recorrente Francisco Pomposo de Mello Falcão, recorrido José Alquinho Larangeira. Relator o Sr. desembargador Silva Rego. Deu-se provimento, unanimemente.

De Panellas—Recorrente Francisco Pomposo de Mello Falcão, recorrido Antonio Ferreira da Silva. Relator o Sr. desembargador Silva Rego. —Deu-se provimento, unanimemente.

De Pão d'Alho Recorrente Francisco Pinheiro Ramos, recorrido Benedicto Gomes da Silva. Relator o Sr. desembargador Silva Rego.—Em diligencia.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellações crimes

De Maceió—Appellante Alfredo da Silva Torres, appellada a justiça

De Garanhuns— Appellante Joaquim de Moura, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellações crimes

Do Altinho—Appellante Antonio Joaquim Bezerra de Moraes, appellada a justiça.

Do Limoeiro—Appellante o promotor publico, appellado Luiz Rodrigues de Menezes.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves como procurador da coróa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Recife—Appellante Caetano Luiz da Silva, appellada a justiça,

De Alagôa do Monteiro—Appellante o promotor publico, appellado Vicente Ferreira Lima.

Do Recife—Appellante Anthenogenes Correia Maia, appellados Joanna Maria da Conceição e a justiça.

Do Sr. dembargador Alves Ribeiro ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Appellação crime

De Penedo—Appellante João Bispo, appellada a justiça.

Embargos infringentes

Do Recife—Embargantes Saunders Brothers & C., embargados os herdeiros de Joaquim José de Miranda.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellação crime

De Palmares—Appellante Bellarmino Felippe Damasceno, appellada a justiça.

Em diligencia no juizo a quó:

Appellações crimes

De Salgueiro—Appellante o promotor publico, appellado José Maria de Almeida.

De Piranhas—Appellante o juizo, appellados Manoel Alves da Silve Biro e outros.

Com vista ás partes:

Appellação commercial

De Mamanguape — Appellante Rodolpho Vellozo de Azevedo, appellado Modeste Ernesto de Góes.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Do Recife—Aggravante Arthur Lopes de Oliveira, aggravado Joaquim José Alves Guimarães.

Carta testemunhavel

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Do Recife—Aggravante Antonio Augusto de Hollanda Costa, aggravado o juizo.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Do Limoeiro, Appellantes Ludgero Rodrigues Nobre e outro, appellada a justiça.

De Garanhuns—Appellante o juizo, appellado Caetano Ribeiro da Silva.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

De Pedras de Fogo Appellante Altino José Rodrigues, appellada a justiça.

De Pedras de Fogo—Appellante o juizo, appellado Vicente José da Silva.

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

De Vertentes—Appellante João André de Mello, appellada a justiça.

De Tacaratú—Appellante o promotor publico, appellado José Manciuho do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Oliveira Andrade:

De Piranhas—Appellante o juizo. appellado Antonio Maria dos Santos.

De Tacaratú—Appellante Antonio Gomes da Cruz, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Silva Rego:

Da Imperatriz—Appellante Pedro Anselmo Lima, appellada a justiça.

De Tacaratú—Appellante o promotor publico, appellado Antonio Felix do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Bezerros—Appellante o juizo, appellado Manoel Antonio de Azevedo Ferro.

De Nazareth—Appellante José Antonio do Rego, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Collegio Appellante João Pereira dos Santos Bota, appellada a justiça.

De Borburema — Appellante o promotor publico, appellada Antonia Bertulina da Conceição.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

De Pão de Assucar—Appellante Olympio Nery Cidrão. appellada a justiça.

Do Bom Conselho Appellante o juizo, appellado Manoel Luiz de Sant'Anna.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Nazareth Appellante Antonio Pereira do Espirito Santo appellada a justiça.

Do Recife — Appellante o juizo, appellado Francisco Beltrão Gomes Silveira.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Do Cabo—Appellantes Tavares de Mello, Genro & C., appellado José Mendes Carneiro de Souza Bandeira.

Appellações commerciaes

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Do Recife—Appellante D. Rosa Emilia da Fonseca Oliveira, appellados Tavares de Mello, Genro & C.

Ao Sr. desembargador Oliveira Andrade:

De Muricy—Appellante Manoel Francisco Prado, appellado Manoel Joaquim Dias.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 31 DE JANEIRO DE 1889

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario Dr Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã, declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e Herminio de Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior e fez-se a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Officio de 26 do corrente da junta dos corretores desta praça enviando o boletim das cotações officiaes de 2 á 26 do presente mez.—Para o archivo.

Distribuiram-se a rubrica os seguintes livros: diario de Joaquim Ferreira de Carvalho & C., dito de Henrique de Sá Leitão & C., dito de Francisco Petrocelli & Irmão, dito de Angelo Raphael & Irmão, copiador de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

DESPACHOS

Petições:

De Santos & C., adiada na precedente sessão, para que se registre outra marca de seu commercio de cigarros, ao Arco da Conceição ns. 4 e 6 sob a denominação « Indemnisação ou Republica. »—Registre-se.

De José Joaquim de Carvalho e Antonio Pereira Ramos para que seja archivado o distracto de sociedade da firma José Joaquim de Carvalho & C., pelo qual fica o ex-socio Antonio Pereira Ramos, de posse do estabelecimento do restaurant denominado Marquez de Pombal á rua larga do Rosario n. 25 e do activo e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Archive-se.

De Gomes & Silva, para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo nos termos do art. 318 do codigo commercial que sob dita firma celebraram Antonio Gomes de Oliveira e Silva e Antonio Fernandes Silva com o capital de 16:315$020 para o commercio de fazendas e alfaiataria á rua do Barão da Victoria n. 46.—Archive-se na forma da lei.

De Papoula & Bastos, para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo, nos termos do art. 318 do codigo commercial, que sob dita firma celebraram José Duarte da Silva Papoula e João Bastos de Almeida com o capital de 40:000$ para o commercio de fazendas á rua do Cabugá ns. 2 A e 2 B. Seja archivado.

De Antonio Joaquim dos Santos, José Gonçalves de Azevedo e Joaquim Gonçalves de Azevedo para que seja archivado o distracto de sociedade da firma Gonçalves, Santos & C., pelo qual fica a liquidação do activo a cargo do socio solidario Antonio Joaquim dos Santos, continuando a sociedade até o ultimo de Dezembro do corrente anno, sob a mesma firma entre o indicado solidario e o commanditario Joaquim Gonçalves de Azevedo. Satisfeito o parecer fiscal, archive-se.

De Pedro Antonio Joaquim Salgado, para que se registre a escriptura de contracto antenupcial que celebrara com D. Mária Umbelina do Rego Pontes, com assistencia de seu tutor José Paulo Botelho.—Registre-se e publique-se.

Da companhia Indemnisadora, representada por um de seus directores, para que seja archivada a lista dos accionistas da dita companhia e o respectivo balanço.—Archive se na forma da lei.

De José da Silva Loyo & Filhos, para que se ordene o registro da nomeação de seus caixeiros. Registre-se depois de satisfeito o parecer fiscal.

De Gonçalves Coimbra & C., idem:—Deferida de conformidade com o parecer fiscal.

De Virgilio Lopes & C., idem —Satisfeito o parecer fiscal, registre-se.

De Joaquim da Costa Moreira, idem.—Satisfeito o parecer fiscal, seja registrada.

De Antonio Cardoso da Silva para que se dê baixa no registro da nomeação de seus ex-caixeiros Francisco Tavares da Silva e José Primo de Macedo Filho.—Como requer, pago o sello da baixa.

De Hermann Ludgren, por si e como representante da firma Hermann Lundgren & C., para que se registre a procuração que passara a José Faustino Porto para gerir e administrar todos os seus negocios e da firma commercial.—Registre-se.

De Neesen & C. para que se registre a nomeação que apresentam e se dê baixa na nomeação de seu ex-caixeiro Franklin de Oliveira —Registre-se e dê-se a baixa pedida.

De Boaventura de Carvalho Castro Maia e Joaquim Gomes Ferreira para que se archive a prorogação do contracto de sociedade em nome collectivo que celebraram a 3 de Fevereiro de 1885 sob a firma Pereira, Carvalho & C., actualmente com o capital de 20:000$000 para continuação do commercio de generos seccos e molhados, á rua de Pedro Affonso ns. 5 e 9, desta praça.—Archive-se.

Proferio-se o despacho—deferido—nas seguintes petições, solicitando registro de nomeação de caixeiros:

De Charles Pluym & C., Rodrigues Saraiva & C., Francisco Barbosa & C., José Gustodio Gonçalves Guimarães, Joaquim J. Gonçalves Guimarães, José Francisco Guedes, Victorino Marques da Fonseca, Silva & Alvaro, Otton de Barros Wanderley & C., Francisco Lopes Guimarães, Algonez Cabral & C. e Israel & C.

De Albino Moreira de Souza para que se registre a nomeação que apresenta e se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Antonio Cardoso de Oliveira.—Pago o sello da baixa, faça-se o registro solicitado.

De Albino Moreira de Souza, Alfredo Valente Gonçalves Dias e José Pedro dos Reis para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo que celebraram sob a firma Albino Moreira & C., com o capital de 15:000$000, para o commercio da fazendas [illegible] á rua do Livramento n. 32, d'esta cidade.—Archive-se, depois de satisfeito o parecer fiscal.

De Julio de Oliveira Azevedo e Antonio Fernandes de Azevedo para que se archive o destracto da sociedade que girou nesta praça sob a firma Fernandes de Azevedo & C., pelo qual fica o ex-socio Antonio Fernandes de Azevedo de posse do activo e do estabelecimento e obrigado pelo passivo da extincta sociedade, com a faculdade de continuar a usar da mesma firma. —Satisfeito o parecer fiscal, archive-se na forma da lei.

De Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira, por seu advogado, para que se registre a escriptura de contracto ante-nupcial que celebrou com D. Maria Adelaide de Mattos Lima da cidade da Escada desta provincia.—Satisfaça o parecer fiscal.

De Claudina de Souza Franco, para que se lhe registre a procuração bastante que pelo cartorio do escrivão de paz e tabellião da villa de S. Luiz do Quitunde, comarca de Camaragibe, provincia das Alagôas, passara a seu filho Minervino de Souza Franco para gerente de sua casa commercial estabelecida em dita villa.—Reconhecida a firma do tabellião de S. Luiz do Quitunde, registre-se.

A's 11 1/2 horas da manhã, o Sr. commendador presidente encerrou a sessão por não haver mais nada a tratar-se.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Cerqueira Leite, tem o seu escriptorio aberto á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades — molestias de senhoras e crianças. Telephone n. 326.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, 1.° andar de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Dr. Barretto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.ª andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 54, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Castro Jesus medico e operador. Pratica a lavagem do utero quando e como é aconselhada. Consultas das 11 ás 3 da tarde em sua risidencia á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.ª andar.

Dr. João Paulo, especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nos hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, dá consultas de 1 ás 3 horas da tarde em sua residencia á rua do Barão da Victoria n. 59, 1.ª andar. Chamados a qualquer hora.

Advogados

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira, póde ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1.° andar.

O Dr. H. Milet mudou o seu escriptorio de advocacia, para a rua do Imperador n. 46, 1° andar, sala da frente.

Occulista

Dr. Ferreira. com pratica nos principaes hospitaes e clinica de Paris e Londres, á consultas todos os dias das 9 horas dao meio-dia. Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra e vende madeiras de todas as qualidades, serra madeiras de conta alheia, assim como prepara obras de carapina por machinas e por preços sem dompetencia—Pernambuco.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicas e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agua Preta

Illm. Sr.—Tendo de chegar no dia 17 do corrente á estação de Agua Preta, no 1.° trem que partir do Recife, o nosso amigo coronel Joaquim Verissimo do Rego Barros, de volta de sua viagem a Côrte do Imperio; e almejando fazermos uma recepção demonstrativa do apreço em que é tido tão honrado quanto benemerito cavalheiro, tomamos a liberdade de convidar a V. S. para assistir á chegada, e acompanhar o referido nosso amigo até a séde de sua residencia nesta villa de Agua Preta.

Outro sim, tornando extensivo o presente convite a V. Exma. familia para comparecer ao **copo d'agua** que no ultimo dos mencionados lugares pretendemos offerecer-lhe, e convictos desde já da annuencia attenciosa e delicada de V. S., reiteramo-lhe aqui os nossos protestos de circumspecção e estima por sermos

De V. S. Ams., Atts., Obrs.

Agua Preta, 13 de Fevereiro de 1889.

Manoel José d'Oliveira Dias.
Pedro Ivo de H. Chacon.
Antonio Genuino do R. Barros.
Manoel Melchiades de Medeiros.

Prado Pernambucano

Os jockeys abaixo assignados, ameaçados em suas vidas por Djalma Moreira da Silva, co-proprietario dos animaes, *Apollo, Olga, Alpha* e *Coupon* vêm pelo presente e publicamente responsabilisal-o por qualquer ataque que porventura possam soffrer.

Depois da corrida do 5º pareo, no domingo ultimo, no *Prado Pernambucano*, Djalma Moreira cercados de capanga conhecidos ameaçou publicamente os abaixo assignados. De semelhante ameaça foram testemunhas diversas pessoas, que estavam presentes e que levaram a mal tão reprovado procedimento! Hoje pela manhã, na occasião em que os abaixo assignados dirigiam-se para o Derby afim de cotejar os animaes *Ernani* e *Ruy Blas* encontraram-se com um grupo de capangas, assalariados por Djalma Moreira, que só não levou a effeito as ameças por não ser-lhes favoravel a occasião.

Não tendo os abaixo assignados inimigos, nem receiando que de outrem, a não ser de Djalma Moreira venham a soffrer insulto, offensas physicas e ataques ás suas vidas, o responsabilisam pelo que possa succeder-lhe, pedem para este fim providencias ao Dr. chefe de policia e demais competentes autoridades policiaes e protestam no uso legitimo da defesa empregar todos os meios ao alcance.

Recife, 12 de Fevereiro de 1889.

Chrispim Antonio de Oliveira.
Antonio de Freitas.

Ao publico e a policia

O abaixo assignado proprietario do Hotel Chinez, previne ao publico e a policia, que não deem agasalho a Manoel Fernandes, ex-criado do meu hotel, pois já o despedi de meu serviço por ter elle siviciado a uma criança de cinco annos que tenho debaixo de minha tutella. Portanto, convém, que se acautellem aquelles que precisam de serviços de outrem.

Recife, 12 de Fevereiro de 1889.

Manoel Antonio da Silva.

UMA CURA NOTAVEL

Não fazemos commentarios, sobre o que se vae ler, porque a verdade não carece de apanagios de palavras, para que brilhe radiante. Limitamo-nos a transcrever o seguinte attestado que, por si, falla mais alto do que tudo quande poderiamos dizer sobre os predicados efficazes que possue o **Peitoral de Cambará**.

Eis o attestado;

« Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares.—Pelotas.

« Tendo em 1878 o meu filho adoptivo, Thomaz Lencina, sentado praça, e estando em Porto-Alegre servindo no quartal-general, adquirio uma tosse impertinente que nunca pôde ser combatida pelo medico da enfermaria; em vista disso foi enviado para o Rio Pardo onde esteve em tratamento com o illustre medico militar, Dr. Medeiros, e alli foi reconhecido achar-se effectado de uma *turbeculose* muito adiantada.

« Não aproveitando nada com o tratamento, teve baixa do serviço e veio para minha casa em 1882.

« Empreguei todos os recursos para salval-o da morte.

« Medicos de Sant'Anna do Livramento, a quem consultei, declararam ser caso perdido o inutil qualquer tratamento, visto o estado adiantado da doença; o Dr. Fialho, porém, aconselhou-me o *Peitoral de Cambará* de V. S., talvez unicamente para satisfazer-me, e foi com este preparado que o meu filho se curou!

« O tratamento não foi longo, as melhoras foram gradualmente augmentando; mas, á medida que ellas progrediam, os meus cuidados redobraram, pois todos sabem como alguns doentes n'estas condições tornam-se mais insoffridos e descuidados do seu estado, com o apparecimento das primeiras melhoras.

« Por isso, propositalmente, obriguei-o a continuar, por algum tempo, no uso do seu preparado, guardando um regimen conveniente, e dentro em pouco, meu filho tornou-se forte, vigoroso, completamente restabelecido!

« Entendendo que este facto não deve ficar ignorado pelos que soffrem de tão terrivel enfermidade, peço-lhe para publical-o, tendo em vista levar uma esperança ao coração de tantos enfermos desanimados.

« Acceite os protestos da maior gratidão—De V. etc.—*Vicente Simões Filho*. (Dous Serritos em Sarandy, Rio Grande do Sul.) »

A 2$500 o frasco, é vendido este remedio em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C. e em muitas outras pharmacias e drogarias d'esta capital.

F. M.

Agradecimento

A irmandade de Nossa Senhora do Livramento agradece a todos quanto concorreram com seu obulo para o brilhantismo da festa de sua excelsa padroeira, e especialmente ao mui digno Sr. gerente da ferro-via de Caxangá, por ter muito concorrido para o realce da dita festividade.

Varzea, 12 de Fevereiro de 1889.

O secretario,
Germano Lobo.

Não ha nenhum remedio mais efficaz para a cura e preservação das enfermidades do figado, hepatite dos paizes quentes, *spleen* ou hypocondria, colicas biliosas, que as

Perolas de Durande do Dr. Clertan

(ETH R THEREBINTHINADO)

Segundo os testemnnhos dos medicos mais illustres.

« O Ether therebinthinado tem a indiscutivel propriedade de acalmar as atrozes colicas e os vomitos que tão frequentemente acompanham os calculos biliarios e certas nevralgias hepaticas. » (Trousseau).

« Este antigo remedio de Durande, que tem promettido dissolver os calculos biliarios, tem cumprido sua promessa, posso affirmal-o. (Professor Bouchard.)

Dózes: As perolas de Durande do Dr. Clertan prescrevem-se em numero de 6 a 10 por dia, de preferencia á hora das refeições ou com uma chicara de caldo, tisana, etc.

Fabr.: Casa L. Frère, 19, rua Jacob, Pariz.

N. 6

O nome raro e estranho de Aveleira Magica pelo qual é conhecida a ultima grande descoberta do sabio Dr. C. C Bristol, é simplesmente o nome vulgar da maravilhosa planta americana, classificada scientificamente sob a denominação de Hamamelis Virginica, da qual é extrahido o celebre Extracto Duplo de Aveleira Magica que leva o nome do eminente sabio, remedio valiosissimo descoberto primitivamente pelos indios que usaram delle na sua forma primitiva como agente calmante e curativo em toda especie de inflammações externas, feridas, tumores, almorreimas, rheumatismos, etc., e que hoje tem vindo ser um dos agentes therapeuticos mais importantes do dia no tratamento de toda a dor quer interna quer externa.

Verem-se as instrucções que acompanham cada vidrinho do Extracto ou do Unguento.

Collegio de S. Miguel

Rua do Visconde de Camaragibe n. 53

Aos respeitaveis paes de familias participa a directora deste novo estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, que abrirá as aulas no dia 14 de Janeiro de 1889.

A mesma promette aos paes que lhe confiarem suas filhas esforçar-se por lhes dar uma educação primorosa, solida, religiosa e domestica.

A tratar, do 1º de Janeiro no proprio estabelecimento, das 2 da tarde ás 7 da noite.

A directora,
Emilia A. de Mendonça

Aviso ao publico

Emquanto durar a Exposição Universal de 1889, os nossos leitores que se acharem em Paris e que desejarem receber quaesquer noticias da terra, poderão ler os numeros mais recentes do nosso jornal no escriptorio dos nossos correspondentes, os Srs. Amédée Prince & C., 36, rua Lafayette, em Paris.

Os nossos patricios poderão receber a sua correspondencia, periodicos, etc. etc., em casa dos Srs. Amédée Prince & C.

Outrosim, os mesmos Srs. Amédée Prince & C., negociantes-commissarios põem a sua casa de compras ás ordens de qualquer pessoa que desejar ter umas informações, ou utilisar seu intermedio.

Vias urinarias, molestias do utero, operações electricas

DR. CARLOS BETTENCOURT

ESPECIALISTA

com pratica de PARIZ E LONDRES

Estreitamentos da urethra curados radicalmente pela electrolyse, sem dôr; hydroceles sem injecção (cura radical); feridas e ulceras chronicas, com garantia de cura rapida; pedras da bexiga, fistulas, e hemorrhoidas; syphilis, gonorrhéas, pelo methodo das instillações; molestias da garganta e do peito pelas athmospheras medicamentosas. Consultas e operações das 12 ás 3 horas da tarde.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 34

2°. ANDAR

Residencia na Torre

Elixir depurativo vegetal.

Formula de Angelino José dos Santos Andrade

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887.

Este depurativo e de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue; assim como em todas as molestias das senhoras.

Tem curado radicalmente muitas pessoas accommettidas da terrivel molestia beriberi.

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As crianças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

O autor deste preparado póde ser procurado na rua do Barão da Victoria n. 37, onde será encontrado para dar toda e qualquer explicação que for precisa.

Attenção

—N. 43—

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade.—Amigo e senhor—Tendo minha senhora soffrido por espaço de 30 annos mais ou menos, da terrivel molestia erizipella, da qual ha 2 annos a esta parte, accommettia a miudo a ponto de repetir-lhe duas vezes ao dia, e tendo esgotado todos os recursos medicos sem delles obter o menor lenitivo aos seus soffrimentos a 6 mezes mais ou menos; um amigo me aconselhou o seu Elixir purificador do sangue, sem fé fui comprar uma garrafa, e appliquei, a qual operou uma maravilha, porque até a data presente não appareceu mais o mal.

Destas poucas linhas que só contém a verdade, fará o uzo que lhe aprouver.

Recife, 2 de Março de 1888.

José Pereira de Alcantara Brandão.

—N. 44—

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade.—Recife, 20 de Março de 1883.

Amigo Sr. — Faltaria ao meu dever, se por meio desta deixasse de manifestar-lhe quanto acho prodigioso o Elixir depurativo do sangue, por Vmc. preparado, pois soffrendo eu, ha mais de 2 annos de dôres por todo corpo, e com especialidade no peito, assim como de uma ulcera syphilitica na garganta, e tendo eu já perdido a fé, aos medicamentos que consecutivamente me receitavam os medicos, quando fui aconselhado por um amigo para que fizesse uso do seu Elixir Depurativo, o que fiz uso de tres garrafas. Hoje, (graças a Deus) e ao seu remedio acho-me completamente restabelecido.

Poderá Vmc. fazer uso desta minha manifestação, o que lhe aprouver por ser com subida estima e consideração.

De Vmc. amigo, venerador, criado muito obrigado.

Manoel Tavares da Costa Martins.

—N. 45—

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade.—Sendo accommettido ha 2 annos mais ou menos de uma inflammação na orelha esquerda que progredindo em demasia, causou-me serios receios; uzei a conselho de um amigo, do seu Elixir purificador do sangue; e de facto, uma só garrafa, foi quanto bastou para sentir-me perfeitamente bom; não obstante ainda repito uma outra garrafa, do que aliás não precisava; e a evidencia rapidez e pontualidade na cura, não se fez esperar.

Faça o uzo que lhe aprouver desta carta.

De V. S. attento e obrigado.

Recife, 18 de Janeiro de 1888.

Pedro Alexandrino Machado.

(Estavam selladas e reconhecidas as firmas.)

(Continúa)

Hippodromo do Campo Grande

Para os tres grandes e esplendidos bailes de mascaras que se hão de realisar nos dias 3, 4 e 5 de Março proximo vindouro, acha-se aberta uma assignatura para os tres dias com passe de ida e volta no trem, pela bagatella de 4$; as pessoas que queiram assignar podem dirigir-se ao abaixo assignado ou nos lugares abaixo mencionados.

Rua do Rangel n. 58.
Rua Larga do Rosario n. 8.
Rua do Cabugá n. 2 D.
Praça da Independencia n. 20.
Duque de Caxias n. 39.
Encadernação de J. M. de Miranda.

Haverá trem de meia em meia hora ou mais se forem precisos, a conducção será facil e satisfatoria.

Há tambem um grande sortimento de roupas de todas as epochas e por todos os preços.

A assignatura fecha-se no dia 16 do corrente.

Recife, 8 de Fevereiro de 1889.

Menhonça.

Leonor Porto

Rua Larga do Rosario n. 26

2º andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisbôa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costuras, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Curso primario e preparatorio

Rua Larga do Rosario n. 12
1° andar

Estarão abertas as aulas deste curso no dia 8 do corrente mez.

O director,
Camerino Sobrinho.

Frederico Chaves Junior
Homœpatha
39—RUA BARÃO DA VICTORIA—39
Primeiro andar

Oculista

Dr. J. Correia de Bittencourt, oculista residente na côrte, ex-chefe de clinica ophthalmologica dos Drs. Wecher e Panás em Paris, e do professor Hirschberg em Berlim, tendo regressado de sua excursão ás provincias do norte, demora-se alguns mezes nesta capital no exercicio de sua especialidade.

Consistorio e residencia á rua do Barão da Victoria n. 23 1° andar. Entrada pela Camboa do Carmo.

Consultas das 12 ás 3 da tarde. Gratis aos pobres.

MEDICO HOMEOPATA
Dr. Balthazar da Silveira

Especialidade—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para ora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO

Operador, parteiro trata com especialidade de molestias de senhoras e creanças.

Consultorio e residencia á rua da imperatriz n. 18, 1° andar.

Consultas de 8 ás 10 da manhã.

Chamados (por escripto) á qualquer hora.

TELEPHONE N. 226

Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira

Pode ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1° andar

Cirurgião Dentista

DR. ROBERT P. RAWLINSON, formado pela Universidade de Maryland nos Estados-Unidos, tem aberto o seu consultorio, na rua Barão do Victoria 19, 1° andar.

Consultas das 10 ás 4 horas da tarde.

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 12 DE FEVEREIRO DE 1889.

Foi regular o movimento na praça.

O mercado de cambios esteve mais activo e em todos os outros constou transacções.

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 12 de Fevereiro de 1889

Cambio sobre Londres, á vista 27 6/16 d. por 1$, do banco

Cambio sobre Hamburgo, á vista 432 rs. o R. M. do banco.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux

Cambio

Os bancos, mantendo no balcão a taxa de 27 1/2, saccaram a 27 9/16 e 27 5/8.

Houve pequenas transacções em papel particular á 27 11/16, exigindo, porém, os bancos 27 3/4.

O mercado fechou muito firme.

No Rio, 27 5/8 bancario e 27 11/16 e 27 3/4 particular.

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London á vista	Do English 90 d/v	Do English á vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional á vista
Londres	27 1/2	27 1/4	27 1/2	27 1/4	27 1/2	27 1/4
Pariz	345	348	345	348	345	348
Italia		348		348		348
Hamburgo	428	433	428	433	428	433
Lisboa e Porto	194	196	194	196	194	196
Principaes cidades de Portugal				201		201
Açores				204		
Madeira				201		
New-York		1$810		1$810		1$810

Algodão

O de 1ª sorte de sertão continua a ser cotado a 6$300 por 15 kilos.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 9 subio a 994.818 kilos, sendo 919.851 para o exterior e 74.967 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 8.524 saccas, sendo por:

Barcaças	624 Saccas
Vapores	162 «
Animaes	2.322 «
Via-ferrea de Caruarú	604 «
Via-ferrea de S. Francisco	465 «
Via-ferrea de Limoeiro	4.347 «
Somma	8.524 Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Brancos	2$600 a 3$300
Someno	1$800 a 2$200
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
« bruto	1$100 a 1$160
Retame	$800 a 1$000
Colonia Isabel:	
Branco 1ª	3$000
« 2ª	2$800
« 3ª	1$500
Someno	1$800
Mascavado	1$400
Usina Pinto:	
Branco 1ª	2$400
« 2ª	2$300
Someno	1$700
Mascavado	1$340

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 9, attingio a 3.007.589 1/2 kilos, sendo.... 1.080.969 para o exterior e 1.926.616 1/2 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 60.988 saccas, sendo por:

Barcaças	25.587 Saccos
Vapores	...... «
Animaes	3.648 «
Via-ferrea de Caruarú	4.309 «
Via-ferrea de S. Francisco	21.399 «
Via-ferrea do Limoeiro	6.045 «
Somma	60.988 Saccos

Pelo patacho nacional «Andaluza,» carregado por diversos, foram remettidos para a Bahia, 1.100 saccos e 1.300 barricas com assucar branco e 10 barricas com dito mascavado.

— O patacho dinamarquez «Norma,» carregado por Baltar Oliveira & C., levou para Uruguayana 1.650 barricas, 365/2 e 364/4 com assucar branco e 10 barricas com dito mascavado.

Couros

Vendeu-se uma pequena partida dos salgados a 380 réis.

Aguardente

Vendeu-se a 88$000 por pipa de 480 litros.

Alcool

Foi cotado a 160$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Ultimas vendas, a 50$000 por pipa de 480 litros.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 11 A 16 DE FEVEREIRO DE 1889
Vide o Diario de 10 de Fevereiro

Navios á carga

Barca portugueza *Novo Silencio*, para o Porto.
Barca americana *Olive*, para Liverpool.
Patacho inglez *Peggie*, para Montevidéo.

Navios á descarga

Barca norueguense *Frida*, carvão.
Barca norueguense *Frilhyof*, carvão.
Barca americana *J. F. Rottman*, carvão.
Barca ingleza *Sabrina*, farello.
Barca portugueza *Tentadora*, kerosene.
Barca norueguense *Celer*, carvão.
Barca sueca *Augusta*, carvão.
Barca ingleza *Paragero*, bacalhão.
Brigue sueco *Pepita*, carvão.
Brigue norueguense *Bertha*, carvão.
Escuna ingleza *Emulator*, bacalhão.
Lugar inglez *Flora*, bacalhão.
Lugar inglez *Viola*, bacalhão.
Lugar nacional *Marinho VII*, carvão.
Lugar norueguense *Varuna*, farello.
Lugar inglez *May Cory*, bacalhão.
Lugar inglez *Stella*, bacalhão.
Vapor inglez *Chilian*, carvão.

Brilhantes operações de ophthalmologia

O Dr. Corrêa de Bittencourt praticou á 32 do corrente duas importantissima operações de catarata complicada na Santa Casa de Misericordia.

A mais importante foi praticada no Sr. Jacintho de Lima Chaves que estava completamente cégo do olho direito de uma catarata secundaria complicada de numerosissimas adherencias (occlusão total da pupilla). O Dr. Bittencourt praticou uma ericapsulotomia ou iritomia, a mais melindrosa de todas as operações de oculistica.

O resultado foi excellente. O doente vio perfeitamente logo depois da operação.

A outra foi praticada no olho esquerdo do Sr. Raymundo Procopio de Faria, que estava inteiramente cégo deste olho ha treze annos (catarata senil).

Auxiliaram estas operações os Srs. Drs. Jonathas Pedrosa, Moreira de Magalhães e Machado de Aguiar.

(Do *Jornal do Amazonas.*)

Uma operação importante

Foi operada hontem, pelo Dr. Corrêa Bittencourt, nesta capital, a Exma. Sra. D. Adelia Bentes de Moura, negociante desta praça.

A paciente estava quasi cega ha tres annos de um grande tumor que occupava quasi a totalidade da cornea, produzindo uma grande deformação do olho.

O Dr. Corrêa Bittencourt fez a ablação do tumor, conseguindo o mais brilhante resultado.

A paciente não sómente readquirio a vista incontinenti, conhecendo perfeitamente todos que a cercavam, como ainda vio-se livre daquella deformidade, obtendo um effeito esthetico excellente e não sentio a menor dôr.

(D'*A Provincia do Pará.*)

Dr. Mello Gomes
Medico operador parteiro

21—Rua Larga do Rosario—21
(Por cima do Annel de Ouro)

Onde tem **consultorio e residencia**; podendo ser encontrado e recebendo chamados a qualquer hora do dia e da noite.

Especialidades: Partos, febres, molestias de senhoras e dos pulmões, syphilis em geral, cura rapida e completa e operações de estreitamentos e mais soffrimentos da uretra.

Acode de prompto a chamados para fóra de qualquer distancia.

Telephone n. 374

ADVOGADO

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior

Escriptorio á rua do Imperador n. 65 1° ANDAR

Dr. J. Corrêa Bittencourt

No vapor esperado depois d'amanhã do norte segue para a capital do Ceará o habil oculista, Dr. Correia Bittencourt.

O illustre clinico, infelizmente, não pretende voltar a esta provincia, onde acaba de firmar a reputação do distincto ophtalmologista, como o prova a grande quantidade de operações aqui praticadas, com excellentes resultados.

E' lamentavel que o illustrado especialista retire-se tão extemporaneamente, deixando a muitos na expectativa de recorrer a sua consumada pericia na difficil materia de sua especialidade.

A sua ausencia é ainda mais lamentada pela pobreza, que sempre encontrou no Dr. Bittencourt o apostolo desinteressado da sciencia, que leva a philantrophia até manter ás suas expensas os pobres submettidos aos seus cuidados.

Ao sympathico medico desejamos uma excellente viagem.

(Do *Paiz* do Maranhão.)

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico, oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1° andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Ferreira
OCULISTA

Pratico nos principaes hospitaes de Pariz e Londres.

Consultas todos os dias (excepto domingos) das 9 horas ao meio dia.

Pratica embalsamamentos.

Consultorio e residencia rua Larga do Rosario n. 20

Telephone n. 233

EDITAES

3ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 7 de Janeiro de 1889.

Faço publico, de ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, que se acha aberta a concurrencia para o emprestimo externo de 8,600:000$ (oito mil e seiscentos contos de réis), autorisado pela lei provincial n. 1,927 de 15 de Novembro findo, com o praso de quarenta e cinco dias, a contar da data da primeira publicação do presente, para o recebimento das respectivas propostas, que serão apresentadas nesta secretaria, em cartas fechadas.

Estas serão abertas pelo mesmo Exm Sr. ás 12 horas do dia, em que expirar o praso fixado, com os proponentes presentes

Nos termos da referida lei, o emprestimo será de quantia que produsa a predita importancia de 8,600:000$ (oito mil e seiscentos contos de réis) liquida, a ser applicada ao resgate da divida da provincia, fundada em apolices de juros annuaes de 7 % (sete por cento), com excepção daquellas que tenham sido emittidas por emprestimos a companhias ou a particulares, como auxilio agricola ou industrial, bem como para liquidação dos exercicios de 1886 a 1887 e 1887 a 1888.

A taxa da emissão não será inferior a 92 (noventa e dous) livre de commissão e o juro não excederá de 5 % (cinco por cento) além da quota de amortisação, que não será superior a 1 % (um por cento), sendo esta e aquelle satisfeitos semestralmente.

O secretario interino, *Manoel Joaquim Silveira.*

Importação

Vapor inglez *Cometa*, entrado dos portos do sul, em 11 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C, manifestou:

Azeite 2 barris a Lopes & Araujo. Alfafa 200 fardos a Fraga Rocha & C.

Bagres seccos 75 amarrados a Amorim Irmãos & C. Barricas vazias 630 a José Rodrigues Macieira.

Cebolas 2:450 resteas aos consignatarios 5:800 a Joaquim da Silva Carneiro, 10 saccos a Cunha Irmãos & C. Charutos 5 caixões a Almeida Machado & C., 1 R. de Druzina & C., 2 á ordem. Cadeira 25 caixas a Amorim Irmãos & C.

Drogas 1 volume a José Antonio dos Santos, 1 a Francisco Manoel da Silva & C.

Fazendas 9 volumes a Cramer Frey & C., 1 a Rodrigues Lima & C. Feijão 50 saccos aos consignatarios. Fumo 20 volumes a Almeida Machado & C., 3 á ordem, 7 a Figueiredo Costa & C., 18 a Paiva Valente & C., 51 a Azevedo & C.

Dito em folha 172 fardos a Esnaty Banks, 50 aos consignatarios.

Peixe em salmoura 30 barris a Figueiredo Costa & C., 5 a Pereira de Faria & C., 15 a Fernandes & Irmãos 10 a Costa & Medeiros, 18 a Ferreira Rodrigues & C., 10 a Amorim Irmãos & C., a 60 Maia & Rezende, 5 a Cunha Irmãos & C., 33 bardolezas aos consignatarios. Panno de algodão 133 fardos a Luiz Antonio Sequeira, 8 a Rodrigues Lima & C., 25 a Gonçalves Cunha & C. Prensa 12 volumes a Abe Stein & C. Pipas vazias 50 a José Rodrigues Macieira.

Soda 100 tambores á ordem.

Xarque 800 fardos a Amorim Irmãos & C., 203 a Joaquim da Silva Carneiro, 657 aos consignatarios, 750 a Baltar Oliveira & C., 1:474 a Maia & Rezende.

Vapor inglez *Portuense*, entrado de New York e escala em 8 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Breu 40 barricas a João F. da Costa. Banha 150 barris á ordem, 50 a Ferreira Rodrigues & C., 25 a Guimarães Rocha & C., 25 a Silva Marques & C., 30 a Soares & Fernandes.

Farinha de trigo 1,250 barricas a Machado Lopes & C., 3,000 á ordem, 400 a Pereira Carneiro & C., 1,000 a H. Forster & C., 1,000 a Lopes Irmãos & C.

Kerosene 500 caixas á ordem, 500 a Paiva Valente & C.

Machinas 25 caixas a Pereira Carneiro & C. Mercadorias diversas 2 volumes á ordem.

Papel 1 caixa á ordem.

Toucinho 31 barris á ordem, 20 a Ferreira Rodrigues & C., 10 a Silva Marques & C., 15 a Soares & Fernandes, 15 a Joaquim Duarte Simões & C.

Lugar inglez *Prid of the Channel*, entrado de Terra Nova em 10 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 2,550 barricas e 933 meias á ordem.

Barca ingleza *Parajero* entrada de Terra Nova, em igual data e consignada a Blackburn Needham & C., manifestou:

Bacalhão 4,960 barricas e 2,434 meias aos consignatarios.

Vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado do Havre e Lisboa em 11 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Carga do Havre

Agua mineral 10 caixas a Francisco Manoel da Silva & C., 3 a Rouquayrol Freres. Amostras 9 volumes a diversos. Alfinetes 1 caixa a Nunes Fonseca & C. Armas 34 caixas a Antonio D. Carneiro Vianna.

Balança 1 a José Joaquim da Costa Maia. Batatas 200/2 caixas a Paiva Valente & C., 200 ao consignatario. 350 a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Cognac 10 caixas a Paulino de Oliveira Maia. Chapéos 1 caixão a Adolpho & Ferrão, 1 a Carvalho Irmão. Calçados 1 caixão a E. G. Cascão, 1 a G. de Mattos Irmãos.

Ditos e feltro 2 caixões a Ferreira Barbosa.

Couros 1 caixão a Frederico & C., 1 á ordem, 2 a G. de Mattos Irmãos. Capsulas 3 caixas a Faria Sobrinho & C. Candieiros e pertences 4 caixas á ordem

Drogas 7 volumes a Rouquayrol Freres, 1 a F. Sobrinho & C., 12 a Francisco M. da Silva & C

Estopa 10 fardos a Sulzer Kauffmann & C.

Ferragens 3 caixas a Vianna Castro & C., 1 a Ferreira Guimarães & C., 4 a Albino Silva & C. 2 a Braga & Sá.

Linha 1 caixa á ordem. Limalha de ferro 1 caixa a Rouquayrol Freres. Livros 4 caixões a J. W. de Medeiros, 1 a Ramiro M. da Costa. 1 a J. Bouletreau, 1 a A. D. dos Santos. Leques 1 caixa á ordem.

Manteiga 45 barris e 90 meios ditos á ordem, 10 e 30 a Joaquim Duarte Simões & C., 25 e 25 a Joaquim Felippe & Aguiar, 30 e 40 a Paiva Valente & C., 30 e 40 a Domingos Cruz & C., 45 e 60 a Souza Basto Amorim & C., 10 caixas a Joaquim Felippe & Aguiar, 10 á ordem.

Mercadorias diversas 5 volumes a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 1 a J. A. M. Guimarães, 5 a R. de Drusina & C., 1 á ordem, 1 a H. de Sá Leitão, 3 a G. de Mattos Irmãos, 2 a Maia e Silva & C., 3 a Manoel Collaço & C., 4 a fabrica de chapéos a vapor, 2 a Parente Vianna & C., 2 a Francisco Manoel da Silva & C., 1 a Guimarães Cardoso & C. Moveis 6 caixões a Francisco Manoel da Silva & C. Materiaes para engenho 2 caixões a José Joaquim da Costa Maia. Mascaras 1 caixa a Emilio Roberto.

Objectos para escriptorio 1 caixa a Monhard Huber & C.

Peças para machinas 17 volumes ao consignatario.

Pó de arroz 1 caixa a Nunes Fonseca & C Perfumaria 2 caixas a G. Laport & C., 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 2 a Emilio Roberto, 1 á ordem. Porcelana 1 tina a Francisco José dos Passos Guimarães. Pedra de louza 1 caixa a Francisco Lauria & C.

Queijos 1 tina a R. de Drusina & C., 40 caixas á ordem.

Roupa 1 caixa a E. Gonçalves Cascão, 1 a Mendonça Primo & C.

Relogios e lunetas 1 caixa a Victor Grandin.

Tecidos diversos 2 caixas a A. Vieira & C., 2 a Bernet & C., 1 a Gonçalves Cunha & C., 1 aos herdeiros de A. C. de Vasconcellos, 1 a Francisco Gurgel & Irmão, 5 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Marcizo Maia & C., 6 a D. P. Wild & C., 1 a R. de Drusina & C.

Vinho 3 barris a G. Laport & C., 3 a Rouquayrol Freres, 40 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Carga de Lisbôa

Azeite 34 caixas a Paiva Valente & C., 40 a Silva Guimarães & C., 50 a Souza Basto Amorim & C.

Brinquedos 1 caixa a Pereira de Azevedo & Irmão.

Cebolas 15 caixas a Araujo Castro & C., 20 a Lopes Alheiro & C.

Feijão 70 saccos a Paiva Valente & C., 30 a Souza Basto Amorim & C. Figos 5 caixas a Carvalho & C.

Livros 1 caixa a A. D. dos Santos. Laminas de chumbo 3 caixas a Pereira de Azevedo & Irmão.

Mobilia 9 grades a Pereira de Azevedo & Irmão. Massa de tomate 1 caixa a Lopes Alheiro & companhia.

Rolhas 2 saccos a Soares do Amaral Irmãos.

Sino 1 a Pereira de Azevedo & Irmão.

Tremoços 3 saccos a Soares do Amaral Irmãos.

Vinho 2 pipas e 10 barris a João F. da Costa, 3 e 15 a José F. Lima & C.. 10 e 15 a Souza Basto Amorim & C, 9 barris a H. B. de Oliveira 3 a Bernardino Maia & C., 1 a Joaquim Maia Sobrinho & C., 20 e 13 caixas a Pereira de Azevedo & Irmão.

DECLARAÇÕES

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos no mez de Janeiro do corrente anno de conformidade com o art. 10 do contracto e § 2° do art. 15 do Regulamento de 12 de Janeiro de 1872.

Recife	
Marquez de Olinda n. 36	2$840
Dita n. 53	4$760
Bom-Jesus n. 22	7$740
Dita n. 7	2$840
Dita n. 9	4$040
Largo do Corpo Santo n. 2	4$460
Bispo Sardinha n. 16	15$710
Vigario Tenorio n. 14	2$640
Dita n. 24	15$160
Mariz e Barros n. 16	4$520
Amorim n. 7	5$840
Moeda n. 17	22$560
Dita n. 19	2$610
Tuyuty n. 1	2$640
Largo da Assembléa n. 17	2$640
Madre de Deus n. 3	4$040
Domingos José Martins n. 4	2$640
Dita n. 28	2$640
Dita n. 32	2$640
Dita n. 38	2$640
Travessa do Campello n. 4	4$040
Becco Largo n. 35	4$040
Restauração n. 54	2$840
Dita n. 56	5$840
D. Maria Cesar n. 27	7$020
Visconde de Itaparica n. 33	2$640
Pharol n. 16	2$640
Travessa do Areal n. 4	15$160
S. Jorge n. 120	4$160
Dita n. 3	2$640
Dita n. 133	2$640
Dita n. 135	2$640
Becco do Paschoal n. 4	2$640
Guararapes n. 85	2$640
Travessa do Occidente n. 14	2$640
Barão do Triumpho n. 84	4$460
Dita n. 55	2$640
Largo da Assembléa (apparelho publico)	4$160
Santo Antonio	
Imperador n. 44	2$640
Dita n. 48	9$840
Dita n. 52	3$340
Dita n. 51	7$480
Dita n. 57	7$020
Praça de Pedro 2° n. 4	4$760
Primeiro de Março n. 17	4$560
Duque de Caxias n. 6	12$320
Dita n. 22	2$640
Dita n. 26	2$640
Dita n. 36	3$140
Dita n. 42	17$400
Dita n. 56	2$640
Dita n. 62	4$410
Dita n. 66	4$700
Dita n. 72	2$640
Dita n. 61	8$850
Dita n. 75	4$160
Cabugá n. 10	14$060
Dita n. 5	2$640
Dita n. 9	2$640
Barão da Victoria n. 6	2$640
Dita n. 46	8$920
Travessa das Cruzes n. 2	11$040
Dita n. 12	3$040
Largo do Paraizo n. 16	8$100
Dita n. 11	14$010
Larga do Rosario n. 26	7$400
Dita n. 32	3$740
Dita n. 42	7$460
Dita n. 17	2$840
Dita n. 21	7$800
Dita n. 25	7$150
S. Francisco n. 24	6$180
Dita n. 37	24$110
João do Rego n. 14	2$640
Roda n. 18	2$640
Dita n. 23	5$380
Becco do Calabouço n. 32	8$000
Dito n. 40	5$480
Becco da Matriz n. 15	4$620
Travessa da Matriz n. 10	2$640
Mathias de Albuquerque n. 3	2$640
1° Becco da Camboa n. 4	7$160
Travessa do Carmo n. 7	7$020
Fogo n. 23	4$620
Dita n. 51	6$800
Livramento n. 14	4$320
Penha n. 17	2$640
Visconde de Inhauma n. 69	7$160
Pedro Affonso n. 59	2$640
1ª Travessa da Praia n. 9	4$460
Nova da Praia n. 4	4$490
Marcilio Dias n. 20	2$640
Dita n. 32	1$520
Dita n. 46	2$640
Dita n. 52	4$160
Dita n. 5	2$640
Dita n. 11	10$020
Dita n. 47	1$620
Dita n. 63	1$640
Largo de S. Pedro n. 12	28$290
Viração n. 39	36$930
Coronel Suassuna n. 16	5$280
Dita n. 23	4$860
Travessa do Falcão n. 1	6$730
Travessa do Pocinho n. 10	15$820
Dita n. 12	1$820
Dita n. 38	19$060
Vinte e Quatro de Maio n. 2	5$880
Dita n. 9	4$660
Palma n. 48	3$940
Dita n. 43	2$640
Marquez do Herval n. 77	4$620
Dita n. 81	18$450
Largo da Praceta n. 1	6$440
Nova da Praia (apparelho publico)	4$160
S. José	
Marcio Dias n. 86	2$640
Dita n. 118	3$330
Dita n. 120	2$520
Dita n. 49	4$160
Lomas Valentinas n. 66	5$280
Dita n. 41	7$560
Coronel Suassuna n. 176	7$460
Dita n. 166	2$640
Dita n. 190	2$640
Dita n. 210	4$310
Dita n. 280	4$160
Dita n. 169	4$160
Dita n. 191	15$200
S. João n. 19 A	4$160
Travessa dos Martyrios n. 8	4$160
Palma n. 88	2$640
Dita n. 87	2$640
Marquez do Herval n. 60	2$640
Dita n. 80	4$160
Dita n. 215	4$160
Travessa do Pocinho n. 31	2$640
Dias Cardoso n. 8	1$960
Passo da Patria n. 8	4$320
Padre Nobrega n. 9	4$160
Vidal de Negreiros n. 54	30$270
Dita n. 184	7$160
Dita n. 155	7$980
Dita n. 147	5$980
Dique n. 14	4$160
Dita n. 29	2$520
Travessa do Forte n. 2	4$400
Assumpção n. 8	16$160
Becco d'Assumpção n. 3	2$640
Domingos Theotonio n. 42	2$640
Jardim n. 3	4$160
Forte n. 44	2$640
Nogueira n. 23	17$430
Santa Rita n. 48	7$020
Dita n. 56	2$640
Dita n. 43	3$500
Dita n. 65	19$440
Dita n. 75	4$160
Nova de Santa Rita n. 73	14$640
S. José n. 25	2$640
Travessa de S. José n. 12	2$640
Dita n. 18	9$680
Travessa do Peixoto n. 4	5$740
Largo do Mercado n. 3	4$560
Dita n. 15	4$460
Imperial n. 23	4$160
Fortaleza das Cinco Pontas	4$360
Bôa-Vista	
Imperatriz n. 14	8$700
Dita n. 20	4$160
Dita n. 24	4$520
Dita n. 32	2$840
Dita n. 36	5$840
Dita n. 17	4$620
Conceição n. 24	2$640
Dita n. 1	29$440
Visconde de Pelotas n. 31	5$740
Visconde de Albuquerque n. 24	4$160
Dita n. 58	4$520
Dita n. 19	2$640
Ponte Velha n. 4	2$640
Dita n. 24	12$820
Dita n. 39	4$910
Riachuelo n. 2	6$300
Dita n. 7	2$640
Dita n. 47	4$160
Saudade n. 16	4$160
Sete de Setembro n. 10	4$160
Hospicio n. 53	52$900
Dita n. 69	9$420
Gervasio Pires n. 10	2$640
Travessa da rua Gervasio Pires n. 16	4$160
Dita n. 7	3$220
Principe n. 16	12$320
Santa Cruz n. 40	4$520
Dita n. 42	4$160
Coelhos n. 13	11$180
Hospital Pedro II n. 4	19$480
Travessa do Veras n. 14	1$980
Travessa da Mangueira n. 11	2$640
Alegria n. 22	4$520
Leão Coroado n. 18	4$160
Barão de S. Borja n. 9	56$710
Soledade n. 31	4$160

Recife, 12 de Fevereiro de 1889.

J. F. Mackintosh,
Gerente.

Exportação

RECIFE 11 DE FEVEREIRO DE 1889

Para o exterior

— No vapor inglez *Wexford*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 5,000 saccos com 375 000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor belga *Lys*, carregou:

Para Leitz, J. H. Boxwell 8,000 saccos com 600,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Ville de Ceará*, carregaram:

Para o Havre, A. Labille 2,000 couros salgados com 42,000 kilos; C. P. de Lemos 6,000 kilos de trapos velhos e 10 saccos com 750 kilos de residuos de algodão.

Para Lisboa, B. Oliveira & C. 100 couros salgados com 1,200 kilos.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:

Para o Porto, J. dos Santos Lages 2 barris com 96 litros de aguardente.

Para o interior

— Na barca sueca *Axel*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 5 000 saccos com 300,000 kilos de assucar branco e 1,500 itos com 90,000 ditos de dito mascavado.

No patacho hollandez *Broedertrow*, carregou:

Para Pelotas, F. S. Ferreira da Costa 100 saccos com 7 500 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 kilos ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregaram:

Para Rio de Janeiro, P. Pinto & C. 30 pipas com 24,000 litros de aguardente

— No vapor nacional *Jacuhype*, carregaram:

Para Penedo, M. Tavares 2 barricas com 100 kilos de assucar refinado; M. A. Senna & C. 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado.

Para Villa Nova, J. de Sá Leitão 500 saccos com 40,000 kilos de semente de algodão e 30 saccos com farinha de mandioca.

Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 160 barricas com 4,900 kilos de assucar mascavado.

Rendimentos publicos

MEZ DE FEVEREIRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 11	326:391$584	
Idem de 12	40:834$397	
		367:225$981
Renda provincial:		
Do dia 1 a 11	43:661$562	
Idem de 12	8:155$344	
		51:816$906
Somma total		419:042$887

Segunda secção da Alfandega, 12 de Fevereiro de 1889.

O thesoureiro—Florencio Domingues.
O chefe da secção—Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 1 a 11	15:777$667	
Idem de 12	4:245$249	
		20:022$916

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 11	6:169$250	
Idem de 12	851$156	
		7:020$406

Recife Drainage

Do dia 1 a 11	6:025$210	
Idem de 12	1:480$352	
		7:505$562

Recebedoria Provincial

O procurador dos feitos interino da fazenda provincial, tendo recebido do Thesouro a relação abaixo transcripta dos devedores do imposto de bombeiro no exercicio de 1886 a 1887 (3° semestre) das freguezias do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista e S. José, que deixaram de pagar no tempo competente, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, para dentro delle pagarem a importancia de seus debitos na Recebedoria Provincial com guia da secção do contencioso, certos de que, findo aquelle prazo, se procederá a cobrança judicialmente.

Recife, 1 de Fevereiro de 1889.

O procurador dos feitos interino,
José Francisco de Góes Cavalcante.

(Continuação)

Rua Vigario Tenorio n. 17. Carvalho & C.	3$180
Caes da Companhia n. 1 a 4 á 22.	12$730
Dita n. 28. A mesma	6$360
Dita ns. 30 á 32	6$360
Tuyuty n. 14. Carlos Antonio de Araujo	3$180
Moeda n. 31. Companhia de carnes verdes	3$180
Domingos José Martins n. 20. A mesma	3$180
Dita n. 46. A mesma	3$180
Dita n. 60. Castro & C.	6$360
Dita ns. 78 e 70. Cramer Frey	

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 11 de Fevereiro foi o seguinte:

Entraram:	
25 bois pesando 4,118 kilos.	
103 kilos de peixe a 20 réis	2$060
82 cargas de farinha a 200 réis	16$400
3 ditas de fructas diversas a 300 réis	900
8 taboleiros a 200 réis	1$600
15 suinos a 200 réis	3$000
15 matutos com legumes a 200 réis	3$000
Foram occupados:	
27 columnas a 600 réis	16$200
1 escriptorio a 300 réis	300
25 compartimentos de farinha a 500 réis	12$500
25 ditos de comidas a 500 réis	12$500
78 ditos de legumes a 400 réis	31$200
18 ditos de suinos a 700 réis	12$600
9 ditos de fressuras a 600 réis	5$400
37 talhos a 2$	74$000
	191$660
Rendimentos dos dias 1 a 9 do corrente	2:065$840
Foi arrecadado liquido até hoje	2:257$500

Preços de dia:
Carne verde de 240 a 480 reis o kilo.
Carneiro de 720 a 1$000 reis idem.
Suinos de 560 a 640 reis idem.
Farinha de 360 a 480 reis a cuia.
Milho de 360 a 440 reis idem.
Feijão de 900 a 1$200 idem.

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 73 rezes pertencentes a diversos marchantes.

Vapores a entrar

MEZ DE FEVEREIRO

Sul	*Ville de Ceará*	13
Europa	*Argentina*	14
Europa	*Tijuca*	14
Norte	*Pará*	15
Europa	*Neva*	16
Sul	*Elbe*	17
Sul	*Alagoas*	17
Europa	*Ville de Bahia*	18
Norte	*Manáos*	24
Sul	*Pernambuco*	27

Vapores a sahir

MEZ DE FEVEREIRO

Santos e esc.	*Ville de Pernambuco*	13 as 2 h.
Havre e esc.	*Ville de Ceará*	14 as 4 h.
Sul	*Pará*	15 as 5 h.
Santos e esc	*Tijuca*	15 as 4 h.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 12

Buenos-Ayres por Montevidéo—10 dias, vapor inglez *Nigretia*, de 1,631 toneladas, commandante William Taylor, equipagem 24, em lastro; a N. J. Lidstone.

Terra-Nova—26 dias, lugar inglez *Flora*, de 288 toneladas, capitão James Pike, equipagem 10, carga bacalhão; a Blackburn Needham & C.

Macáo—13 dias, hiate nacional *Camelia*, de 95 toneladas, mestre Manoel Antonio da Silva, equipagem 5, carga varios generos; a Manoel Joaquim Pessoa.

Macáo 10 dias, hiate nacional *Bom-Jesus*, de 85 toneladas, mestre Clementino José de Macedo, equipagem 5, carga varios generos; a Manoel Joaquim Pessoa.

Ceará 13 dias—Hiate nacional *Deus te Guarde*, de 60 toneladas, mestre José Antonio de Moura, equipagem 5, carga varios generos; a Bartholomeu Lourenço.

Terra-Nova—26 dias, lugar inglez *Viola*, de 181 toneladas, capitão James Joselle, equipagem 9, carga bacalhão; a Blackburn Needham & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Barbados—Brigue norueguense *Bertha*, capitão G. Jacobsen, em lastro.

Bahia e escala—Vapor nacional *Jacuhype*, commandante Joaquim José Esteves Junior, carga varios generos.

Bahia—Lugar inglez *Flora*, capitão James Pike, carga bacalhão.

& C.	3$180
Dita n. 76. Os mesmos	3$180
S. Jorge. n. 114. Companhia de carnes verdes	3$180
Guararapes n. 79. Carvalho & C.	3$180
Amorim n. 37. Costa Lima & C.	3$180
Dita n. 39. Costa & Medeiros	3$180
Dita n. 47. Carvalho & C.	3$180
Madre de Deus n. 10 A. Carlos Alves Barbosa	3$180
Dita n. 16. O mesmo	3$180
Dita n. 34. Cunha Irmãos & C.	3$180
Marquez de Olinda n. 11. Domingos Manoel Martins	3$180
Companhia Pernambucana n. 18. Domingos Soriano Cordeiro	3$180
Travessa da Madre de Deus n. 8. Domingos Ferreira da Silva & C.	3$180
Dita n. 3. Domingos Ferreira da Silva Cruz	3$180
Amorim n. 25. Estanislau Lins	3$180
S. Jorge n. 84. Eduardo Fradique	3$180
Barão do Triumpho n. 76. Ernesto Christiani	3$180
Marquez de Olinda n. 2. Fontes & Irmão	3$180
Dita n. 10. Francisco das Chagas Silveira	3$180
Dita n. 38. Flavio Augusto da Silva Freire	3$180
Dita n. 47. Francisco Joaquim Antunes	3$180
Bom Jesus n. 30. Ferreira Cascão & Filhos	3$180
Dita n. 1. Dr. Feliciano Pontual	3$180
Dita n. 11. Dr, Fabricio Gomes	3$180
Dita n. 41. Ferreira dos Santos & C.	3$180
Dita. n. 61. Francisco Lauria	12$720
Dita n. 63. Francisco José dos Passos Guimarães	3$180
Commercio n. 28. Francisco José Jayme Galvão	3$180
Torres n. 6. Francisco Botelho de Andrade	3$180
Largo do Corpo Santo n. 27. Francisco de Azevedo & C.	3$180
Amorim n. 2 B. Fiuza & C.	12$720
Moeda n. 25. Francisco Antonio Pereira	3$180
Guararapes n. 78. Ferreira & Cabral	3$180
Barão do Triumpho n. 71. Francisco Marques da Costa	3$180
Amorim n. 43. Fernandes Costa & C.	3$180
Dita n. 45. Francisco Guedes de Araujo	3$180
Burgos n. 43. Fraga Rocha & C.	3$180
Madre de Deus n. 36. Farias Sobrinho & C.	3$180
Marquez de Olinda n. 37. Guimarães & Permann	3$180
Bom Jesus n. 2. Georgino Antonio de Lima & C,	3$180
Maria e Barros n. 4. Gregorio Francisco de Paula	3$180
Dita n. 16 A. Guilherme Lot	3$180
Travessa da Madre de Deus n. 14. Gomes & Pereira	3$180
Amorim n. 60. Gomes & Gouveia	3$180
Barão do Triumpho ns. 80 e 82. G. Gomes Maia & C.	6$360
Vigario Tenorio n. 24. Gomes de Mattos Irmão	3$180
Marquez de Olinda n. 2. Herculano Baptista Verçosa	3$180
Dita n. 4. Hermenegildo Alves de Mello	3$180
Dita n. 22. Hermann Paterson & C.	6$360
Dita n. 48. Hermann Stolzenback & C	6$360
Dita n. 27. Hermes de Souza Pereira Successores	3$180
Bom Jesus n. 39. Hartmann W.	3$180
Domingos José Martins n. 66. Henrique Nuesch	3$180
Becco Largo n. 3. Henrique Leal & C.	3$180
Bom Jesus n. 24. Ignacio Francisco Pereira	3$180
Restauração n. 1. Izaac Gonçalves Machado	3$180
Amorim n. 35. Joaquim Francisco de Carvalho & C	3$180
Dita n. 41. Joaquim Ferreira de Crrvalho & C.	3$180
Largo da Alfandega n. 41. João Moreira & C.	3$180
Madre de Deus n. 30 e 32. Joaquim S. de Figueiredo	3$180
Marquez de Olinda n. 8. J. E. Purcell	3$180
Pateo da Assembléa n. 1 a 13. José da Silva Loyo & Filho	12$720
Dita n. 15 a 23. José Luiz de Souza	12$720
Dita n. 4. Joaquim Ferreira de Carvalho	3$180
Tuyuty n. 8. Joaquim Gomes Ferreira	3$180
Dita n. 5. O mesmo	3$180
Travessa da Madre de Deus n. 1. Joaquim Duarte Simões & C.	3$180
Dita n. 7. João de Almeida	3$180
Dita n. 21. João Fernandes de Almeida	3$180
Amorim n. 2 A. José Vilella de Castro Mariz	6$360
Dita n. 8. José Paulo Botelho	6$360
Dita n. 18. João Baptista Ferreira	3$180
Dita n. 64. João Ferreira da Costa	3$180
Dita n. 1. José Soares Lapa	3$180
Dita n. 29. João Alves Pimentel	3$180
Moeda n. 21. João do Rego Lima	3$180
Dita n. 25. O mesmo	3$180
Dita n. 29. Joaquim de Almeida & C.	3$180
Domingos José Martins n. 14. José Ricardo da Costa	3$180
Dita n. 96. Joaquim Fernandes do Monte	3$180
Travessa de Domingos José Martins n. 4. João Nepomuceno Coelho da Silva	3$180
Becco Largo n. 1 A. José Francisco Bezerra	3$180
Travessa do Melhoramento do Porto n. 3. João de Oliveira Carvalho	3$180
Restauração n. 51. José Francisco de Souza Lima	3$180
V. de Itaparica n. 6. José Pereira de Azevedo	3$180
Dita n. 14. Jovino Bandeira	3$180
Dita n. 28. João Francisco de Arruda	3$180
Dita n. 11. José Pereira de Azevedo	3$180
Dita n. 27. O mesmo	3$180
Guararapes n. 8 A. José dos Anjos Farias & C.	3$180
Dita n. 70. José Vicente da Silva Junior	3$180
Becco do Triumpho n. 68. José dos Santos da Costa Moreira	3$180
Dita n. 96. Joaquim Coelho Barbosa	3$180
Marquez de Olinda n. 30. José Antonio Pereira	3$180
Dita n. 40. José Feijó de Albuquerque	3$180
Dita n. 46. João Antonio de Carvalho	3$180
Bom Jesus n. 38. Joaquim José Rodrigues da Costa	3$180
Dita n. 40. José Gomes de Menezes Araujo	3$180
Dita n. 50. João de Meira Lima	3$180
Dita n. 52. Jesuino Alves Fernandes	3$180
Dita n. 57. João José da Silva	3$180
Commercio n. 26. L. H. Boxwell	3$180
Dita n. 17. José Antonio de Mattos	12$720
Dita n. 33. João Matheus Moreira	3$180
Thomé de Souza n. 4. Joaquim Gonçalves Cascão	3$180
Torres n. 14. José Antonio da Costa	3$180
Dita n. 16. Jacome Antonio C. Rutato	3$180
Largo do Corpo Santo n. 6. José de Sá Leitão	3$180
Dita n. 3. João Victor Alves Matheus	3$180
Dita n. 13. Joaquim da Silva Carneiro	3$180
Dita n. 21. João Baptista de Moraes	3$180
Bispo Sardinha n. 3. José da Silva Lima	3$180
Travessa do Vigario n. 1. José Carneiro da Silva & C.	3$180
Dita n. 12. Joaquim Maximiano Pestana	3$180
Dita n. 18. José Carpinteiro de Moraes	3$180
Dita n. 19. Jooquim dos Santos Guimarães	3$180
Barreto de Menezes n. 1. João Francisco Leite	3$180
Mariz e Barros n. 5 João Pinto	3$180
Companhia Pernambucana n. 4. José Maria da Costa Carvalho	3$180

(Continúa)

1ª praça

Pela inspectoria desta Alfandega se faz publico que, ás 11 horas do dia 18 do corrente mez serão arrematadas em praça á porta da repartição as seguintes mercadorias:

Armazem n. 1

Marca R de D & C—Uma caixa n. 50, contendo obras de folha de Flandres pintada, pesando liquido 11 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, entrado em 1 de Março de 1888, consignada a R. de Druzina & C.

Armazem n. 2

Idem A D C Vianna—Um pacote n. 6, contendo 700 grammas, peso liquido, de lenços de tecido de algodão, vindo de Liverpool no vapor inglez *Editor* entrado em 3 de Fevereiro de 1888, á Druzina.

Idem A N Uma caixa n. 309, contendo casemira de lã singella, pesando 128 kilos, idem, idem, idem.

Idem S A I—Uma barrica n. 166/192, contendo amostras de louça ns. 1 e 2, pesando liquido 9 kilos, idem, idem, idem.

Armazem n. 4

Idem M J C—Uma caixa n. 543, contendo 178 chapéos de feltro de lã, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Petropolis* em 23 de Fevereiro de 1888, consignado a Maia Irmão & C.

Idem C V—Um pacote sem numero, contendo amostras de luva de seda, uma de cada qualidade e côr e botões de cada qualidade e côr, idem, idem, idem, a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Armazem n. 5

Idem F G C—Um fogareiro de ferro sem numero, fundido simples, pesando liquido 6 kilos, vindo de Liverpool no vapor inglez *Author*, em 21 de Fevereiro de 1888. Accrescimo.

Sem marca—Um peso de ferro fundido, simples, pesando 10 kilos, idem, idem, idem.

Armazem n. 6

Idem diamante M no centro Um pacote n. 561, contendo amostras em retalhos sem valor, vindo de Southampton no vapor inglez *Elbe*, em 25 de Fevereiro de 1888.

Idem A P S S & C—Uma caixa n. 30, contendo molduras de madeira douradas, pesando liquido 317 kilos, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Petropolis*, em 22 de Fevereiro de 1888, consignada a Pedro de Souza Soares & C.

Idem idem—Uma caixa n. 31, com a mesma mercadoria, pesando liquido 24 kilos, idem, idem, idem.

Armazem n. 7

Idem T H & C contra marca T H—Uma caixa n. 72, contendo molduras de madeira douradas, pesando liquido 510 kilos, vinda de Hamburgo no vapor norueguense *Stanley*, em 8 de Junho de 1887, á ordem.

Idem E S—Uma dita n 8417, contendo obras de folha de Flandres, simples, pesando bruto 51 kilos, tara de 30 por cento liquido legal 36 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Victoria*, em 22 de Julho de 1886, a Eugenio Samico.

Idem idem - Uma dita n. 8419, contendo 118 kilos de obras de folhas de Flandres pintadas, tara de 30 por cento, liquido legal 83 kilos, idem, idem, idem.

Idem H S P C—Tres saccos sem numero contendo flores medicinaes, não classificadas, (sabugueiro), em máo estado, sem valor, pesando bruto total 56 kilos, vindos de Genova no navio italiano *Immaculada Conceição*, em 27 de Março de 1888, á ordem.

Idem diamante V R B no centro - Uma caixa sem numero, contendo vidros para vidraça, completamente quebrados e sem volor algum, vinda de Southampton no vapor inglez *Tamar* em 23 de Março de 1888, á ordem.

Idem idem P contra marca J L — Uma caixinha contendo folhinhas de 1888 e annuncios de uma só côr, pesando liquido 4 kilos, vinda de Hamburgo no vapor inglez *Bessel* em 26 de Março de 1888, á ordem.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de Fevereiro de 1889.

O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca.

(2ª Praça)

Pela inspectoria desta Alfandega se faz publico, que, ás 11 horas do dia 16 do corrente mez serão arrematadas em praça a porta desta repartição, as seguintes mercadorias:

Armazem n. 1

Sem marca e sem numero. Um pacote, amostras de retalhos de fazendas sem valor, vindo de Hamburgo no vapor allemão *Buenos Ayres*, em 20 de Março de 1888.

Armazem n. 2

Marca AP&C e HP&C em baixo - N. 7208 A. Uma caixa contendo 65 kilos de jarros de vidro n. 1, de côres, vindo de Liverpool no vapor inglez *Mariner* em 7 de Março de 1888, á ordem.

A mesma marca—N. 7208 B. Uma caixa contendo 30 kilos de candieiros de vidro n. 1, e mais 50 kilos de jarros de vidro n. 2, de côres, dourados, idem, idem, idem.

A mesma marca—N. 7208 C. Uma caixa contendo 20 kilos de globos de vidro n. 2, dourado, e 7 globos de vidro n. 2, idem, idem, idem.

A mesma marca—N. 7208 D. Uma caixa contendo 13 kilos de obras de cobre e suas ligas simples não classificadas, 900 grammas de torcidas para candieiro, de algodão, idem, idem, idem.

A mesma marca—N. 7208 E.—Uma caixa, contendo 3 kilos e 200 grammas de cobre e suas ligas obras não classificadas, simples, idem, idem, idem.

Armazem n. 3

Marca F&C—N. 1. Uma caixa contendo amostras de retalhos de fazendas, vindas de New York no vapor americano *Advance*, em 17 de Março de 1888 a Vianna Castro & C.

Armazem n. 5

Marca CC da C Moreira sem numero. Um pacote de amostras vindo de Liverpool no vapor inglez *Thales*, entrado em 13 de Maio de 1888, a C. C. da Costa Moreira.

Marca diamante 16664 no centro—N. 86/103. Um pacote pesando dous e meio kilos de cobertores de tecido de linho entrançado, idem, idem, idem.

Armazem n. 7

Marca AMV&C—N 2. Uma caixa contendo 45 kilos de maná, vinda de Genova, no navio italiano *Immaculada Conceição* em 9 de Abril de 1886, a Martiniano Veras & C.

Marca A M V & C. N. 4. Uma caixa contendo 400 kilos de maná, idem, idem, idem.

Marca H S P & C.—Ns. 21, 22, 23, tres caixas, contendo 137 kilos de maná, idem, idem, idem, á Hermes de Souza Pereira & C.

A mesma marca - N. 21. Uma caixa, contendo 1 kilo de capsulas medicinaes, 15 kilos de productos pharmaceuticos, 12 kilos de xarope medicinal em vidros até 500 grammas, peso liquido 6 kilos, idem, idem, idem.

A mesma marca—N. 25. Uma caixa, contendo 5 kilos de linimento, 5 kilos de perfumaria, 100 grammas de quinino não especificado, idem, idem, idem.

Marca H S P & C.—N. 27. Uma sacca, contendo 140 kilos de folhas medicinaes não especificadas, idem, idem, idem.

Marca H S P e S V C C em baixo—N. 22. Uma barrica com 180 kilos de carbonato de soda, vinda de Southampton no vapor inglez *La Plata*, em 14 de Abril de 1888 á ordem.

Marca Hermes — Ns. 27, 34/36, tres grades, peso bruto 558 kilos, taxa de 35 por cento, quebra de 5 por cento, liquido legal 345 kilos de garrafas de vidro ordinario branco, sem rôlha e sem bocca esmerilhada, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Uruguay*, em 16 de Abril de 1888.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de Fevereiro de 1889.

O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca.

Correio geral

Concurso para preenchimento de um lugar de praticante de 2ª classe

Faço publico para conhecimento dos interessados, que acha-se aberta nesta administração durante o prazo de 30 dias, a contar desta data, a inscripção para o concurso que deve realisar-se para preenchimento de um lugar de praticante de 2ª classe.

Os candidatos deverão documentar seus requerimentos, provando terem mais de 18 e menos de 25 annos de idade, gozarem boa saude, estarem vaccinados e terem bom procedimento.

A idade exigida para a inscripção deve ser provada com certidão de baptismo extrahida do assento feito no livro de parochia no devido tempo, ou justificação prestada perante autoridade ecclesiastica e por esta julgada por sentença. Este documento não pode ser supprido por publica forma; e muito menos, por attestados passados por vigarios, no ausencia dos livros da freguezia.

O exame versará sobre as lingusa portugueza, franceza, geographia geral, com desenvolvimento quanto ao Brazil, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive, sendo motivo de preferencia o conhecimento das linguas ingleza e allemã.

Administração dos Correios de Pernambuco, 12 de Fevereiro de 1889.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Secretaria da Instrucção Publica 24 de Dezembro de 1888

PRAZO 60 DIAS

Contractos de cadeiras.

De ordem do Sr. Dr. Inspector Geral de Instrucção publica, e em cumprimento e determinação de S. Exc. o Sr. Desembargador Presidente da Provincta de 21 do corrente, se faz publico, que fica marcado o praso de 60 dias aquem interessar possa para contractar as cadeiras mixtas, Marayal e Gammelleira de Buique e a do sexo feminino de Agua Preta, devendo os pretendentes apresentarem suas petições instruidas na forma das instrucções de 24 de Maio do anno passado como abaixo se declara.

I. Os titulados pela Escola Normal Official e pela da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

II. Os que, mediante exame de capacidade feito nos termos das disposições vigentes, tiverem obtido diploma de habilitação.

III. Os que provarem haver exercido o magisterio publico com reconhecida habilitação.

IV. Os que provarem exercer ou ter exercido o magisterio particular nas mesmas condições.

V. Os que, não se achando nas condições mencionadas nos ns. I. a IV, tiverem, todavia, notoria aptidão para o magisterio.

Art. 4º. Os individuos mencionados no art. antecedente terão preferencia, na ordem em que se acham enumerados para as cadeiras que requererem, por modo que somente se admittirão os da segunda classe quando não houver pretendentes da primeira e assim por diante.

§ 1º Em igualdade de condições quanto ao titulo ou diploma, preferirá o candidato que já tiver exercido o magisterio.

§ 2º. Em igualdade de condições quanto ao exercicio do magisterio, preferirá o que tiver antes servido por outro meio que não seja o contracto ou por interinidade.

§ 3º Em igualdade de condições quanto ao meio anterior de provimento, prefirirá o candidato, que tiver mais tempo de serviço.

Art. 5º. Quanto aos que foram contractados em virtude da lei de 8 de Junho de 1874 e do regulamento de 7 de Abril de 1879, fica-lhes mantida a preferencia estatuida pela lei n. 1766, art. 9, segunda parte.

Art. 6º Os que pretenderem o provimento por contracto, deverão, dentro do praso de que trata o art. 2º, requerel-o ao inspector geral da instrucção publica, exhibindo certidão de idade, folha corrida e attestados de moralidade.

São dispensados de apresentar folha corrida os que exhibirem attestados de procedimento civil e moral, passados pelas Camaras Municipaes, autoridades judiciarias e policiaes das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos; os que, se achando no exercicio de emprego publico, exhibirem attestados dos respectivos chefes; e as educandas do collegio de orphãs e casa de expostos.

§ 1º Os que requererem nas condições do art. 3º n. III, se tiverem exercido o magisterio a titulo interino, deverão provar haverem assim, ensinado por mais de tres annos com proveito para os alumnos.

O meio desta prova consiste na exhibição do titulo de nomeação confirmada ou feita pelo inspetor geral; de certidão de exercicio, extrahida dos assentamentos da secretaria da instrucção publica e de attestado do delegado litterario quanto ao aproveitamento dos alumnos.

§ 2º. Quando os pretendentes forem ou tiverem sido professores de ensino particular (art. 3º n. IV) deverão fazer prova por meio de certidão extrahida dos assentamentos e mappas constantes da secretaria da instrucção publica, de terem ensinado as materias de instrucção primaria por mais de cinco annos, e attestado do delegado litterario e dos pais dos alumnos, quanto ao aproveitamento do ensino.

Art. 7º. A petição para o contracto deve conter a declaração da filiação, idade estado e proffissão anterior do requerente a escripta pelo proprio punho deste, sendo a lettra e firma reconhecidas por official publico.

O contracto só poderá ser assignado por procurador, se fôr provada a impossibilidade do comparecimento pessoal do contractante.

Secretaria da Instrucção Publica 24 de Dezembro de 1888.

O Secretario
Pergentino Saraiva de A. Galvão

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão carnavalesco em 2 de Março

Desde já recebem-se notas de convites nesta secretaria.

Somente até ao meio dia de 2 de Março aceitam-se assignaturas dos senhores socios na lista dos que quizerem assistir ao sarão.

Os ingressos dos subscriptores do sarão serão distribuidos por pessoa competente para receber a importancia da quota respectiva.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 10 de Fevereiro de 1889.—O 1º secretario.
A. Monteiro.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do Illm. Sr. director, convido a todos os senhores socios effectivos a se reunirem quinta-feira 14 do corrente, afim de em assembléa geral extraordinaria ter lugar a apresentação de contas e posse da nova directoria.

Recife, 11 de Fevereiro de 1889.

O 1º secretario,
Francisco da Costa Ramos.

Irmandade ao Divino Espirito Santo do Recife

Conselho fiscal

De conformidade com a segunda parte do art. 38 do nosso compromisso, rogo o comparecimento de todos os irmãos, ex-juizes e bemfeitores, em o nosso consistorio, pelas 6 1/2 horas da tarde de quinta-feira 14 do corrente, afim de tratar-se de diversos assumptos de dita importancia. Consistorio, 12 de Fevereiro de 1889.

O procurador geral,
José Ignacio Avilla.

Concurso

Por esta secretaria se faz publico em vista do despacho da presidencia da provincia de 9 do corrente mez, e de ordem do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, que se acha aberta a inscripção para o concurso a que se vai proceder a requerimento do alumno mestre titulado pela Escola Normal, Arthur Octaviano da Silva Ramos, para provimento da cadeira de ensino primario do sexo masculino do Poço da Panella (de 2.ª entrancia), sendo somente admittidos a essa inscripção os professores publicos de qualquer cathegoria, e os individuos titulados pela Escola Normal, devendo estes no prazo de 40 dias apresentar os seguintes documentos: folha corrida ou attestado de procedimento civil e moral pelas autoridades judiciarias, policiaes ou camaras municipaes das localidades em que tiverem residido nos dous ultimos annos, diploma conferido pela Escola Normal. Ficando sem effeito o edital n. 52, que annuneiou o accesso da mesma cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 11 de Fevereiro de 1889.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos

Convidamos aos senhores subscriptores desta companhia para, de accordo com os arts. 9 e 10 dos estatutos, até o dia 12 de Fevereiro proximo futuro realisarem sua terceira entrada na razão de 10 por cento do valor de suas acções no Banco Internacional em Pernambuco. Maceió, 12 de Janeiro de 1889.

Os directores,
José Teixeira Machado.
José Januario P. de Carvalho.
Propicio Pedroso Barreto.

Administração dos Correios de Pernambuco, 1 de Fevereiro de 1889.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe n'esta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Jacintho Chaves.
Anna Rosa Vieira.
Alexandrina Leite dos Santos.
Benjamin Duarte de Andrade Lima.
Balthasar Gonçalves Machado.
Clementino Pinto Teixeira.
Christiano Hedmann.
Damião Aderito Ferreira Lima.
Erotides Ribeiro Vianna.
Engracia Olympia Ramos.
Francisco Leite de Moraes.
Gonçalo Ladisláo de Aguiar Menezes (2).
Guilhermina Nunes.
Heronides Olinda da Costa Correia.
Hardlau (ministro evangelico).
Izidro Arve.
Joanna Francisca de Scabra.
Joaquim Larangeira Ribeiro Antunes.
Joaquim Ribeiro & C.
José Francisco Carneiro.
José Faustino da Silva Jacques (2).
João de Tal (filho de Maria do O' da Conceição).
João Alves de Caldas.
João Pereira Damaceno.
João Gonçalves Pires.
Micelino de A. Soledade.
Maria Theodora da Conceição Bahia.
Marcolino Borges da Fonseca.
Manoel Antonio do Nascimento.
Manoel José da Silva.
Manoel Joaquim de Castro Madeira.
Manoel João Pedro.
Pedro da Silva Gomes.
Porfirio Popi Gyrão.
Samuel Florencio Correia de Almeida.
Samuel Florencio Correia da Silva.

O 2º offical,
Antonio Dubeux.

S. R. M.

Sociedade Recreativa Mocidade

Sarão carnavalesco em 2 de Março

Convida-se aos senhores socios para apresentarem suas notas para convites. Ingressos em mão do Sr. thesoureiro.

N. B. Não se admitte aggregados.

Recife, 5 de Fevereiro de 1889.

O 1º secretario,
Guilherme Pinto Meirelles.

Recebedoria Provincial

O administrador da Recebedoria Provincial em cumprimento da ordem do Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro, constante da portaria sob n. 108 de 28 do corrente, faz publico para conhecimento dos respectivos contribuintes que, de accordo com a relação abaixo, dar-se-ha principio nesta repartição, no espaço de 30 dias uteis, contados de 4 de Fevereiro proximo a cobrança, livre de multa, das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, relativa ao 2º semestre do exercicio findo de 1888.

Recebedoria Provincial de Pernambuco, 30 de Janeiro de 1889.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Relação a que se refere o edital supra

Freguezia do Recife

Ruas:—Marquez de Olinda, Bom Jesus, Alvares Cabral, Commercio, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascate, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Pharol, Areal, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes e Barão do Triumpho.

Praças:—Assembléa, Chaco e Pedro I.

Travessas:—Vigario Madre de Deus, Campello, Domingos José Martins, Corpo Santo, Antigo Porto, Bom Jesus, Apollo, Areal, Para a Fundição, Occidente, Guararapes e Praça Pedro I.

Largos:—Alfandega, Corpo Santo e Assembléa.

Beccos:—Abreu, Noronha, Largo, Pindoba, Tapado e Paschoal.

Caes: Companhia, Brum e Apollo.

Freguezia de Santo Antonio

Ruas:—Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, Larga do Rosario, Estreita do Rosario, Francisco Jacintho, João do Rego, Ilha do Carvalho, Conselheiro Piretti, Netto de Mendonça, Major Agostinho Bezerra, Vinte e Oito de Setembro, Santo Amaro, Pedro Ivo, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhauma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Henrique Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, Vinte e Quatro de Maio, Palma, Marquez do Herval, Cadeia Nova e Barão de Villa Bella.

Largos:—Paraiso, Carmo, Penha, S. Pedro e Praceta.

Travessas:—Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Calabouço, Matriz, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª e 2ª da Praia, Carcereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, Falcão, Pocinho e Concordia.

Beccos:—Bella, Calabouço, Matriz, 1º, 2º e 3º da Cambôa. Falcão, 1º e 2º da Cadeia Nova.

Praça:—Pedro II.

Caes:—Vinte e Dous de Novembro.

Campo:—Princeza.

Freguezia de S. José

Ruas:—Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Felippe Camarão, Marquez do Herval, Vinte e Quatro de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros, Frei Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Padre Muniz, Praia de Santa Rita, S. José, Pescadores, Praia do Forte, Ypiranga, Imperial e Luiz de Mendonça.

Travessas:—Martyrios, Ramos, Pocinho, Caldeireiro, Gaz, Matriz, Forte, Prata, Serigado, Copiares. Nova de Santa Rita, Praia do Forte, S. José, Peixoto e Lima.

Beccos:—Palma, Caldeireiro, Gaz, Assumpção, Nova de Santa Rita e Matriz.

Largos:—Forte e Mercado.

Freguezia da Boa-Vista

Ruas:—Imperatriz, Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Boa-Vista, Riachuello, União, Saudade, Sete de Setembro, Visconde de Camaragibe, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Dr. Villas-Boas, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coelhos, Hospital Pedro II, General Seára, Coronel Lamenha, Conselheiro Aguiar, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Munes Machado, Visconde de Goyanna e Attracção.

Travessas:—Gervasio Pires, Atalho, Coelhos, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina e Palacio do Bispo.

Largo:—Campina.

Beccos:—S. Gonçalo e Coelhos.

Praças:—Conde d'Eu e Santa Cruz.

SANTA CASA

CASAS PARA ALUGAR

Rua da Moeda n. 49, armazem	240$000
Idem do Vigario Tenorio n. 27, loja	240$000
Idem idem n. 22, 3.º andar	180$000
Idem idem n. 25, 1.º andar	360$000
Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.º e 2.º andares e sotão	400$000
Idem do Bom Jesus n. 13, 3.º andar	200$000
Idem do Marquez de Olinda, sobrado n. 44	2:131$000
Idem do Bom Jesus n. 13, 1.º andar	240$000
Becco das Boias n. 14, loja 1.º e 2.º andares	480$000
Pateo do Paraizo n. 29, 2.º andar	240$000
Rua da Saudade n. 5	480$000

BANCO INTERNACIONAL DO BRAZIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 12,000:000$

A caixa filial deste Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contar os seguintes correspondentes no estrangeiro.

LONDON..	Banco Internacional do Brasil, London office.
»	London & County Banking Company L.td
PARIS......	Banque de Paris & des Pays-Bas
Hamburgo.. Berlim....... Bremen..... Frankfurt sur Main...	» Deutsche Bank.
Antuerpia..	» Bank d'Anvers.
Roma .... Genova...... Napoles..... Milão e mais 340 cidades de Italia..........	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid...... Barcelona.. Cadiz....... Malaga...... Tarragona. Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias......	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa...... Porto e mais cidades de Portugal e ilhas.......	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos Ayres ...., Montevidéo	» The London & River Plata, Limited.
NovaYork.	G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros na razão de 2 % ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente, *William M. Westber.*

Companhia de fiação e tecidos de Pernambuco

Por deliberação da directoria são convidados os senhores associados desta companhia a se reunirem no salão do edificio da Associação Commercial Beneficente, a 1 hora da tarde, no dia 7 do proximo mez de Março, para approvarem as contas do anno findo em 31 de Dezembro de 1888, e nomearem a commissão fiscal do corrente anno.

Recife, 7 de Fevereiro de 1889.

José João de Amorim,
Secretario.

Recebedoria Provincial

O administrador da Recebedoria Provincial, na fórma das instrucções de 27 de Julho de 1883, convida as associações que nesta cidade tem existencia legal á se encarregarem da distribuição do imposto de repartição constante da tabella annexa a lei n. 1884; sendo esse trabalho remettido a esta repartição no prazo improrogavel de 30 dias uteis, contados da data do presente; findo o qual sem a respectiva apresentação se procederá nos termos do art. 27 das referidas instrucções.

Recebedoria Provincial de Pernambuco, 6 de Fevereiro de 1889.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Irmandade de S. José d'Agonia do convento do Carmo

O abaixo assignado, thesoureiro desta irmandade, pede aos irmãos que tem no cemiterio pessoas sepultadas nas catacumbas da dita irmandade que já estejam com o tempo sufficiente para serem abertas, que o façam afim de serem concertados, e esperam que attenderão ao pedido, visto o fim justo que allega.

Francisco José de Sampaio.

Companhia de Seguros Fidelidade de Lisbôa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO N. 26, 1º ANDAR

SEGURO CONTRA FOGO

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2.000:000

AGENTES

R. DE DRUSINA & C.

13—Rua Marquez de Olinda 13

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelecida em 1885

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de Dezembro de 1884

Maritimos..... 1,110:000$000

Terrestres..... 316:000$000

44—Rua do Commercio—44

Companhia Imperial de Seguros contra Fogo

EST: 1803

Edificios e mercadorias

Taixas baixas

Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

AGENTES

BROWNS & C

N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe

INSURANCE COMPANY

Blackburn, Needham & C,

Rua do Commercio n. 3

Companhia de Seguros CONTRA FOGO NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

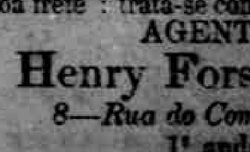
Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		32,000

O AGENTE,
John H. Boxwell.

MARITIMOS

United States and Brazil
M. S. S. C. J.

O vapor Alliança



E' esperado dos portos do sul até o dia 28 de Fevereiro o qual depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, Barbados. S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

8—Rua do Commercio—8

1º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR

Ville de Bahia

Commandante Roux

E'esperado da Europa até o dia 18 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

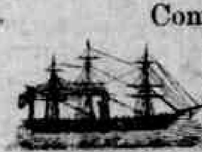
AGENTE

—

O vapor

Ville do Ceará

Commandante Lainey



Espera-se dos portos do sul no dia 13 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre** tocando em **Lisboa.**

Entrará no porto

—

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o AGENTE.

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

Vapores nacionaes

EMPREZA NORTE E SUL

Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

O vapor Arlindo

E' esperado dos portos do sul no dia 16 do corrente e seguirá parr os portos acima indicados depois de pequena demora.

Recebe carga, encommendas e passageiros a tratar com os

CONSIGNATARIOS

Pereira Carneiro & C.

6—RUA DO COMMERCIO—6

1· andar

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Alagoas

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Fevereiro e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

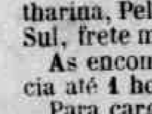
AGENTES

—

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 15 de Fevereiro e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

Pereira Carneiro & C.

6=Rua do Commercio=6

1º andar

Royal Mail Steam Packet Companhia

O vapor Neva

Commandante G. M. Hicks

Espera-se da Europa até o dia 16 de Fevereiro, seguindo depois da demora do costume para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os AGENTES.

—

O vapor Elbe

Commandante Armstrong

E' esperado do sul no dia 17 de Fevereiro e seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	*Ida e volta*
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 2[illegible]	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Emquanto vigorar a quarentena imposta na Republica Argentina, aos navios procedentes do Brazil, os vapores desta companhia não aceitam passageiros nem carga para Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

LEILOES

— Quinta-feira 14, deve ter lugar o leilão das duas casas da rua do Conde da Bôa-Vista ns. 68 e 70, bem como as duas meia-aguas do Cáes de Capibaribe ns. 5 e 7.

Leilão

De predios

Uma casa terrea n. 62 á rua Velha de Santa Rita.

Uma casa terrea n. 120 á rua Imperial.

Um sobrado de 3 andares, n. 13, á rua Nova de Santa Rita.

Uma casa terrea n. 7, á rua de Lomas Valentinas.

Um sobrado de um andar e sotão, á rua do Amparo, em Olinda.

Todos serão vendidos pela maior offerta.

Quarta-feira, 3 de Fevereiro

A's 11 horas

Rua do Rangel n. 49

Terceiro e ultimo leilão

das duas casas da rua do Conde da Bôa-Vista ns. 68 e 70, outr'ora Caminho Novo, edificadas em chãos proprios e rendem 50$000 cada uma, servindo de base a offerta de 3:600$ por cada uma.

Quinta-feira 14 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Rua Marquez de Olinda n. 52

Leilão

das duas mei'aguas do caes do Capibaribe ns. 5 e 7, as quaes rendem 120$000 cada uma.

Quinta-feira 14 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Rua Marquez de Olinda n. 52

Leilão

Da armação e generos do estabelecimento de molhados á Praça do Conde d'Eu n. 18.

O agente Britto, autorisado pelo dono que só vende por se achar doente, e ter de retirar-se, fará leilão do seguinte: uma armação e utencilios, 1 fiteiro de amarello envidraçado, 1 cofre de Milners prova de fogo, 1 carteira, 1 balança decimal, 1 repartimento para escriptorio e grande sortimento de generos de molhados. Em seguida venderá mais alguns moveis.

Quinta-feira, 14 do corrente

As 10 e 1/2 horas

Leilão

De 2 mobilias de jacarandá, com tampo de pedra, 1 espelho dourado, quadros, lanças para cortinados, escarradeiras, serpentinas, jarros, relogio de parede, tapetes para sofá e porta, camas, marquezões, guarda vestido, guarda roupa, commoda, cabides, guarda louça, mesa elastica, cadeiras de junco, ditas de balanço, mesa para escriptorio, bancas para jogo, thear, apparelhos para almoço e jantar, copos, calices garrafas, compoteiras, talheres, banheiro e muitos outros objectos que foram transportados para o 2º andar do sobrado á rua Marquez de Olinda n. 51.

Quinta-feira, 14 do corrente, ás 11 horas

Sem reserva de preço

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De 6 classes, 6 carteiras, 6 camas de ferro, 2 guarda louças e moveis proprios para collegio e uma cama antiga.

Quinta-feira, 14 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem á rua Marquez de Olinda n. 52

Por occasião do leilão de predios.

Agente Pestana

Leilão

De moveis, louças e vidros

Quinta-feira 14 do corrente

A's 11 horas em ponto

No 1.º andar á rua da Penha n. 25

O agente Pestana autorisado pela Illm. Sra. D. Leodovina da Silva Campello fará leilão dos moveis abaixo declarados:

Uma mobilia da excellente madeira (oiticica, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 com braços, 2 com balanços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 espelho dourado grande, 4 jarros, 2 escarradeiras, 1 candieiro a gaz, 4 quadros, 4 lanternas, 1 relogio de cima de mesa, 1 cama de amarello, meia commoda de dito, 1 marquezão estreito, 1 cama para menino, 1 berço, 1 bidet, 1 cadeira com balanço, 1 mesa elastica com 4 taboas, 12 cadeiras de amarello, 1 sofá, 2 aparadores, 1 quartinheira, 2 cadeiras de abrir, 1 candieiro a gaz e um registro, 1 aparelho de almoço, um dito de jantar, 12 copos, 12 calices, garrafas, talheres, compoteiras e outros muitos objectos que estão presente a vista dos Srs. compradores

Agente Stepple

LEILÃO

De um importante terreno para um bom predio

Sexta-feira 15 de Fevereiro

A's 11 horas

No armazem á rua do Imperador n. 39

O agente Stepple competentemente autorisado, levará a leilão um importante terreno com frente para a rua 7 de Setembro, freguezia da Boa-Vista com portão de ferro na frente, com 14 metros e 20 centimetros, e de comprimento até onde chega o muro do quintal da casa n. 50 da rua do Hospicio, tendo 40 metros e 60 centimetros.

Os srs. pretendentes podem desde já examinar o terreno, e alguma informação o mesmo agente dará.

Leilão

De moveis, louças, 1 piano de Pleyel, 1 bonita mobilia de junco com encosto de palha, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos com pedra, 1 sofá e jardineira, 1 piano de Pleyel, 1 cadeira para o mesmo, 1 espelho, jarros, 1 guarda vestidos de amarello, 1 cama franceza, 1 lavatorio, 1 bidet com pedra, 1 machina de costura, 1 relogio de parede, candieiros, quadros e passarinhos, 1 mesa elastica de 3 taboas, 1 guarda louça, 1 aparador, 12 cadeiras de junco, 1 cama para criança, 1 banquinha, louça de jantar, dita de almoço, copos, garrafas, colheres e muitos outros moveis que serão vendidos.

Ao correr do martello

Sexta-feira 15 do corrente

A's 11 horas

Na casa de Azulejo n. 48 da rua do Padre Floriano

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que se retirou para fóra da cidade dos moveis e mais objectos existentes em dita casa á rua do Padre Floriano n. 48.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se o pavimento terreo do sobrado n. 46 á rua da Roda, estando o mesmo caiado, pintado e todo ladrilhado de novo, contendo 1 sala, 2 quartos e cosinha; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

Aluga se a grande casa de sotéa á rua D. Vital n. 32, esquina da do Principe, junto a estação do Pires e perto da linha de bonds, com optimas accommodações para collegio: a tratar no estabelecimento do Sr. Julio, contiguo a estação.

— Aluga-se uma boa sala para escriptorio, na praça do Corpo Santo; a tratar no escriptorio de Julio & Irmão.

— Precisa-se de um moço habil, com pratica de mercearia, que dê fiador á sua conducta, para casa commercial a retalho nesta cidade; a tratar na rua larga do Rosario n. 14.

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na praça da Assembléa armazem n. 15.

— Vende-se uma machina de força de 10 cavallos; a tratar na rua nova de Santa Rita numero 71.

— Vende-se uma taverna bem afreguezada no bairro da Boa-Vista; a tratar na rua da Imperatriz n. 55.

Precisa-se d'uma ama para comprar e cosinhar no 2º andar do Largo do Carmo n. 16.

Nova Hamburgo

Bailes á Phantazia

Pelo Carnaval

Approximando-se a epocha do carnavala Nova Hamburgo aviza ao respeitavel publico que no presente anno como nos precedentes, terão lugar com o maior brilhantismo os bailes fantaziados que este grande e bem montado estabelecimento industrial custuma facultar ao generoso povo pernambucano para o que desde já se trata da ornamentação do garrido theatro de Variedades existente no recinto da fabrica bem como dos arranjos dos magnificos terraços pavilhões e gardins. Collocada a— Nova Hamburgo— no centro desta cidade podendo sem esforço nas grandes caminhadas ser vizitada a cada instante pelos amantes da folia e pelos que buscam narcotizar o tedio implantado no espirito pelas occupações pesadas; tendo em seu favor a agradabilidade de structura e proporções que a torna preferida nas quatro noites consagradas á muza alegre dos devertidos é de esperar, é mesmo admissivel contar com a frequencia que se ha notado nas epochas anteriores em que a bôa ordem do serviço interno ha perfeitamente correspondido ao espirito ordeiro espansivo e sociavel da nobre população desta *veneza.*

Feitor

Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio; a tratar na rua do Vigario n. 13.

Apolice provincial

Havendo-se desencaminhado do poder do abaixo assignado uma apolice provincial n. 279 da 2.ª serie, do valor de 500$000 e juros de 7 0/0, pertencente ao menor Mario, filho do Sr. Dr. André Cavalcante de Albuquerque, faz-se publico o facto, para fins convenientes.

Recife. 7 de Fevereiro de 1889.

Joaquim Duarte Campos.

Declaração

A abaixo assignada vem declarar que o estabelecimento sito á rua larga do Rosario lhe pertence, e não a Manoel da Paixão Ramos, como hontem affirmaram os jornaes desta capital, dando noticia do assassinato de Pedro Rigaard. Manoel da Paixão Ramos era simples administrador do referido estabelecimento.

Philomena Maria da Conceição.

Armação

Vende-se uma armação de amarello em perfeito estado, propria para miudezas ou tabacaria: a tratar na rua do Cabugá n. 11 A.

Professora

Na rua da Imperatriz n. 41, 1· andar, contrata-se uma professora para leccionar de duas até seis meninas, essencialmente em francez, musica e piano. n'um engenho muito perto de Santo Amaro de Jaboatão, tendo para isso uma boa casa separada e bem commoda correndo todas as mais despezas por sua conta e dando conhecimento de sua conducta; a quem convier ahi dirija se para ajustar o preço.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 a 16 annos: na rua Imperial n. 17.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e durma em casa de seu patrão, e dê fiador á sua conducta: na rua da Conceição n. 4, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia a tratar na rua do Livramento n. 23, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar para pequena familia: a tratar na rua Direita n. 64, segundo andar.

AVISO

Amorim Irmãos & C., scientificam ao corpo commercial, que o Sr. Antonio Augusto Bezerra de Menezes deixou de ser seu empregado.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na travessa do Pires n. 5 (Geriquiti).

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez. musica e piano: a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 20.

Aviso

Amorim Irmãos & C. scientificam ao corpo commercial, que o Sr. Antonio Augusto Bezerra de Menezes deixou de ser seu empregado.

Velocidade

Quem deve venha pagar até o fim deste mez, para poder correr antes do dia já annunciado no *Diario* de ante-hontem; pois os que não o fizerem não receberão os premios, cujos numeros estão em poder do dono da rifa.

Ao commercio e ao publico

Rodrigues & C., julgam nada dever, mas no caso de alguem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no prazo improrogavel de 3 dias a contar da presente, na rua do Visconde de Goyanna n. 45.

Recife, 11 de Fevereiro de 1889.

Casa

Aluga-se uma boa casa para grande familia, com agua, gaz e está limpa, defronte da estação do Caminho Novo: a tratar na rua da Cadeia n. 47, 1· andar, ou Aurora n. 81.

FABRICA

DE VIDROS

173 Rua d'Aurora 173

Expõe á venda em grosso e a retalho os productos de seu fabrico: sendo

Copos com e sem pé, ditos com aza para cerveja, calices, globos, chaminés, frascos para botica etc. etc.

Preços sem competencia

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos com pratica de taverna, á rua Augusta n. 258.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua da Aurora n. 119.

Aos amadores do carnaval

A bem conhecida loja de miudezas—BAZAR DO RECIFE,—a rua Marquez de Olinda n. 11 (antiga da Cadeia) recebeu grande sortimento de mascaras caricatas para homens, senhoras e crianças, e grandes collecções para clubs e sociedades carnavalescas. vende-se por preços sem competencia, quer pequenas ou grandes porções. Vale a pena visitar a loja de miudezas—BAZAR DO RECIFE — para ver o melhor sortimento de mascaras que tem vindo ao mercado. Tambem recebeu grande sortimento de bisnagas de cheiro e outros artigos proprios para o carnaval, tudo a preçosmodicos á loja de miudezas

Bazar do Recife

A' rua Marquez de Olinda n. 11

De Domingos M. Martin

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao commercio que comprou aos Srs. Dias & C. o seu estabelecimento de molhados sito á rua Larga do Rosario n. 1, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Recife, 11 de Fevereiro de 1889.

Joaquim Coelho.

Cavallo roubado

(Escada)

Foi hontem roubado da estribaria do Sr. Apolonio Tobias Vieira de Souza, um cavallo rodado, grande e gordo, bom andador de baixo, meio e esquipado, faltando-lhe dous dentes no queixo de baixo, de primeira muda.

Juntamente roubaram uma sella, ingleza, um par de estribos de nickel, freio e rabicho.

Pede-se a quem der noticias d'elle, que se dirija á rua Duque de Caxias n. 84, ou na cidade da Escada em casa do dono que será recompensado.

Novidades

Receberam modas de Paris

AZEVEDO, IRMÃO & C.

16 Rua do B. da Victoria 16

(Antiga Nova)

Lindas capas de surah, cachemira, merinó e renda o que ha de mais novo. Renda comprimento de saia a 1$000 e 1$500.

Sargelim fino todas as côres a 200 o covado.

Baleias com forro a 240 a duzia.

Idem com forro a 400 a duzia.

Bramante de linho com 10 palmos 1$500.

Dito de algodão com 4 larguras a 800.

Cortinados bordados a 5$000 e 6$000.

Ditos de crochet finos a 8$000 e 10$000

Estracto Rita Sangal a 2$000.

Fichus de lã e seda 1$000, 1$500.

Capellas com véo bordado a 6$000 e 7$000.

Madapolão globo a 7$000.

Dito camiseiro a 7$000.

Tapetes grandes para sofá a 13$000.

Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.

Brins de linho côres fixes a 600.

Panos de crochet para cadeiras a 800.

Ditos de crochet para sofá a 2$000 e 3$000.

Guardanapos de linho a 2$500 a duzia.

Merinós de côres a 400 o covado.

Zefires largos a 160 e 200.

Setim macáo a 800 e 900.

Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.

Madapolão com um metro de largura a 6$500.

Cachemira arrendada e de quadros 1$500.

Crochet para cortinados a 700.

Toalhas felpudas a 3$000 a duzia.

Camisas finas para homem a 33$000.

Colxas de crochet com flôres a 5$000 e 9$000.

Lindas velbutinas de quadros lisos e com listas proprias para véo.

Nanzuc finos a 240 covado.

Ditas finas a 200, covado.

Cretones finos a 400 o covado.

Caixas proprias para presente.

Palitos de palha seda côres a 9$000.

Pano verde para bilhar.

Leques de pennas.

Ditos transparentes.

Crinoline preta a 300.

Guarnições pretas e de côres.

Camisas de flanella de cores.

Seda crua de quadros a 800.

Crepe inglez.

Meias brancas de seda a 4$000.

Cachemiras de quadros a 280.

Fustão branco a360 o covado.

Esguião fino a 1$500 a vara.

Casemiras para roupa.

Roupa feita por medida.

TELEPHONE 200

O desengano é ir ver

MAIS DE 10:000 CURAS

TINTURA OTONIA

MORTE DO RHEUMATISMO

DORES DE DENTES

E

PARALYSIA

PREPARADO UNICAMENTE

POR CALASANS & C.—NA BAHIA

Medicamento heroico contra os rheumatismos, inchações, dores aciaticas, nevralgias, dormencia, etc., empregando-se em fomentações sobre os lugares affectados Cura o beri-beri, as paralysias e as dôres de dentes.

Todos os frascos levam direcções para uso d'este medicamento admiravel.

Preço 1$200. Desconto de uma duzia em diante.

DEPOSITO NO RECIFE

Francisco Manoel da Silva & C. rua Marquez de Olinda n. 23

Boa cozinheira

Só trabalha nos dias uteis, dorme fóra do estabelecimento e entra ás 7 horas da manhã e sahe ás 5 da tarde.

Precisa-se na rua Nova n. 13.

PIESSE & LUBIN

Fabricantes de Perfumaria de todas as flores que folegam fragancia

FRANCIPANNI

Opoponax · Patchouli

Caziissima · Ceradia

Vende-se em todas as Perfumarias e Drogarias

2 New Bond Street London

AVISO AOS NEGOCIANTES

Os Negociantes devem desconfiar as falsificações, e para tirarem o preço corrente, dirijam-se directamente aos fabricantes PIESSE & LUBIN 2 New Bond Street LONDRES (Inglaterra)

Attenção

Precisa-se alugar um sitio que tenha commodos para ter vaccas de leite, baixa de capim, e que seja collocado nas proximidades das linhas de ferro e bonds; a tratar na rua da Aurora n. 81, 2· andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos; que tenha pratica de taverna e dê fiador de sua conducta; na rua do Motocolombó n. 65, Afogados.

Precisa-ve

de uma menina de 12 annos para entreter uma criança de dous annos; a tratar á rua do Cotovello n. 34.

Precisa-se

De um menino de 12 a 14 annos de idade para distribuir uns folhetos; a tratar á rua do Cotovello n. 34.

Velocidade

A rifa, cujo maior premio, é o cavallo velocidade, por falta de recebimento, correrá infallivelmente com a ultima loteria de 60:000$000 do Pará que se extrahir no mez de Março.

—

†

Thomasia Umbelina de Lima e Sá

José Antonio da Costa e Sá, padre José Affonso de Lima e Sá, Esequiel de Lima e Sá, Neomisia de Sá Guimarães, Dr. José Anastacio da Silva Guimarães, Maria Neomisia da Silva Guimarães José Paulino da Silva Guimarães, Francisca Apolonia da Silva Guimarães, Argentina Rosalia da Silva Guimarães, Emygdio Affonso da Silva Guimarães, marido, filhos, genro e netos, pungidos da mais acerba dôr pelo fallecimento de sua mulher, mãi, sogra e avó. Thomasia Umbelina de Lima e Sá, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes da finada ao cemiterio publico, e imploram a caridade de irem assistir as missas de setimo dia que pelo repouso eterno de sua alma serão celebradas ás 8 horas da manhã de 15 do corrente, na igreja de N. S. da Conceição da Congregação.

—

†

Tenente-coronel Henrique José Alves Ferreira

Alexandrina Maria Raposo Ferreira, Galdino Antonio Alves Ferreira e Anna Eduarda Alves Ferreira agradecem cordialmente a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado marido e irmão. Henrique José Alves Ferreira, e ainda pedem lhes o obsequio de assistirem as missas que mandam celebrar por sua alma na matriz de Santo Antonio e na igreja do Monteiro, quarta feira 13 do corrente. ás 8 horas da manhã; pelo que protestam seu reconhecimento.

—

†

Francisca Candida dos Santos

Ricardo Pantaleão da Camara Santiago, Candida Maria dos Prazeres, Justino Manoel dos Santos, José Francisco da Camara Santiago, Philadelpha Philomena da Camara Santiago e Maria Francisca da Camara Carneiro, penhoradissimos agradecem do intimo d'alma a todos os amigos e parentes que se dignaram de acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua prezada filha, mãi e irmã, Francisca Candida dos Santos; e de novo os convidam para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na igreja matriz de Afogados, no sabbado 16 do corrente, ás 8 horas da manhã.

—

†

Joaquina Ferreira Santos

Antonio F. de Albuquerque Santos e seus filhos (ausentes), D. Constantina de Mendonça Ferreira e seus filhos, o Dr. João Ferreira da Silva, Manoel A. Ferreira da Silva, Constantina Ferreira da Silva, Joanna Ferreira Chance e Guilherme Chance convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que no dia 13 do corrente mandam rezar na matriz de Santo Antonio, ás 7 1/2 horas da manhã, por alma de sua esposa, mãi, filha, irmã e cunhada, Joaquina Ferreira Santos.

—

†

D. Amelia Vaz de Oliveira Ferraz

Hermelinda de Souza Vaz de Oliveira, Carlos Augusto Vaz de Oliveira (ausente), Augusto Carlos Vaz de Oliveira e Matheus Vaz de Oliveira, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa, que pela alma de sua filha e irmã D. Amelia Vaz de Oliveira Ferraz, mandam rezar na matriz da Boa-Vista, no dia 13 do corrente, ás 8 horas da manhã.

—

†

Rosa Emilia da Fonseca Oliveira

Amelia de Oliveira. Antonia de Oliveira, Francisca de Oliveira. Emilia de Oliveira, Maria de Oliveira, Octaviano Wanderley Lins, sua mulher e filhos, Francisco das Chagas Oliveira e filhos convidam as pessoas de sua amizade para no dia 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, assistirem a missa que por alma de sua prezada mãi, sogra e avó mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, setimo dia de seu falleeimento.

—

†

Rosa Emilia da Fonseca Oliveira

O bacharel Francisco Augusto da Fonseca e Silva, sua mulher e filhos convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa que por alma de sua prezada irmã, cunhada e tia, Rosa Emilia da Fonseca Oliveira mandam celebrar na matriz de Santo Antonio. no dia 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento.

—

†

Maria Isabel de Medeiros Botelho

José Paulo Botelho, Antonio Paulo Botelho e Manoel Paulo Botelho convidam a seus parentes e amigos á assistirem a missa que por alma de sua mãi Maria Isabel de Medeiros Botelho mandam celebrar quarta-feira 13 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento. na igreja da Penha, ás 6 1/2 e 7 horas, e na capella de Apipucos ás 7 1/2 horas da manhã.

—

†

Esmirio Simões Barbosa

Dr. Adolpho Simões Barbosa e sua mulher D. Angela Vianna Simões Barbosa participam a seus amigos que hoje ás 10 horas do dia será enterrado no cemiterio publico o cadaver do seu innocente filhinho Esmirio, e os convidam a assistir a esse acto doloroso.

—

Francisca Candida dos Santos

Antonio Jesuino Marques, Justino Manoel dos Santos, Francisca Thereza dos Santos Araujo, Manoel dos Santos Araujo, sob a dolorosa impressão do passamento de sua sobrinha, mãi e cunhada, Francisca Candida dos Santos. convidam as pessoas de sua amizade para assistirem as missas que mandam rezar pela sua alma na matriz de Afogados, no dia 16 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento.

VENDAS

— Vende-se cal nova de Lisboa; na rua Pedro Affonso ns. 39 e 41.

Telegramma

Vejam e admirem!

Só o 55 á rua Duque de Caxias póde vender pelos preços que abaixo mencionamos.

Amor da China, novidade em padrões, a 200 rs. o covado.

Fustões brancos a 360 e 500 rs. o covado.

Velbutinas de todas as cores a 800 rs. o covado. E' barato!

Casacos e capas para senhoras, o que ha de mais novo e barato.

Cortes de sêda, padrões lindos e preços razoaveis.

Madapolão com 1 metro de largura a 6$ a peça.

Zefiros a 80, 170, 200, 240 e 400 rs. o covado.

Ditos bordados a 800 rs. o covado.

Tecidos arrendados a 400 e 500 rs. o covado.

Brins de cores a 320 rs. o covado.

Cortinados de crochet, cousa chic e preço barato.

Cambraia Victoria a 2$800 a peça.

Dita batista a 120 rs. o covado.

Sargelins de todas as cores a 200 rs. o covado.

Guardanapos bons a 1$800 a duzia.

Lãs modernas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Rendas hespanholas a 2$ o metro.

Luvas de sêda a 2$ e 3$ o par.

Espartilhos couraça a 4$, 5$ e 6$ um.

Merinós pretos e de côres, uma variedade immensa em preços e qualidades.

Setins de todas as cores a 800 rs. o covado.

Toalhas felpudas, grande reducção em preços em vista da grande quantidade.

Enxovaes parabaptisados o que ha de mais moderno e por pouco preço, 10$000.

Colchas de crochet muito chic.

Camisas inglezas com e sem collarinho.

Atoalhado para mesa a 1$ e 1$800 muito fino.

Collarinhos e punhos de linho e algodão e por preço barato.

Babados e entremeios, grande sortimento.

Madapolão pelle de ovo por 6$ a peça.

Esguião pardo e chumbado a 400 rs. o covado.

Uma grando variedade em lenços.

Gravatas e meias para homens.

Cretones para coberta o que ha de mais barato e bom.

Mantilhas de renda a 5$ uma.

Leques de setim muito chic.

Linon bordado com quadros a 800 rs. o covado, muito bonito.

Chitas escuras e claras a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Cretones trançados, finos, a 320 rs. o covado, para acabar.

Casemiras de côres e pretas um grande sortimento em qualidades e preços.

Casinetas, o que ha de mais bonito, a 400 e 500 rs. o covado.

Tapetes grandes e pequenos por preços razoaveis.

Crinoline preta e branca a 1$600 o metro.

Brins pardos a 320, 400 e 500 rs. o covado.

Cortes de vestido de cachemira com vidrilho o que ha de gosto.

Ditos de linon para vestidos bordados. E' barato.

Cambraia branca, bordada, o que ha de mais gosto e por preço razoavel a 8$000 a peça.

Dita com salpicos a 4$ e 5$000 a peça.

Colchas argentinas a 6$500 uma.

Ditas de 2$, 3$, 4$ e 5$000.

Bramantes de algodão e linho de todos os preços.

Grande sortimento em fichús de cores e pretos.

Grinaldas para noivas.

Luvas e leques para noivas.

Bicos de cores muito chic.

Além do que acabamos de annunciar, temos uma quantidade de artigos que só vendo-se, se acredita, pelo que pedem que compareçam.

Dão-se amostras sem penhor.

Setinetas lisas de todas as cores a 400 rs. o covado. São muito largas.

Roupa feita e por medida.

55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 55

FERNANDES DE AZEVEDO & C.

VICHY

Administração: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, Doenças das vias digestivas, Obstrucções do figado e do baço, Obstrucções visceraes, Concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, Incommodos do estomago, Digestão difficil, Inappetencia, Gastralgias, Dyspepsia.

CELESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, Areias, Concreções das urinas, Gota, Diabetes, Albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, Areias, Concreções das urinas, Gota, Diabetes, Albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco: os Agentes das Fontes de Vichy, [illegible]

SUBER & KOEHLIN, [illegible] — Aug LABILLE.

Vinho de Collares especial e da Madeira

Em decimos e caixa de duzia, tem para vender Joaquim da Silva Carneiro, largo do Corpo Santo n. 13, 1· andar.

PASTA MACK

MARCA DE FABRICA

A Pasta Mack (em cartões elegantissimos de 8 taboinhas) é um novo e maravilhoso preparado proporcionando um banho delicioso e hygienico, e uma excellente agua de toucador.

Esta Pasta Mack gôza de fama universal, aformosêa e suavisa a cutis, e, como refrescante, supera todo quanto se conhece até hoje.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unico fabricante-Inventor: H. MACK, Ulm a D.

Depositarios em Pernambuco: Maia Sobrinho & Cª.

Taverna

Vende-se a taverna da rua de Luiz do Rego n. 67, em Santo Amaro das Salinas: a tratar na mesma ou no Caminho Novo n. 87.

BRAVAIS combate com efficacia ANEMIA CHLOROSIS, CORES PALLIDAS

Aconselhado com e... ro ás pessôas fracas e adoentadas predispostas ao empobrecimento do sangue. Toma-se com dose de oito a doze gottas á cada refeição. — Numerosas imitações. — Exigir a firma R. BRAVAIS imprimida vermelha. — Deposito na mór parte das Pharmacias.

LOJA DAS ESTRELLAS

58-Rua Duque de Caxias-58

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Principia na segunda-feira, de todos os artigos que ficaram de saldo do balanço do anno proximo passado, vendendo-se por metade do seu valor.

Grande quantidade de retalhos de algodãosinho, madapolão, chitas, seda, setim, etc., etc.

56 e 58--Rua Duque de Caxias--56 e 58

TELEPHONE 210

L. T. PIVER EM PARIS

Novo OLEO Extra-Fino AO CORYLOPSIS DO JAPÃO

PEREIRA & MAGALHÃES

Recebedores directos dos mercados da Europa liquidam os seguintes artigos com desconto de 14 °|o nas vendas em grosso

Bramantes de algodão superiores, a 800 rs. o metro, 4 larguras.
Idem de puro linho fazenda de 2$200 para acabar a 1$500, metro.
Atoalhado alvo, duas larguras, a 700 rs., 1$100 e 1$200 o dito.
Algodão alvo, nacional, para lençóes a 5$500 a peça.
Madapolão americano, a 3$600, 4$000 e 6$000, com 24 jardas.
Maripozas de côres a 220 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, côres firmes, a 200 rs. o dito.
Batistes idem a 120 rs. o dito.
Zefiros de quadrinhos, a 80, 160 e 200 rs. o dito.
Merinós lisos de uma largura a 200 rs. o dito.
Idem de quadros modernos a 280 e 300 rs. o dito.
Fichús de renda chics a 1$000.
Colchas francezas de côres a 2$000 e 4$000, uma.
Lençóes de bramante a 1$800, para cama de casal.
Casimiras de côres para roupa de criança a 1$000 e 1$800, diagonal, duas larguras.
Camisas inglezas e francezas a 26$000 e 30$000 a duzia.
Tapetes aveludados, grandes, a 14$000 um.
Cortinados ricamente bordados a 5$500 e 6$000.
Pannos de côres para mesa a 1$100 e 1$300 o covado.
Cheviot preto e azul, a 3$000 o dito.
Brins pardos e de côres a 280 rs. o dito.
Veludilhos de côres e pretos a 900 rs. o dito.
Rendas austriacas para ve... rs. o dito. ... o dito.
Setins de todas as ... 200 e 240 rs. o dito.
Alpacas modernas, lavradas, a 240 rs. o dito.
Meias cruas inglezas para homem a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ceroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000 a dito.
Cortes de casemiras para calça a 4$000 e 6$000.
Idem de meia casemira a 2$000.
Toalhas grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Idem felpudas para banho a 12$000 a dita.
E muitos artigos que serão lembrados com a presença de nossos leitores.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE

PEREIRA & MAGALHÃES

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As Capsulas do Doutor CLIN ao Bromureto de Camphora empregão-se nas Molestias, nas de Cerebro e contra as affecções seguintes: Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias et para calmar toda especie de excitação.

1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as Verdadeiras Capsulas *ao* Bromureto *de* Camphora de CLIN & C^ia, de PARIS, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

Aviso aos Freguezes

Os PRODUCTOS da

PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND

207, rue St-Honoré, PARIS

Taes como: ORIZA-OIL, ESS. ORIZA, ORIZA-LACTÉ, CRÈME-ORIZA ORIZA-VELOUTÉ, ORIZA-TONICA, ORIZALINE, SABÃO-ORIZA

DEVEM O SEU GRANDE EXITO BEM COMO O FAVOR DO PUBLICO:

1° Ao cuidado perfeito com que estão sendo fabricados;
2° A' sua qualidade inalteravel e á suavidade do seu perfume.

MÁS, COMO SE FAZ CONTRAFACÇÕES D'ESTES PRODUCTOS ORIZA *com intuito de viver assim a custa da fama de que gozam,* pômos de sobreaviso os freguezes no fim que se não deixem enganar.

Os VERDADEIROS PRODUCTOS se vendem em todas as boas cazas de Perfumaria e Drogaria.
MANDA-SE DE PARIS O CATALOGO ILLUSTRADO FRANCO DE PORTE

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se d'ahi, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

MUTILADO

PREÇO SEM COMPETENCIA

A' rua Primeiro de Março n. 20

Junto do Louvre

Atoalnado bordado a 1$200 o metro.
Alpacas indianas a 320 rs. o covado.
Ditas mescladas a 600 rs. o covado.
Ditas lavradas a 500 rs. o covado.
Batistas finas a 140, 200 e 240 rs. o dito.
Brim pardo a 280 e 320 rs. o dito.
Baleias pretas a 260 e cobertas a 500 rs, a duzia.
Bicos de uma só côr a 2$ a peça.
Bramante trançado a 800 rs. o metro.
Brins de côres para criança a 260 rs. o covado.
Bicos matisados a 2$500 e 3$ a peça.
Cumbraias bordadas a 4$ a peça.
Cachemiras de quadros a 260 o covado.
Cortes de sêda para colete a 5$000.
Ditos de linon em cartão a 7$000.
Colchas de damasco a 6$000 uma.
Cretones de alsace a 360 rs. o covado.
Cambraia arrendada a 460 rs. o dito.
Cachemira da India a 220 rs. o dito.
Chales adamascados a 2$500 um.
Cortinados bordados a 6$000 o par.
Colchas de côres a 2$ e 2$500 uma.
Cortes de casinetas a 1$500 um.
Chambres a 4$500, 5$ e 6$000 um.
Cortes de setineta a 6$000 um.
Cambraia Victoria a 2$900 a peça.
Camisas allemães a 36$000 a duzia.
Cachemira de duas larguras a 800 rs. o covado.
Cretones claros a 280 e 320 rs. o dito.
Colchas de fustão a 3$500 uma.
Camisas de meia a 1$000 uma.
Ceroulas de bramante a 15$ a duzia.
Esguião pardo a 360 e 400 rs. o covado.
Espartilhos couraça a 5$000 um.
Entremeios bordados a 700, 800 e 900.
Fichús de malha a 2$000 um.
Fustão Branco a 360 e 400 rs. o covado.
Dito de côr para roupa a 800 rs. o dito.
Guarnição de crochet com matizes.
Gazes de côres a 500 rs. o covado.
Guarda-pó para homens a 6$000.
Grinalda para noiva a 8$000.
Guarda pó para senhoras a 8$000.
Lenços com barra a 2$000 a duzia.
Leque a grã-duqueza a 2$000 um.
Lenços brancos a 1$200 e 2$000 a duzia.
Luvas de seda a 2$ e 2$500 o par.
Linhos de quadros a 80 rs. o covado.
Lãs escossezas a 100 rs. o dito.
Linon de côres a 500 rs. o dito.
Merinó do côres, duas larguras, a 800 rs. o dito.
Meias com pintas, para senhoras, a 800 rs.
Madapolão americano a 6$000 a peça.
Meias para homens a 3$600 a duzia.
Extracto Porte-Veine a 1$400.
Popelina branca, de seda, a 800 rs. o covado.
Paletots de seda palha a 7$500.
Ditos de alpaca preta a 4$500.
Panno da costa adamascado.
Pacotes de pó de arroz a 500 rs.
Percales finas a 200 e 220 rs. o covado.
Roupas para banhos salgados.
Regatas de côres a 1$000 uma.
Sahidas de baile a 2$000 uma.
Suspensorios americanos.
Sargelim de côres a 200 rs. o covado.
Setim de côres a 800 e 900 rs o dito.
Dito do Japão a 240 rs. o dito.
Toalhas para rosto a 3$600 a duzia.
Ditas para banho a 1$400 uma.

Completo sortimento de casemira e brins, collarinhos, punhos, oleos, tonicos, bolsas, fichús, lenços, leques e muitos outros artigos.

AMARAL & C.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

As Grajeas Tonicas-Cardiacas LE BRUN, tomadas na dose de 4 a 6 por dia curão as ENFERMIDADES do CORAÇÃO, PALPITAÇÕES e as HYDROPISIAS ...

LE BRUN, Pharmaceutico-Chimico, Paris, 50 et 52, F° Montmartre, e 47, rue Lafayette.
Depositarios em Pernambuco: FRAN.^co M. da SILVA & C.

MEDALHA DE OURO DA ACADEMIA NACIONAL

VINHO D'EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO VIVIEN

De sabor mui agradavel, o VINHO do Doutor VIVIEN é receitado por todos os medicos para o *Rachitismo, Escrophulas, Anemia, Molestias do Peito, Catarrho pulmonar, Debilidade, etc.*

H. VIVIEN & C^ie, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Vapores de força de 3, 5, e 6 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

RELOJOARIA

A antiga e bem acreditada officina de relojoeiro, sita á rua Primeiro de Março n. 4, acaba de ser transferida para a rua **Larga do Rosario n. 42.**

O seu proprietario, tendo um completo e muito bom sortimento de aviamentos tendentes á sua arte e com uma longa pratica da mesma, offerece-se ao publico em geral para encarregar-se de todos concertos de relogios, caixas de musica, etc., etc.

Espera continuar a merecer a confiança de seus freguezes e assegura-lhes que será sempre solicito no cumprimento de suas ordens.

42—Rua Larga do Rosario 42

Gustavo Vollichard

Para o Derby

Carlos Sinden recebeu grande sortimento de gravatas e camisas de côres proprias para os amadores do Prado e está vendendo por preços sem competencia.

Recebeu tambem collarinhos e punhos de borracha de formatos novos.

48—RUA BARÃO DA VICTORIA—48

Feitor

Ainda precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio: a tratar á rua Pedro Affonso numero 58.

Architectura

André Rompeke prepara, guarnecidos de todas as cores, garantindo a conservação das mesmas, tanto para o exterior como interior de edificios; os pretendentes poderão deixar suas ordens na mercearia á rua da Imperatriz n. 2.

Professora de piano

Uma senhora habilitada, não só pelo seu estudo, como tambem pela pratica, offerece-se a ensinar piano por preços modicos, quer em casas particulares quer em collegios, podendo ser procurada para o exercicio de sua profissão na rua do Jasmim n. 39.

Engommadeira

Na rua da Saudade n. 27, portão, precisa-se de uma engommadeira que durma em casa.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua do Livramento n. 1.

Pão centeio

Mille & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem; no terceiro andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Typogaphia e Lithographia

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇÃO

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação e especialidades em cartões de visitas.

39--Rua Duque de Caxias--39

Telephone n. 194.

Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Caroços de algodão

Compra-se caroços de algodão ensaccados, entregues nos armazens, rua do Barão do Triumpho ns. 10, 12 e 14; ao preço de 380 réis por 15 kilos.

Ensino particular

O professor Joaquim Elias de Albuquerque Rego Barros, rua da Conceição n. 27, ensina, quer ou não, pelas casas, as seguintes materias, depois das 3 horas da tarde: portuguez, latim, arithmetica, geographia, historia e geometria.

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO, como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera ... motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral; é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se

a casa terrea da rua da Palma n. 29, com grande quintal arborisado, com agua e gaz encanados; a tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Aluga-se

a casa da rua Coronel Suassuna n. 150; a tratar na rua Marcilio Dias n. 106.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de casa de familia; a tratar no escriptorio deste *Diario*.

Amas

Na rua do Vigario n. 25, 2° andar, precisa-se de uma cosinheira e de uma ama secca para criança.

PRODUCTOS ESPECIAES

Do Dr. Carlos Bettencourt

APPROVADOS PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DA CORTE

Salsaparrilha e Caroba

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Elixir anti-rheumatico, anti-syphilitico, empregado em todas as molestias de pelle, erysipela, darthros ou impingens, beriberi, anthrazes ou carbunculos, cancros venereos, feridas cancerosas, ulceras, gonorrhéas chronicas, boubas, bubões, escrofulas e todas as doenças que dependem da impureza do sangue.

Este remedio é superior a todos os outros do seu genero, o que está provado pela preferencia e acceitação que lhe dá o publico.

Um vidro 3$000

Elixir de Jurubeba, Quina e Pegapinto

TONICO FEBRIFUGO E DESOBSTRUENTE

Empregado na debilidade geral, doenças do estomago, convalescenças depois do parto, febres palustres, molestias do figado e baço, falta de apetite, anemia, chlorose, côres pallidas ou falta de sangue, doenças nervosas.

E' um reconstituinte de energia, aromatico e agradavel ao paladar.

Um vidro 3$000

Xarope de Jaramacarú composto

GRANDE PEITORAL

Tratamento curativo de todas as molestias do peito e da garganta, defluxos, tosses simples e convulsa, coqueluche, constipações, asthma, bronchite, catarrho chronico e tysica pulmonar e do larynge.

E' o primeiro peitoral que se conhece até hoje na medicina.

Um vidro 2$500

A' venda na rua Barão da Victoria n. 51

Pharmacia Pinho

Aviso

José Cordeiro dos Santos tem a honra de participar a seus amigos e freguezes que mudou a sua loja de fazendas da casa n. 85 á rua Duque de Caxias para a casa n. 89 da mesma rua.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 11 annos de profissão, apresentando diversos attestados de bom methodo e comportamento, offerece-se para leccionar em casas particulares, na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias: Portuguez, Francez, Italiano, Geographia, Piano, trabalhos de agulha, etc.; a tratar á rua Visconde de Goyanna n. 69 ou em casa do—Regulador da Marinha—rua larga do Rosario n. 9.

Cha preto superior

Carlos Sinden avisa seus amigos e freguezes em geral que recebeu pelo ultimo vapor chá preto novo e superior que vende por preços mais resumidos em vista da continuação do cambio favoravel.

Convem que experimentem.

48 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 48

Tratamento Reconstituinte PELO

ELIXIR DUCHAMP

COM EXTRACTO de *Figado de Bacalhau Quina e Cacáu*

Cada frasco d'este ELIXIR contem os principios depurativos e tonicos de um litro de oleo de figado de bacalhau e um litro de vinho de Quina. Tem sobre o oleo de figado de bacalhau a vantagem de acelerar as funcções do estomago em lugar de as perturbar, e de despertar o appetite.

Este *Medicamento*, de sabôr e gôsto muito agradaveis, obteve o melhor successo em França para combater: ANEMIA, CHLORÓSE, AFFECÇÕES dos BRONCHIOS e PULMÕES, e a FRAQUEZA das CRIANÇAS

Depósito geral em PARIS: DUCHAMP, 15, rua de Poitou

Em Pernambuco: FRAN.^co M. da SILVA & C.

AGUA FLORIDA

—DE—

Murray & Lanman.

O MAIS EXQUESITO DOS Perfumes do Toucador.

Perfuma o Corpo e Vivifica a Mente

NO BANHO.

Superior a *Agua de Colonia* pela delicadeza de seu aroma e a durabilidade de seu perfume

NO LENÇO.

José dos Santos Teixeira

tendo por sua livre vontade deixado de ser empregado da camisaria americana do Sr. Alvaro José Pereira, resolveu abrir o estabelecimento denominado o Conquistador, sob a firma de José Teixeira & C., á rua Visconde de Inhaúma n. 24, antiga do Rangel, onde os seus amigos e antigos freguezes encontrarão um completo sortimento de fazendas a retalho, camisas, roupas feitas e artigos de modas, e offerece portanto alli os seus serviços.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS

XAROPE de RABÃO IODADO de GRIMAULT & C^a

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os ioduretos de potassio e de ferro.

Em PARIS, 8, Rua Vivienne.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua Velha numero 137.

Cozinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua do Paysandú n. 19.

A REVOLUÇÃO DO 48

A' rua Duque de Caxias n. 48

Nesta loja denominada A' Revolução, tendo sempre um grande e variado deposito de fazendas, resolveu-se vendel-as por menos 30 °|o do que em outra qualquer casa. Como sejam:

Toalhas felpudas e acolchoadas, brancas e de cores, tamanho regular a 120, 200, 500, uma.

Merinós de quadros, lindos padrões á 200, 240 e 280 o covado.

Seda Alçaciana (fazenda de fantasia). á 240 o covado.

Cachemiras de quadros com combinação a 320 o covado.

Mimosa cambraia das moças para camisas a 3$200 a peça.

Lindos cortes para vestidos em cartão com todos os aviamentos a 7$ 9$ 10$ e 14$ um.

Saias bordadas para senhora (recebidas ultimamente de Paris) a 3$000 uma.

Cretones inglezes, francezes e aliemães a 240, 280 e 320 o covado.

Zefiros de quadros, muito largos a 160 200 e 240 o covado.

Lindas colchas com palmas de côres para noivos a 10$000 uma.

Chitas claras e escuras, muitos padrões a 200 e 240 o covado.

Batistas com palmas e pintas, côres fixas a 120 o covado.

Redes francezas a 5$ e 6$000 uma.

Fechús de lã, muito grandes, todas as côres de 2$000 por 1$500.

Camisas francezas de linho (pechinca) de 60 a duzia por 48$.

Merinós finos com duas larguras, todas as côres de 800 a 500 o covado.

Idem idem idem idem preto a 800 e 1$000 o covado.

Cortes de fustão branco e de côres para colete de 4$ por 2$000 um.

Madapolães finos a 4$, 5$ e 6$000 a peça.

Atoalhado de linho, lindo desenho a 1$700 o metro.

Cortes de casemira para calça finos e modernos a 4$, 5$, 6$ e 7$000 um.

Idem idem idem idem costumes modernos a 20$000.

Cambraia de salpicos muito fina com 10 jardas a 4$000 a peça.

E muitas outras fazendas que só com a presença das Exmas familias, poderão ser verificadas, como sejam: mantilhas brasileiras, leques transparentes, bicos de côres, entremeios, bordados, oleos, extratos, luvas etc.

48 DUQUE DE CAXIAS 48

Fazendas baratas

Loja do Triumpho

Rua Duque de Caxias n. 49

Lãs finas com froco, a 320 rs. o covado
Ditas de quadros, bonitas a 300 rs.
Merinos lisos, 2 larguras a 560 rs.
Ditos lavrados, 2 larguras a 700 rs.
Zefiros largos de quadros a 240 rs.
Ditos largos de quadros finos a 280 rs.
Ditos bordados finos a 700 rs.
Etamine arrendada a 440 rs.
Dita de listas abertas a 400 rs.
Setins de listrinhas a 660 rs.
Ditos da Caina (fantazia) a 240 rs.
Saias bordadas finas a 3$000
Camisas bordadas finas para senhora a 4$000
Cambraia branca bordada, a 4$500 a peça.
Dita bordada de côr a 5$500 a peça
Chitas escuras muito boas, a 200 rs. o covado
Algodão largo (10 metros), a 2$500 a peça.
Dito dito de 20 jardas a 4$000
Toalhas acolchoadas grandes, a 4$500 a duzia.
Redes inglezas grandes a 5$000.
Guardanapos de linho, a 1$800 a duzia.
Camisas de linho sem punhos e sem colarinhos a 3$000.
Bramante de algodão 4 larguras, a 700 rs. a vara.
Tapetes grandes para sofá a 14$000
Cortes de seda para collete a 4$000.
Cortes de casimira ingleza a 4$500
E outras muitas fazendas que se vendem muito baratas para liquidar.

A' rua Duque de Caxias n. 49

Bastos & C.

CASA DE REFEIÇÕES

22 — Rua Larga do Rosario — 22

Francisco Gomes & C.

PERNAMBUCO

Constantemente :

Fiambre, salame, mortadella roaits-beefs, beefsteak etc. peixe preparado de diversas formas, empadas, tortas, iscas, conservas de carne e legumes, e todos os preparados e acepipes estrangeiros.

Bolos, doces e fructas do tempo.

Vinhos finos :
Porto
Madeira
Collares
Figueira
Bucellas
Carcavellos
Moscatel
Malvasia e verde
Sherry
Bordeaux
Sauterne
Bourgogne e outras muitas qualidades.

Champagne
Cerveja de todas as marcas
Licores diversos
Cognac
Cidra
Whisky
Rhum
Kummel
Absintho
Bitter e todos os appe-ritivos até hoje conhecidos.

Superior café, chá e chocolate. Gelo e refrescos a qualquer hora.
As especialidades serão annunciadas em grande taboleta na frente do estabelecimento.

VENDAS A DINHEIRO

Illm. Sr.

Convencidos da grande necessidade d'uma casa essencialmente preparada para LUNCHS *de que resentia-se esta importante capital, onde qualquer pessoa decente e as Exmas. familias encontrassem reunida á mais delicada e sadia refeição, ao mais perfeito asseio, a elegancia e mesmo a um certo* CHIC*—a urbanidade a mais cavalheiresca—resolvemos fundar um estabelecimento nestas condições á rua* LARGA DO ROSARIO N. 22, *sob o modesto titulo de*—**Casa de Refeições.**

Firmados no bom gosto da sociedade pernambucana que nunca regateia o seu valioso apoio aos bons commettimentos, não nos poupamos aos maiores sacrificios.

O nosso estabelecimento, em que procuramos associar todas as commodidades, temos o justo desvanecimento de consideral-o o primeiro, aliás o unico no seu genero que passa a possuir esta cidade, e que offerece ainda um confortavel recreio a sua distincta sociedade. A mais delicada attenção e ameno trato; o maior agrado e sinceridade, inexcedivel presteza e superioridade na execução de todos os seus preparados culinarios, e sobre tudo a pureza de suas bebidas, constituem o seu inquebrantavel PROGRAMMA.

Certos de que não exageramos e que o nosso estabelecimento excederá a espectativa, temos a subida honra de solicitar de V. S. e de sua Exma. familia a defferencia d'uma visita á—**Casa de Refeições.**

Com a maior consideração, respeito e estima, assignamo-nos.

De V. S.

Attentos Criados e Obrigados.

Francisco Gomes & C.

Barato
Só na loja das Estrellas
56—RUA DUQUE DE CAXIAS—56

Telephone n. 210

O proprietario deste mui acreditado estabelecimento previne a todas as Exmas. familias e freguezes em geral, que as muitas pechinchas que costuma fazer, não são mais divididas com a sua ex-casa das LISTRAS AZUES; portanto, quem quizer comprar por menos que em outra qualquer parte dirija-se á LOJA DAS ESTRELLAS, onde encontrará um completo e variadissimo sortimento de fazendas que se vendem por preços que não lhe podem fazer competencia como passamos a demonstrar, a saber :

Atoalhado para mesa, de 1$800 a 1$000.
Dito de côres a 1$ e 1$300.
Bramante de quatro larguras a 660 e 759 rs. o metro e de linho com 10 palmos de largura a 1$600.
Brim de côres para ronpa de crianças a 280 e 320 rs.
Colchas de crochet de 10$ por 5$000.
Cortinados bordados a 5$ e 6$000.
Cortes de cambraia, bordados, brancos e de cores a 4$ e 4$500.
Cortes de vestidos, em cartão, a 7$000.
Cretones, cores claras e escuras, a 160, 200 e 240 rs. o covado.
Cambraia branca, transparente ou Victoria, a 2$800 a peça.
Camisas inglezas para homens a 28$000 a duzia.
Collarinhos, punhos e aberturas de celluloid, um completo, por 2$500.
Capas de vidrilhos e tecidos arrendados a 10$, 15$ e 20$000.
Casacos Jersey a 2$500, 3$, 4$ e 5$.
Damassé de seda com lindas cores claras a 1$200.
Esteiras brancas e de cores para forro de sala a 1$100 a jarda.
Esguião de linho, pardo, a 240 e 320 rs.
Enxovaes para baptisado a 5$600.
Espartilhos couraça a 3$ e 3$500.
Fichus a 500, 1$ e 1$200.
Fustão branco a 240 rs.
Grinaldas com finissimos véos de Blond a 7$000.
Guarnições de crochet para sofá, a 5$500.
Gorgorão preto de seda a 1$800.
Guardanapos de linho de 3$500 por 2$ a duzia.
Leques de fantasia a 400 rs.
Lenços para meninos, a 320 rs. a duzia.
Luvas de seda para senhoras a 1$000, 1$500, 2$ e 2$500.
Lãs e cachemiras de quadros a 160 rs.
Madapolão pelle de ovo, muito fino, a 6$000 e americano, com um metro de larguro, de preço de 12$ por 7$000.
Dito de 8$ por 5$000.
Merinó preto com duas larguras a 560 e 700 rs.
Dito de todas as cores a 500 rs.
Ditos de quadros, lindissimas cores a 240 rs.
Rendas hespanholas a 1$600, 1$800, 2$500 e 3$000.
Setim Macáo, preto e de cores a 750 e 800 rs.
Dito de quadros, ultima novidade, a 1$.
Sargelim de todas as cores de 160 a 200 rs.
Toalhas alcochoados e felpudas a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ditas para banho a 800 e 1$200.
Tecidos arrendados, ultima novidade, a 200 e 240 rs.
Zefiros de todas as cores a 80 rs.
Assim como muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e que vendemos por menos 20 % do que em qualquer outra parte.

A FLORIDA
VER PARA CRER
Rua Duque de Caxias n. 103

Vende-se bordados de cambraia tapada de 2 1/2 e 4 metros e uma chave de largura a 500, 600, 800 e 1$, muito fino, de qualquer largura a 1$400, e de fustão, de 700 a 1$800 a peça.
Enxovaes para baptisados a 8$, 10$ e 12$000.
Lindos enfeites para penteados a 100, 200, 300 e 500 rs. um.
Lindos granpos para segurar chapéos.
Renda hespanhola a 2$500 o covado.
Pulseiras americanas para 3$, 4$, 5$, 6$ e 8$000 o par.
Guarnições americanas a 3$000.
Lindos espartilhos a 4$, 5$ e 6$000.
Porta dedaes de vidro, objecto para presente a 1$000.
Broches de fantasia de 500 a 1$000.
Idem americanos de 2$ a 3$000.
Lenços de sêda de 500 rs. a 1$500.
Lublaque a 200 rs. o par.
Guarnições de crochet, sendo um para sofá e 4 para cadeiras por 6$000.
Finas capellas de pellica, panno e côr, com finos véos.
Flores artificiaes a 1$000 o ramo.
Anneis americanos a 2$000.
Plissês de 400 a 1$000 o metro.
Luvas de seda arrendadas e bordados a 2$ 2$500 o par.
Bicos brancos de linho e de côres a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.
Contas de côr para enfeitar vestidos a 700 rs., e pretas a 600 rs. o masso.
Missangas de todas as côres.
Lindos leques brancos para noiva.
Collarinhos e punhos de borracha.
Colchas de crochet para casamento uma 8$000.
Talheres para criança a 800 rs.
Luvas de pellica a 2$500 rs. o par.
Linhas de cores para crochet a 2$000 e cor de creme a 1$500.
Lindos leques de papel de 500 rs. a 1$000.
Espelhos com fina moldura, com dous palmos de comprimento, a 4$000 e cara dura a 500 rs.
Finos binoculos.
Agulhas para bordados a ouro e missangas.
Lindas franjas douradas para facha, de seda preta e de cores, sem e com vidrilhos.
Timãosinhos enfeitados de bico e renda.
Grande sortimento de fitas modernas a 13 de Maio, á Imperial Regente, a Nabuco e a João Alfredo.
Lindas fitas para facha a 2$, 2$500 e 3$500 o metro.
Carteiras de chagrin para algibeira.
Finas gravatas plastrões e regatas a 1$, 1$200, 1$500 e 2$000.
Lindos porta-pós de arroz.
Grande sortimento de jarros para enfeitar consolos e sanctuarios.
Completo sortimento de perfumarias.
Finos sabonetes de todos os fabricantes.
Grande sortimento de alfinetes dourados para enfeitar o penteiado e tambem granpos muito lindos.
N. B.—Dá-se amostras de bicos e bordados.

Mais Barato
A Loja das Listras Azues
A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Telephone n. 211

O proprietario desta conhecida casa previne as Exmas. familias e todos os seus freguezes, que as pechinchas que costuma dar, não são nem nunca foram divididas de outra casa como alguem annuncia para enganar, vendendo fazendas ordinarias por boas, castume que a **Loja das Listras Azues** não tem.
As fazendas vendidas nesta casa são de boa qualidade, e não levam medida escassa; aceita-se a fazenda vendida se, por qualquer motivo não fôr de muito agrado da pessoa para quem for comprada. Dá-se desconto a quem comprar de 20$ para cima.

ESPECIALIDADES

Brim de listras azues peças com 20 varas a 6$000.
Madapolão com um metro de largura a 6$800 a peça.
Cortes de vestidos bordados em cartão a 10$000.
Velludilho bordado a contas a 1$600 o covado.
Cachemiras pretas, de quadros e arrendadas a 2$ e 2$500.
Tecidos fantazia arrendado proprio para baile e theatro a 400 500 rs.
Cortes de cachemira com guarnições bordadas, lindas cores, a 20$ e 25$000.
Setim Macáo de todas as côres a 750, e 800 rs.
Linon bordado, tecido de uma só côr, qualquer que se deseje, a 200 rs.
Zefiros lisos e bordados, tecido fino, novidade a 500 rs.
Lãs de quadrinhos a 200, 240 e 360 o covado.
Linhos lisos a 60 e de quadrinhos a 00 rs.
Guardanapos melhor qualidade a 1$800 a duzia.
Atoalhado branco e de cores a 1$.
Oleados para mesa redonda ou quadrada a 4$000.
Cortinados de crochet, com sanefas, ultima novidade, para janellas e portas.
Crochet para cortinados a 900 rs. o metro.
Colchas de fustão, brancas e de ecôres, a 2$000.
Chitas finas precales a 200 e 240 rs.
Chitas escuras a 160, 240 e 280 rs.
Batistes de côres seguras a 120 rs.
Nanzue de lindas cores a 280 rs.
Brim pardo esguião a 240, 280 e 320.
Casinetas de cores escuras para roupa de homem ou menino a 400 e 500 rs.
Mantilhas de renda hespanhola, preta, de seda a 8$000.
Capas e visitas, de cachemira, de renda, com lindos enfeites e com vibrilhos a 20$, 25$ e 30$000.
Leques de pennao e transparentes, ultima novidade, todo preço.
Luvas de seda, lizas, bordadas ou arrendadas, pretas e de qualquer côr a 2$.
Espartilhos inglezes a 4$500 e 5$, tem desde o n. 40 até 80 de grossura.
Bico branco creme e de todas as cores desde 700 rs. até 2$500 a peça.
Rendas hespanholas, de seda e de algodão, preta, branca e de qualquer cor.
Babados e entremeios bordados tapados e transparentes por todo preço.
Grampos e pentinhos fantazia para cabello a 400 e 500 rs.
Baleias para vestidos a 260 rs. a duzia.
Relogios despertadores com figuras em movimento a 8$ e 9$000.
Aspas de aço para vestidos a 120 rs. o metro.
E muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar facturas na loja das LISTRAS AZUES de

José Augusto Dias

Taverna

Vende-se uma taverna na estrada do Peres, a primeira ao saltar na estação de Tigipió, a qual se acha bem sortida e bem afreguezada por ser a primeira do lugar, o aluguel da casa é baratissimo e com morada independente, com bom sitio; informações na rua de Santa Thereza n. 30, taverna. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Vinho Maduro

Pôças Mendes & C., com grande estabelecimento de seccos e molhados, sito á casa n. 9 á rua estreita do Rosario, contiguo a igreja, acabam de receber uma grande remessa do acreditado e especial vinho Maduro, o unico que sem e minima confecção é importado neste mercado, só se vende no referido estabelecimento.

Cimento Portland

Vendem Soares de Amaral Irmãos, á rua da Madre de Deus n. 22.

Vinho puro de Pasto

Em barris de quinto; vendem Carlos Rabello & C., á rua do Vigario n. 31, 1º andar.

PARA BAILES

Vestidos proprios para bailes e fazendas para os mesmos, aigrettes, plumas, flôres, fitas, leques, luvas, meias e filós com salpicos de todas as côres.

M.me KOBLET

44—Rua do Imperador, 1º andar

Vende-se

a armação e utensilios da taverna sita á rua da Santa Cruz n. 5 : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, fabrica de cigarros. A casa tem commodos e agua encanada.

Doce secco de cajú superior

Tem para vender em latas de 2 e 4 libras, por preço commodo ; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

Vende-se

o hotel do Beberibe com todos seus pertences : a tratar no mesmo.

8$000 a duzia
OLEO AMERICANO
O mais economico, hygienico e perfumado oleo para o
CABELLO
VENDEM
GOMES DE MATTOS IRMÃOS
23—rua Marquez de Olinda—23
RECIFE

Vinho de pasto

O que ha de melhor, vende-se pelo modico preço de 35$000 o barril de quinto e 9$000 o garrafão de tres canadas, voltando o garrafão 7$500 (preços liquidos) : rua do Amorim numero 60.

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.
Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

FOLHETIM

SEM MÃI

POR

PAULO D'AIGREMONT

PRIEIRA PARTE

DURANTE A TEMPESTADE

CAPITULO I.

Irmão e irmã

(Continuação do n. 34)

— Sempre o mesmo, disse ella, sempre bom, dedicado, pensando incessantemente nos outros, e nunca em si!...

— Isso não é natural? A Sra. de Lavarande, viuva, havia-se consagrado a sua filha. Esta morreu aos vinte annos, dando-me Roberto. A sua morte desesperou-me, porque eu amava-a profundamente. Mas o meu desespero, tendo meu filho, os meus negocios, a minha usina a dirigir, póde por ventura comparar-se ao da pobre senhora, que chora em eterna solidão a filha que morreu?

— E' verdade. Mas na sua desgraça, a Sra. de Lavarande sempre tem a ventura de possuir um filho como tu.

Havia um instante, Adelia olhava para o lado da porta.

— Mandei chamar Jorge, disse ella a seu irmão. Sabes por que elle não vem?

— Sei. O nosso caixa o Sr. Simon partiu ha tres horas, chamado subitamente por telegramma para junto de sua mãi, gravemente doente. Jorge está no logar delle. Está fazendo a caixa e procedendo ao pagamento dos operarios. Vim por isso em seu logar. Tens alguma cousa de particular a dizer-lhe?

— De particular, não, e pódes perfeitamente incumbir-te da commissão. E' o seguinte: Encontrei Paulina Gages na rua...

— A mulher do nosso operario?

— Sim. Ella acha-se no mesmo estado que eu, e além disso muito adoentada, porque está fraca e acabada. Pedio-me muito para recommendar ao marido que não se demorassse com os camaradas ao sahir da officina, porque ella sente-se mais fatigada que de costume.

— Bom, farei o que o ella pede. Elles moram ambos no pavilhão situado na extremidade da usina, não é verdade?

— Exactamente. Eugenio é tanto mais facil de vigiar, quanto a casa d'elle não dista cincoennta metros d'aqui.

— Como se dão elles?

— Paulina, não se queixa; ao contrario. Diz que de algum tempo a esta parte elle parece corrigir-se das suas extravagancias. Ella attribue isso á sua proxima maternidade. E entretanto a pobre mulher continúa a ter no gesto tão sympathico a expressão dolorosa que lhe conheces.

— Que pena! um rapaz tão intelligente, tão habil, tão trabalhador quando quer!...

— E' preciso que te occupes delle, Pedro. Talvez os teus bons conselhos o colloquem no bom caminho.

— E' o que eu faço, ha muito tempo. Se não fosse eu, Jorge tel-o-hia despedido já dez vezes. Intercedo incessantemente em favor delle. O rapaz ama a mulher, tem transportes de arrependimento depois das suas extravagancias, e que me faz crêr que uma fagulha de bem e de bons sentimentos dorme-lhe na alma. Ora, emquanto uma, creatura intelligente, como elle, tem um lado accessivel, não se deve abandonal-a.

— Como estou reconhecendo nisto o teu coração!... Vai, meu Pedro, continúa a tua obra; ella nos dará felicidade, Eu, de meu lado, velarei por Paulina; restituir-lhe-hei as forças e a coragem. Que alegria, se conseguirmos fazer penetrar a felicidade e o conforto n'aquelle pequeno lar!... E, além d'isso, fazendo d'aquelle homem um operarario de conducta irreprehensivel!...

Ella estava muito commovida.

Pedro igualmente.

Levantou-se, apertou-a nos braços com as mesmas ternas precauções de que usára quando entrou, e disse-lhe:

— Fallas de minha bondade... O que é ella ao lado da tua?

— Cala-te! respondeu ella pondo a mão fina sobre a bocca do mancebo; se eu valho alguma cousa, é que fizeste-me á tua imagem, é que sou ainda mais tua filha, filha da tua solicitude, do teu affecto e dos teus cuidados, do que tua irmã!

Pedro de Sauves, effectivamente, logo ao começo da sua vida, quando tudo lhe sorria, quando a existencia não parecia ter para elle no futuro senão encantos e alegrias, vira tudo sossobrar do dia para a noite na mais horrorosa das catastrophes.

O Sr. de Sauves, um dos agentes de combios mais importantes e mais estimados de Paris, perdera tudo, por um concurso de circumstancias em que a sua honra não podia ser suspeitada, em algumas horas.

A idéa de que sua mulher, seu filho que acabava de casar-se, sua filha a quem adorava, iam cahir da eminencia em que elle os havia collocado, no negro abysmo da miseria e da vergonha, fel-o acommetter de um accesso de loucura, durante o qual esmagou os miolos com uma bala de rewolver.

Pedro, instantaneamente, collocou-se na altura da tarefa que lhe competia.

Acabava de casar-se, havia alguns mezes apenas, com a menina Bertha de Lavarande, filha muito bella e muito pobre do general de Lavarande, morto durante a guerra de 1870.

Despojar-se de todo o luxo de que gozava pela generosidade de seu pai, foi para Pedro cousa tão natural, como respirar para viver.

Sua mulher não protestou; ao contrario: encorajou-o, porque era rapariga valorosa.

Ajudou-o até a consolar a Sra. de Sauves, o que parecia bem difficil, porque a pobre senhora amava como um deus o homem que ella vira sahir de casa, pela manhã, feliz, bom, confiante, e que lhe trouxeram de tarde, morto ensanguentado, com a testa traspassada.

Jámais filho mais terno, irmão tão dedicado, comprehendeu os seus deveres como Pedro comprehendeu-os então.

Não tinha vinte e quatro annos, e na idade em que um rapaz tem ainda tão grande necessidade de direcção e de protecção, elle constituio-se director e protector.

Installou sua mãi e sua irmã em um pequeno commodo, cujo principal ornamento era o piano de Adelia. tomou tambem para si um commodo mais modesto ainda e poz-se resolutamente a procura de um emprego que lhe permittisse utilisar um diploma de engenheiro conquistado na Escola Central.

Foi um periodo cruel, muito cruel!...

A Sra. de Sauves era corajosa e pouco se importaria com a perda da fortuna, se seu marido estivesse ao lado d'ella.

Mas elle partira!...

Não o ver nunca mais!... Elle, a adoração de sua vida inteira!... Elle tão bom, tão honrado, tão escrupuloso!...

Inutilmente Pedro passava junto della todos os instantes que lhe deixavam as suas funcções de engenheiro na estação de Léste, onde os amigos de seu pai conseguiram fazel-o entrar; Bertha, em vão, não se arredava de sua sogra e repetia-lhe incessantemente que o *bebê* que ella esperava faria reviver o querido morto junto da pobre viuva, que passando os seus pobres dedos tremulos nos louros cabellos da creaturinha, ella sentiria a sua chaga cicatrizar-se pouco a pouco; que seria ella quem o educaria e sua verdadeira mãi; a tudo isso a Sra. de Sauves sorria vagamente, mas a sua dôr conservava-se inalteravel, e a sua fraqueza augmentava de dia para dia.

E entretanto, Deus sabe se ella tinha motivo para contar com o futuro!

Jámais se vira vontade semelhante á de Pedro, unida a tanta doçura, tanta calma, tanta bondade.

Sua mulher, que o adorava, era o seu reflexo, e não sentia sequer os sacrificios que fazia, paga como era por um dos seus olhares ou uma de suas caricias.

Mas Adelia, até alli tão feliz, tão alegre, tão despreoccupada, creada no meio do mais refinado luxo, não tendo tido jámais um desejo que não fosse satisfeito, Adelia, que não tinha ainda dezeseis annos, como supportaria tão terrivel mudança na sua existencia!

Graças aos conselhos de Pedro, a sua direcção intelligente, que não descurava cousa alguma; graças tambem ao admiravel fundo de sensatez, que de lealdade e de devotamento que dormia no coração da donzella, ella soube afazer-se á estreita penuria da sua familia, e, longe de queixar-se, resignou-se corajosamente.

Como Pedro tornara-se um homem em poucas horas, ella tornou-se tambem uma mulher forte, valorosa, cheia de animo, á altura de todos os revezes da vida.

Possuia real talento musical, que era a alegria do Sr. de Sauves.

Não cuidar em utilisar esses dotes quando a negra miseria batia á porta dos seus, quando Pedro procurava trabalhos supplementares de todos os lados, quando passava a maior parte das noites inclinado sobre as suas plantas e as suas cifras, quando Bertha ajudava-o sempre sem queixar-se; não cuidar em utilisar esse dote, era cousa impossivel a Adelia.

Procurou lições de piano, e, graças ás antigas relações de seu pai, não tardou em encontral-as.

Viram-na então correr, por todos os tempos, pelas ruas, com um pequeno chale preto pelos hombros aristocraticos, os seus admiraveis cabellos louros occultos sob um pobre chapéo de luto, fazendo todo o mundo voltar-se attrahido pela sua belleza soberana e pelo seu andar de deuza, não se contrariando nunca, contente, feliz com a idéa de levar, pelo seu trabalho, o conforto á querida doente, tornando-se a alegria da infeliz familia.

Desgraçadamente, quando as dores e as lagrimas cahem sobre uma casa, a fatalidade parece não querer, apezar de todos os esforços e de toda a coragem, largar mais as presas que ella cubiça.

Ao cabo de um anno de casamento, a esposa de Pedro de Sauves morreu ao dar a luz um filho, o pequeno Roberto.

Pedro, até alli tão calmo, tão forte, escapou de morrer de dôr.

A lembrança de sua mãi, de sua irmã, de seu filho, de todos os austeros deveres aos quaes tão generosamente consagrara a sua vida, salvou-o.

Concorreu para isso tambem a affeição e o devotamento de Adelia.

Uma grande amisade unia-a a Bertha, de quem tratou como verdadeira irmã.

Emquanto a Sra. de Lavarande levava o corpo de sua filha para o cemiterio de Sainte-Andresse, onde repousava já o general, Adelia apoderava-se do pequeno Roberto, forçava Pedro a ir morar com ella e a Sra. de Sauves, e improvisava-se mãi do pobre orphão.

Mas uma mãizinha adoravel, amante, gentil, quasi tão criança como o pequeno, e que não dormia mais durante a noite para alimental-o ella propria por meio da mamadeira, e de dia parava ás vidraças de todas as lojas de brinquedos ou de roupinhas para crianças, não pensando mais senão na pobre creaturinha!

Não podia conseguir dar as suas lições de dia e velar a noite, porque, aos dezeseis annos o somno é talvez a mais imperiosa necessidade da natureza, se não tivesse a fortuna de encontrar, naquella época, n'uma obra de caridade de Pedro, a companheira que lhe faltava para cuidar de Roberto.

Com effeito, um dia, n'uma das manobras da estação de Léste, produzio-se um desses accidentes, infelizmente tão frequentes.

Um infeliz guarda-freios, Euzebio Vergues, foi colhido por um trem de mercadorias e esmagado.

Quando tiraram o seu pobre corpo ensanguentado e dilacerado do meio dos wagons, elle respirava ainda.

E teve forças para murmurar estas palavras:

— Minha filha! minha Suzana! Só no mundo!

Pedro, que assistia ao accidente, commoveu-se ao gemido do infeliz pai.

Uma hora depois subia os oitenta degráos que conduziam á mansarda da orphã.

Quinze annos, bonita como uma pintura, morena, com os seus olhos de chineza, o narizinho arrebitado. os labios rosados, e sobre tudo isso a expressão honesta do seu adoravel rosto de donzella, tal era Suzana, uma pobre florista, que apenas havia sahido da escola.

Roberto acabava de nascer.

Adelia esgotava as suas forças a velal-o de noite, e a Sra. de Sauves a vigial-o de dia.

— Quer ser companheira de minha irmã? perguntou-lhe o mancebo quando acalmaram-se os primeiros transporte da legitima dor da pobre criança.

Ella acceitou com gratidão que não deveria jámais enfraquecer, e tornou-se para Roberto uma segunda mãizinha, tão dedicada, tão boa como a primeira.

Mas desde logo Adelia, com o seu porte de rainha, os seus cabellos de ouro, a sua tez deslumbrante, tão parecida com as princezas do paraizo que a mocinha vira nas magicas do Chatelet, onde seu pai levara-a algumas vezes; Adelia, que tirava do piano sons que faziam cahir em extase a pobre Suzana, artista por instincto, como quasi todas as operarias parisienses, Adelia tornou-se a grande adoração da orphã.

Para evitar-lhe uma fadiga, um incommodo, um aborrecimento, ella operava milagres.

A Sra. de Sauver não tinha mais que occupar-se dos arranjos domesticos nem que sahir para fazer as suas compras; o pequeno aposento era uma maravilha de asseio e de arranjo com as suas flôres que sorriam e desabrochavam em todos os cantos; o pequeno era tratado, acariciado, adorado; os vestidos de Adelia eram arranjados, remendados, cosidos com ciumento cuidado; a todos Suzana prodigalisava affecto e dedicação.

CAPITULO II

O invento de Pedro

N'essa época, Pedro de Sauves, entretento muito discreto, e ainda mais circumspecto quanto ás suas relações, levou ao pequeno aposento do boulevard Magenta, em que residia com sua familia, um dos seus camaradas.

Jorge Chaniers era, como Pedro, engenheiro da estrada de ferro de Léste, depois de ter sido seu amigo na escola central.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO